FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 296

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As tropas federais norte-americanas receberam ordens para entrar no Mississipi

WASHINGTON, 30 — A Secretaria da Defesa anunciou que foi dada ordem para que contingentes das forças federais se deslocassem de Memphis para o Mississipi. Efectivamente, cinquenta veículos transportando 157 sapadores partiram esta manhã para erguer barracas de campanha na floresta nacional de Holly Springs, cerca de 45 quilómetros ao norte de Oxford.

O secretário do Exército, Cyrus Vance, ordenou que todos os elementos do Exército e da Guarda Nacional do Mississipi se apresentassem nos seus quartéis.

Durante a manhã chegaram a Memphis mais 700 polícias militares elevando-se assim o total desta força a 1380.

CONCENTRAÇAO DE TROPAS FEDERAIS

A crise no Mississipi está, com efeito, a atingir a fase das hostilidades abertas. O Governo federal decidiu não ceder perante o governador Ross Barnett. E' essa a impressão nesta capital, após as informações vindas a publico.

Precisamente á meia noite, a Casa Branca anunciou a mobilização da Guarda Nacional do Estado de Mississipi, pelo Poder federal. Esta reserva territorial, espécie de tropa entre o Exército e a Polícia, encontra-se, em geral, sob as ordens directas dos governadores dos Estados. Mas, agora, no Mississipi, o presidente Kennedy, deu ordem a essa reserva para se colocar á disposição do Governo federal.

Pouco antes, a Secretaria da Defesa ordenara ao Exército que concentrasse forças na base aeronaval de Memphis (Tennesse), na fronteira do Mississipi. Não se esclárece quantos homens se concentraram, mas certas informações referem-se

(Continua na 8.ª página)

A revisão constitucional em França é condenada pelos socialistas

PARIS, 30 — O 57.º Congresso do Partido Radical-Socialista francês terminou esta manhã, após uma breve sessão em que foi aprovada uma moção de política geral que declara, nomeadamente:

«Que o regime republicano se baseie na obrigação de todos os cidadãos de respeitar a lei, expressão da vontade geral, na garantia dos direitos fundamentais do homem livre.

«Que este fundamento desaparece quando a lei suprema, que é a Constituição, não é respeitada escrupulosamente por todos os cidadãos, e em particular pelo primeiro destes.

«Que a Constituição prevê expressamente, no seu capítulo XIV,

(Continua na 8.ª página)

Juliette Greco levou a Berlim a canção francesa, actuando, com grande êxito, no «Komödie», durante o festival que está ali a realizar-se. A personalidade e fama da Greco estão a ser um dos maiores motivos de interesse e atracção desse festival e os berlinenses admiram a «Musa do Existencialismo» e prestam-lhe as suas homenagens em todos os locais onde a encontram

VISADO PELA CENSURA

Num lance de perigo junto ás redes dos montijenses, um dos defesas, graças á sua decisão pode afastar o esférico

A segunda jornada da «Taça» com um único jogo em Lisboa não apurou todos os clubes para a 2.ª fase

O 2.º domingo de jogos oficiais da temporada de 1962/63 foi preenchido com a 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Marcado para depois de amanhã, á noite, o encontro Benfica-Luso, a jornada de hoje comportou, apenas, 20 desafios, dos quais damos a seguir alguns apontamentos.

BELENENSES - MONTIJO

(Na 1.ª mão: 4-2)

Jogo no Estádio do Restelo, com reduzida assistência.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rodrigues; Castro, Paz e Vicente; Adelino, Yaúca, Rafael, Peres e Estêvão.

MONTIJO — António Julio; Santana e Serralha; Garrula, José António e Zèzinho; Mora, Celestino, Serra, José Paulo e Lúcio.

Arbitro — Pinto Coelho, de Faro.

A partida iniciou-se em toada lenta, embora os «azuis» tivessem logo evidenciado melhor factura de jogo, no entanto prejudicada por carência de remate.

Aos 7 minutos, Rafael, por duas vezes, teve pontapés fortes, mas á figura do guardião montijense.

Aos 10 minutos, o Montijo desceu sem perigo ao meio-campo belenense, e conseguiu um «canto», que não resultou.

Até aos 20 minutos, o jogo decorreu a meio do terreno, com o sector defensivo visitante a suster bem o ataque dos lisboetas.

Depois, Estêvão, após ultrapassar a defesa, logrou bater António Julio, mas o árbitro anulou o golo.

Aos 33 minutos, Yauca, a passe de Peres, atirou, de cabeça, obtendo o 1.º golo do Belenenses.

A seguir, de novo Yauca rematou com perigo, mas a bola foi ao poste, e, também Celestino, de longe, tentou o golo, mas atirou á figura do guarda-redes.

Pouco depois, Santana saiu do terreno, magoado em choque com um adversário, apresentando um ferimento no sobrolho.

Os montijenses, só episodicamente se conseguiam acercar da área belenense, e, mesmo assim, sem perigo.

Aos 42 minutos, Estêvão recebeu a bola de Adelino, passou dois adversários e rematou com êxito, obtendo o 2.º golo dos «azuis».

E, até ao intervalo, o resultado não se modificou: Belenenses, 2-Montijo, 0.

A partida recomeçou pràticamente com um golo apontado por Rafael, aos 2 minutos, que, de longe, bateu António Julio, sem remissão.

O Belenenses, fazendo alarde da sua melhor preparação, conseguiu enlear o adversário, e António Julio voltou a entrar em acção, a defender um remate de Peres.

Com o jogo mais esclarecido, os «azuis», aos 18 minutos, elevou a

O guarda-redes montijense prepara-se para blocar a bola

marca para 4-0, por intermédio de Estêvão, de cabeça.

Yaúca, 2 minutos volvidos, e á meia-volta, bateu o guardião visitante, obtendo o 5.º golo da sua equipa.

(Continua na página central)

2.ª EDIÇÃO

A RECONCILIAÇÃO FRANCO-ALEMÃ — 2

Para de Gaulle a França e a Alemanha devem ser uma terceira força

por ATTICUS

PARIS, Setembro. — De Gaulle sabe bem que, mesmo que o Governo de Bonn estivesse decidido a acompanhá-lo na sua política europeia, em virtude dos benefícios que dela pode extrair, conta com uma forte oposição no seu país. Os jornais alemães, no meio das efusões a que deu lugar a visita do chefe do Estado francês, acentuaram que o seu amigo mais poderoso são os Estados Unidos. O «Industrie Kurier», de Dusseldorf, orgão da industria pesada da Renania, escrevia na véspera da chegada de de Gaulle, dirigindo-se ao chanceler Adenauer: «O chanceler não deve perder de vista a construção da Europa. Numa altura em que ainda não foram tomadas as decisões que devem prece-

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

Campanha de Segurança Rodoviária

- Sobe já a milhares o número dos seleccionados para o apuramento final do «Condutor Exemplar»
- Regulamento do Concurso de Segurança Mobil
- Inicia-se amanhã uma segunda publicação de todos os Boletins-Questionário, um total de seis

(Ler noticiário nas págs. 9 e centrais)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FOMENTO DAS ACTIVIDADES RECREATIVAS E CULTURAIS

Tem o Município de Lisboa dedicado especial atenção ás actividades culturais e recreativas da cidade, visando especialmente os sectores mais populares e as colectividades de bairro. O seu presidente, sr. general França Borges, não descura nenhum dos aspectos dessa política de fomento cultural, quer subsidiando conjuntos artísticos, quer proporcionando espectáculos gratuitos, ou ainda dando todo o auxílio e apoio camarário de que as sociedades musicais e dramáticas necessitam. Alimentando, de forma efectiva, uma das tradições da vida alfacinha, proporciona aos menos favorecidos concertos, sessões de cinema, espectáculos teatrais e, acima de tudo, dá um estímulo eficiente ás actividades desses agrupamentos e colectividades. O interesse e subsídios municipais têm sido valiosos para a subsistência de tais sociedades, graças a uma larga e desempoeirada visão do sr. general França Borges, que não esquece as camadas populares e de menores recursos da sua cidade. Reconhecendo tal acção, a Sociedade Musical União do Beato resolveu prestar ontem uma singela mas significativa homenagem ao presidente da Camara. E ofereceu-lha segundo os seus meios — homenageou-o com um concerto musical, a que assistiram os sócios e diversas entidades.

A ÚLTIMA ACROBACIA

Regressavam da base de S. Jacinto, onde assistiram á cerimónia do juramento de bandeira dos novos pilotos, o alferes, sr. Jorge Lachand, de 24 anos, e o 1.º cabo sr. António Gomes da Silva, de 22, ambos de Coimbra. Faziam-no num avião «Chipmunk», tripulado por aquele oficial. Quando se aproximava do campo de Cernache, o avião descreveu uma figura acrobática, perdeu velocidade e precipitou-se sobre uma oliveira, no lugar de Lameiras, Assafages. Vários populares, que assistiram ao sinistro, correram para o local, mas não foram capazes de libertar o piloto das correias que o prendiam. Assim morreu carbonizado o alferes, tendo o cabo sido transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra. Os seus ferimentos são ligeiros.

A RATOEIRA DOS POÇOS

Muitos trabalhadores morrem, todos os anos, em poços e minas, de uma forma inglória e lamentável. Ou é por falta de cuidados necessários, ou os trabalhos não se fazem com um mínimo de segurança para esses homens, que têm a vida em constante risco desde que começam a descer na terra com a progressão dos buracos que vão abrindo.

Ontem, numa propriedade do sr. Eduardo Rodrigues Correia, na freguesia de Boa Aldeia, Viseu, deu-se mais um desses desastres. Alguns operários procediam ao empa-redamento de um poço, quando se deu um desmoronamento. Dele resultou ter morrido logo o sr. Ernesto Rodrigues, de 46 anos, casado, da Várzea de Torredeita e sofrido ferimentos graves os srs. João Gonçalves Pereira e Aires Pereira que ficaram internados no hospital de Viseu.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Ultramar.

SOMA E SEGUE...

Regressavam da Fábrica do Mindelo, montados nas suas bicicletas, três operários, que, ao passarem no Alto da Azurara, foram colhidos por um automóvel. Dois deles ficaram feridos, e o outro — António Ferreira Curval, de 19 anos, de Junqueira, Vila do Conde — teve morte imediata.

Acrescenta-se, assim, mais um acidente mortal de viação á lista assustadora dos mortos em bicicleta.

MATARAM-NA AS CHAMAS

Desde nova que se fixara em Almeirim a sr.ª Maria da Assunção, mais conhecida por «Tia Maria dos Ovos». Ninguém se lembra já de onde ela era, pois sempre viveu ali, granjeando amizades e labutando para comer. Também nunca teve ninguém que a ajudasse, repartindo essa tarefa difícil de ganhar o pão de cada dia, pois a sr.ª Maria conservou-se solteira até aos 78 anos. Muito trabalhadora, era, também, madrugadeira e, mal luzia a luz no buraco, saltava da cama e começava as lides da casa. Ontem, ás 8 horas, fez o mesmo. Pegou num candeeiro de petróleo e ia deitar fogo a um molho de carqueja na lareira. Mas, de tal forma o fez, que o líquido se lhe entornou pelas roupas e as chamas lhe envolveram o corpo, transformando-o num archote. Gritou a pobre velhinha. Alarmados, acorreram os vizinhos. Da casa da sr.ª Maria saíam já rolos de fumo e labaredas. Arrombaram a porta e encontraram-na a arder e desfalecida. Ainda a levaram ao hospital da vila, mas a velhinha morria pouco depois.

AFINAL, SALVOU O SEU FIEL AMIGO

Era madrugada quando os habitantes de Ceras, Tomar, ouviram latidos desesperados de um cão. Ao amanhecer, procuram o animal e deram com ele no fundo de um poço. O cão agarrava-se desesperadamente aos restos de um caixote, que boiava á tona da água. Extenuado, apenas já com o focinho de fora, o pobre animal estava condenado a uma morte horrorosa.

Um dos que acorreram ao local foi o sr. Manuel Godinho Cotrim, sapador bombeiro aposentado. Com os conhecimentos do seu antigo ofício, atou uma corda a um cesto, desceu-o até ao fundo e, depois, também ele se deixou escorregar pela corda. Num supremo esforço, colocou o animal no cesto e gritou para o içarem. O animal lançou-lhe um olhar triste e alegre ao mesmo tempo, lambendo-lhe as mãos, reconhecido.

O cão foi salvo e o sr. Cotrim saiu também do poço. Cá fora, ficou espantado: tratava-se do seu próprio cão. Quando tal verificou, abraçou-o e não foi capaz de esconder lágrimas que lhe correram pelo rosto. O «Piloto» — assim se chama o cão — gania de satisfação, o que provocou mais lágrimas desta vez, em todos quantos haviam presenciado o caso.

Depois, cão e dono seguiram, felizes e ainda mais amigos, para casa.

Festa militar na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 30. — Efectuaram-se hoje, no quartel do Centro de Instrução Auto n.º 2, as festas comemorativas do segundo aniversário da criação daquela unidade.

A's 10 horas, na parada do quartel, houve formatura geral dos elementos do Centro, aos quais o comandante, sr. major Glória Alves, dirigiu uma alocução.

Procedeu-se, depois, á entrega de condecorações a oficiais e sargentos, seguindo-se missa campal, celebrada pelo capelão da unidade.

A' tarde, efectuou-se um desfile de todo o efectivo e material auto de instrução, na Avenida Dr. Oliveira Salazar e noutras artérias da cidade.

A's cerimónias assistiram as principais autoridades militares e civis da Figueira da Foz e familiares dos oficiais e praças do Centro.

Linha de CASCAIS

Postos médicos da Câmara de Oeiras

Não sendo legalmente possível colocar sob a administração da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras os postos médicos municipais, como o havia admitido aquela instituição, a Camara de Oeiras concordou em que fiquem inteiramente á sua disposição os referidos postos, para que, em colaboração com a Comissão Municipal de Assistência, possa prosseguir e ampliar os fins que, em matéria assistencial, lhe estão cometidos, entregando-se a direcção dos mesmos postos ao médico municipal e ao subdelegado de Saude, a quem são conferidos os necessários poderes.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* - Às 15 e ás 21: «Herança da carne» (17 anos).

OEIRAS — *Cine-Teatro* — Às 16 e 30 e ás 21: «A revolta dos escravos» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-ciné* — Às 21 e 30 «O laço da meia-noite» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Scaramonche» e «Mulher modelo» (12 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «O amor é tudo na vida» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O Mundo a teus pés» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O homem das mulheres» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* - Às 15 e ás 21: «Pepe» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telefone 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeior, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telefone 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Telef. 2130090).

PAREDE — *Guincho* — Av. da Republica, 87-A (Telef. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* - R. Frederico Arouca, 16 (Telef. 280170).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Barata Roxo

CASTELO BRANCO, 30. — Faleceu na sua residência, nesta cidade, o sr. José Barata Roxo, de 82 anos, natural de Alcains e comerciante nesta praça, há mais de cinquenta anos.

O extinto, que era muito estimado em toda a cidade e concelho, foi o fundador do Clube de Castelo Branco, a cujos corpos gerentes pertenceu várias vezes. Era, também, mesário da Santa Casa da Misericórdia e da Sopa dos Pobres, sócio de mérito da Orquestra Típica Albicastrense e pertencia a várias instituições religiosas.

Era casado com a sr.ª D. Firmina Crujeiro Galvão Roxo, e pai dos srs. José Crujeiro Galvão Roxo, funcionário publico em Lisboa; António Crujeiro Galvão Roxo, comerciante nesta cidade; e arquitecto Albertino Roxo, residente em Lisboa.

O corpo encontra-se depositado na Sé Catedral, de onde o funeral sai amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério local.

D. Guilhermina Rodrigues da Silva

Faleceu hoje, após doloroso sofrimento, a sr.ª D. Guilhermina Rodrigues da Silva, esposa do sr. João Rodrigues da Silva, mãe da sr.ª D. Maria Irene Rodrigues da Silva e do sr. Virgílio Rodrigues da Silva, e sogra da sr.ª D. Teresa Amélia dos Santos Silva. O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Jornalista Mário Rosa

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se efectuou da casa mortuária da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério de Benfica, do nosso saudoso camarada de Imprensa Mário Rosa, subchefe do nosso prezado colega «Diário Popular».

Durante a noite e parte da manhã de hoje, o corpo foi velado pela família e por amigos e camaradas do extinto.

Pelas 10 horas, depois da encomendação do corpo, a urna foi retirada da camara ardente e conduzida em autofunebre, que a transportou ao cemitério.

No préstito, que foi muito concorrido, encorporaram-se, além da família, numerosas individualidades, entre as quais se destacavam os srs. generais Costa Macedo e Francisco Chagas; brigadeiros Fernando Oliveira, coronéis Luz Cunha, Alexandre dos Santos, Julio Duarte da Costa e Mário Domingos; ministro Cardoso Miranda, da Embaixada do Brasil; dr. Ramiro Valadão, por si e em representação do dr. César Moreira Baptista; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; José Baião, presidente da direcção da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa; Luís Teixeira, Urbano Rodrigues, Santos Jorge, Jaime Silva (filho), José Salsa, Vasco Félix, dr. Eduardo Fernandes, Teodoro dos Santos, António Jervis Pereira, Marques Gastão, Raul de Oliveira, dr. Urbano Tavares Rodrigues, dr. Henrique Cabrita, dr. Raul Rego, dr. Coelho da Fonseca, António de Matos, Artur Inês, Trabucho Alexandre, engenheiro Armando Ferreira, capitão Carlos Dias Antunes, Francisco Mata, Diamantino Viseu, José da Silva Ponte, comandante Galeão Roma, tenente-coronel Armando Luzes, Américo Leite Rosa, Jorge Lemos Peixoto, António Homem Cristo, Mário Rocha, por si e pelo artista António Vilar, etc.

Do nosso prezado colega «Diário Popular», estavam os srs. conselheiro Pires da Cruz, presidente da assembleia geral; dr. Sousa Carrusca, presidente do conselho fiscal; Francisco Pinto Balsemão, presidente do conselho de administração; dr. Brás Medeiros, administrador-delegado; Henrique Balsemão, administrador; e outros corpos gerentes; dr. Fernando Teixeira, chefe da redacção, com a quase totalidade dos seus componentes; e delegações dos serviços administrativos e das restantes secções. Também se encontravam presentes directores e sócios da Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército.

Sobre o ataude, foram colocadas muitas coroas e ramos de flores.

PARTIU DE LUANDA a família do general Venâncio Deslandes

LUANDA, 30 — A bordo do avião da TAP partiram a noite passada para a Metrópole a esposa e os filhos do general Venancio Deslandes, há dias exonerado do cargo de governador-geral de Angola.

No mesmo aparelho seguiu o general Pinto Resende, que até há pouco desempenhou o cargo de comandante da segunda região aérea. — (ANI).

Contra GRIPE
REUMATISMO
DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Abertas as inscrições e matrículas. Todos os alunos ficaram aprovados nos seus exames de Julho ultimo. No seu próprio interesse visite este estabelecimento de ensino, das 9 às 19 horas, todos os dias úteis.

Av. Almirante Reis, 106, r/c. **LISBOA**

Os navios bacalhoeiros

podem já entrar completamente carregados no porto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — A fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos na cidade e em diversas povoações rurais, deslocou-se hoje a este concelho o ministro do Interior, dr. Santos Junior, que se encontra desde anteontem no distrito de Coimbra, em visita oficial.

O ministro chegou cerca das 11 horas ao limite do concelho, onde foi recebido pelas principais autoridades concelhias. Organizou-se, ali, um cortejo em direcção aos Paços do Concelho desta cidade. Junto do edifício, prestaram guarda de honra os elementos das corporações dos bombeiros municipais e voluntários e uma deputação de legionários. Presentes, também, representantes dos vários organismos corporativos e das colectividades de cultura e recreio, com os respectivos estandartes.

Após os cumprimentos, o sr. dr. Santos Junior, que se fazia acompanhar do governador civil de Coimbra, sr. eng.º Horácio de Moura, dirigiu-se para o salão nobre dos Paços do Concelho, onde se efectuou uma breve sessão de boas-vindas.

Presidiu o ministro e assistiram, além do chefe do distrito, o presidente, vice-presidente e vereadores do Município, o comandante militar, o presidente da Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz, os comandantes distritais da P. S. P., da G. N. R. e da L. P., deputados pelo círculo, comandantes de várias unidades e outras individualidades, entre as quais o presidente do Município de Coimbra.

Usaram da palavra para saudar o ministro e agradecer á sua visita a esta cidade, o presidente da Camara Municipal, eng.º José Coelho Jordão, e os deputados drs. Santos Bessa e Augusto Simões.

Encerrou a série de discursos o sr. dr. Santos Junior, que agradeceu a recepção que lhe fora dispensada e aludiu ao momento grave que o País atravessa.

As inaugurações

Finda a sessão, o ministro presi- e um posto de transformações de das oficinas dos Serviços Municipalizados e de vários melhoramentos rurais, como sejam vários postos telefónicos e uma estação elevatória de águas, na cidade; caminhos municipais em Porto Godinho, Sobral e Ferreão; e dois depósitos de águas e um posto de transformaçãoo de energia eléctrica em Buarcos. Nesta vila, foi também visitado o novo mercado, recentemente inaugurado.

De regresso a esta cidade, o sr. dr. Santos Junior foi obsequiado com um almoço íntimo, pelo presidente do Município.

No final, fez uma visita ao Sanatório Hélio Marítimo, na companhia do sr. prof. Bissaia Barreto, criador de grande numero de instituições de beneficência no distrito de Coimbra.

A entrada do primeiro bacalhoeiro com carregamento completo

A meio da tarde o ministro assistiu, na companhia das restantes entidades, á entrada do primeiro bacalhoeiro, completamente carregado, no porto desta cidade.

Trata-se da primeira vez que um navio-motor, de regresso da Terra Nova e Gronelandia, com carregamento completo de bacalhau, demanda este porto, sem necessidade de ir descarregar parte do pescado a Aveiro, como sucedia até agora.

A elegante embarcação — o bacalhoeiro «José Alberto» — entrou no porto em ambiente de grande regozijo, provocando na população manifestações de alegria.

O facto é consequência das obras de beneficiação em curso no porto da Figueira da Foz, em virtude das quais o canal da barra é já suficientemente profundo para permitir a navegação a barcos com o calado do «José Alberto» e a outras unidades bacalhoeiras da frota local.

A inauguração dos Paços do Concelho de Cantanhede

A seguir, o ministro do Interior seguiu para a vila de Cantanhede, onde inaugurou o novo edifício dos Paços do Concelho.

Foi ali recebido pelo presidente da edilidade, sr. dr. João da Silva Pereira, que se encontrava acompanhado do vice-presidente e vereadores e de todas as restantes autoridades concelhias.

No salão nobre efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo membro do Governo, ladeado pelo chefe do distrito e pelo presidente do Município.

As obras do novo edifício dos Paços do Concelho, instalados no antigo palácio dos Marialvas, importaram em mais de três mil contos.

O ministro visitou os vários serviços municipais e diversas obras do Plano de Melhoramentos Rurais.

O BISPO de Portalegre

segue hoje para Roma a fim de tomar parte no Concílio Ecuménico

CASTELO BRANCO, 30. — Segue hoje para Roma, a fim de participar no Concílio Ecuménico, o sr. D. Agostinho Joaquim de Moura, bispo de Portalegre e Castelo Branco.

Antes de deixar a sua diocese, o prelado celebrou missa, na Sé Catedral de Portalegre, a que assistiram as principais entidades civis, militares e eclesiásticas das duas cidades, além de muitos fiéis. Para o efeito, deslocaram-se a Portalegre o governador civil substituto e o presidente do Município de Castelo Branco, o vigário da vara, o director escolar e outras individualidades.

Finda a cerimónia religiosa, o sr. D. Agostinho de Moura seguiu para Lisboa, onde embarcará ainda hoje para Roma.

A CIDADE

Pelos hospitais

FERIDO NUM CHOQUE DE VEÍCULOS — Francisco José da Cruz Silva, de 23 anos, mecanico, residente na Rua da Igreja, 7, Caparica, quando conduzia uma «scooter» chocou com um autocarro, no lugar do Laranjeiro, Cova da Piedade, pelo que sofreu diversos ferimentos na cabeça.

Foi conduzido ao Hospital de S. José, dando entrada na sala de observações.

MORREU A CAMINHO DO HOSPITAL — A antiga criada de servir Natália da Cunha Paredes, de 30 anos, viuva, natural de Coimbra e residente há três meses numa pensão da Rua de Timor, 3, rés-do-chão, Lisboa, sentiu esta manhã grave indisposição, pelo que foi conduzida, num táxi, ao hospital de S. José, onde chegou já morta. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Festas associativas

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca de Arganil e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

700 TONELADAS de produtos portugueses para o Brasil

Em viagem inaugural, esteve no porto de Lisboa o cargueiro inglês «Brecon Beacon», fretado por um ano pelo «Lloyd Brasileiro», que carregou para o Brasil cerca de 700 toneladas de produtos portugueses.

Nos próximos meses de Outubro e Novembro escalarão Portugal mais dois navios, estes para levarem os tradicionais produtos portugueses do Natal.

Avolumam-se as suspeitas

de que a criada de Carapinhal praticou um acto criminoso de que foi vítima a filhinha

A Maria da Conceição, mãe da pequenita que desapareceu

Apresenta-se cada vez mais estranho (embora se avolumem as suspeitas de que se trata de um acto desesperado) o caso da serviçal de Carapinhal, Figueiró dos Vinhos, que fez desaparecer, misteriosamente uma filhita de poucos dias, conforme temos vindo a noticiar. A ocorrência apaixona a opinião publica e, por maioria de razões os habitantes daquele concelho, que conhecem a principal protagonista desta triste história A serviçal Maria da Conceição Dias da Gama, de 22 anos, que trabalhava no Estoril, foi, ontem, detida pela P. S. P. de Cascais, na casa dos patrões, na Rua de Camões, 4, e revelou-se aos investigadores uma exímia mistificadora. Quanto ao destino dado á pequenita não forneceu até agora, ao que julgamos saber, informações esclarecedoras

Mais uma pista falsa

Entre as várias versões que a Maria da Conceição apresentou ás autoridades, constava a de que deixara a criança confiada aos cuidados de uma mulher (Deolinda de Jesus Almeida) sua conhecida, moradora no lugar de Cabeças, a poucos quilómetros de Figueiró dos Vinhos. Comunicado o facto á G. N. R. daquela vila, imediatamente foram iniciadas diligências que se revelaram infrutíferas, pois, na referida localidade, não existe pessoa com aquele nome. Vive, sim, ali uma mulher chamada Deolinda José Ferreira, de 44 anos, á qual não confiaram qualquer criança e afirmou, ainda, não conhecer a criada de servir.

A G. N. R., porém, não afrouxou as suas investigações, e já efectuou novas diligências no lugar de Cavacos, do mesmo concelho, mas, a ama indicada pela serviçal também não é, ali, conhecida. O comandante do posto de Figueiró dos Vinhos, acompanhado de algumas praças, esteve, depois, no sítio do Barreiro, á saída da vila, próximo do local onde a Maria da Conceição Gama se apeou do táxi que a fora buscar a casa dos pais, e, após aturadas buscas, conseguiu localizar uma fralda suja de bebé e diversas pedras removidas recentemente. Porque se trata de um eucaliptal muito cerrado, logo á beira da estrada, avolumaram-se as suspeitas de que aquele achado pudesse ser esclarecedor...

Acentuaram-se, então, as pesquisas, tanto mais que a criança poderia ter sido ali enterrada. Por outro lado, há também a ponderar a circunstancia da serviçal, ao reaparecer já sem a filha, e durante a sua viagem para Lisboa, quer no automóvel em que andou de boleia, quer depois no autocarro da carreira, não ter jamais largado a mala que transportava.

A mala misteriosa

Entretanto, logo que chegou á capital (e este é um ponto importante a esclarecer melhor) a Maria da Conceição despachou a mala misteriosa para os pais, por intermédio da empresa de camionagem que a conduziu a Lisboa. O pai da serviçal compareceu, ontem, na agência da Empresa de Viação Barreiros a levantar a mala. Os investigadores não descuidaram esta circunstancia e compareceram, também, naquela agência, em Figueiró dos Vinhos.

Aberta a caixa, dentro dela vinha uma série de fotografias, e, entre elas, uma da pequena criança desaparecida (segundo a mãe), como que para demonstrar aos avós que tal como lhes havia dito pelo telefone, a neta se encontrava bem. O avô, logo ouvido pela G. N. R., negou reconhecer pela fotografia a pequenita, o que prova, uma vez mais, as más intenções da serviçal. Um outro pormenor que não passou despercebido ás autoridades foi o facto de o cartão da fotografia se encontrar já amarelecido, o que leva a supor tratar-se de um documento já antigo.

De todas estas particularidades foi, ainda ontem, dado pronto conhecimento á P. S. P. de Cascais, prosseguindo, contudo, as investigações em Figueiró dos Vinhos, por determinação do procurador da Republica, substituto, da comarca.

O caso vai ser entregue à Polícia Judiciária

A Maria da Conceição Dias da Gama continuava, esta manhã, na sua firme determinação de negar o crime de que pode vir a ser acusada, se a sua filhita não aparecer, como se presume.

O comandante da Secção da P. S. P. de Cascais, e bem assim o chefe da esquadra, têm sido incansáveis para averiguar as culpas da incriminada.

O processo deve ser ainda hoje ultimado, a fim de transitar para a Polícia Judiciária, juntamente com a detida.

FEIRA DE SÃO MIGUEL EM CÁCERES

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Santarém, Tomar, Portalegre Elvas), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para Cáceres.

Período de venda — 21 de Setembro a 1 de Outubro.

Validade para regresso — 26 de Setembro a 6 de Outubro

Os jogos da 2.ª mão da 1.ª eliminatória d

(Continuação da 1.ª página)

Até á meia hora manteve-se a supremacia belenense e, aos 34 minutos, sobre o lado direito, á boca das balizas falhou um remate mas, no minuto seguinte, Peres correu pelo lado esquerdo e desferindo um pontapé forte obteve o 6.º golo do Belenenses.

No final: Belenenses, 6-Montijo, 0.

BARREIRENSE - ATLÉTICO

(Na 1.ª mão: 0-2)

Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante razoável assistência.

BARREIRENSE — Trancas; Silvino e Carlos; Cabral, Graça e Lança; Isidro, Garrido, Ludovico, Orlando e Faustino.

ATLETICO — Bandola; Fernando Ferreira e Sidónio; Craveiro, Vasconcelos e Luz; Angeja, Carlos Gomes, Inácio, Miranda e Palmeiro.

Arbitro: Corinha de Sousa, de Portalegre.

Os visitantes iniciaram o jogo ao ataque e, aos dois minutos, beneficiaram de um «canto», que, marcado por Palmeiro, não teve consequências. Na jogada seguinte, Faustino teve um excelente remate, bem defendido por Bandola.

As características do encontro mantiveram-se com os alcantarenses a mostrarem-se perigosos, tendo Miranda, aos 10 e 11 minutos, rematado de forma a proporcionar ao guardião local, defesas em que interveio com segurança.

O Barreirense replicou e Ludovico, despediu um remate potente, mas sem êxito.

A confirmar o seu domínio, o Atlético aos 16 minutos, esteve prestes a marcar, mas Carlos Gomes fez a bola passar rente á trave. No entanto, no minuto seguinte, aquele jogador foi mais feliz e conseguiu bater Trancas, colocando assim os lisboetas a vencerem por 1-0.

E foi ainda Carlos Gomes que, aos 27 minutos, se isolou, mas finalizando com um remate ao lado do poste.

O Barreirense, a partir da meia hora, passou a aparecer mais ao ataque, mas as suas tentativas goravam-se por não serem devidamente estruturadas.

Porém, a um minuto do intervalo, os locais igualaram por Ludovico na sequência de um canto, para logo a seguir terem estado perto de conseguir vantagem, o que foi evitado com uma defesa a soco do guardião Bandola, desfazendo assim um remate excelente de Faustino.

Com os grupos igualados a um golo, atingiu-se o intervalo.

Recomeçado o encontro, o Barreirense alterou a sua linha trocando Carlos com Orlando e imediatamente se lançou ao ataque, obrigando a defesa alcantarense a aplicar-se a fundo para segurar a igualdade. E, aos nove minutos, depois duma grande confusão frente ás balizas de Bastos, o esférico acabou por sair pela linha de cabeceira, para, dois minutos depois, se repetir situação análoga, em que a sorte favoreceu os visitantes.

Os locais passaram a insistir com maior aplicação e, aos 21 minutos, puderam, enfim, colocar-se em vencedores por 2-1, com um excelente golo de Ludovico.

Entretanto, por volta da meia hora o Barreirense baixou de rendimento, devido é certo á boa actuação da defesa alcantarense.

Aos 35 minutos, os locais estiveram á beira de aumentar o activo, mas Garrido, por indecisão, fez lograr o lance.

Seis minutos depois foi a vez de Palmeiro, só em frente do guarda-redes adversário rematou torto, passando novamente o Barreirense ao ataque, mas sem êxito.

Assim, até final, o resultado não se alterou, pelo que o Barreirense venceu por 2-1, margem insuficiente para a sua qualificação.

F. C. PORTO - V. SETÚBAL

(Na 1.ª mão: 0-2)

PORTO, 30 — Jogo no Estádio das Antas, perante razoável assistência.

F. C. PORTO — Rui; Virgílio e Festa; Jorge Gomes (ex-Madureira), Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

V. DE SETUBAL — Mourinho; Polido e João; Torpes, Alfredo e Manuel Joaquim; Mateus, Jaime Graça, Pepe, Pompeu e Teixeira.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

A partida começou a disputar-se com grande velocidade por parte dos locais que, entretanto se precipitavam nos remates á baliza dos setubalenses, acautelados e atentos á defesa.

O F. C. Porto insistiu sempre mais no ataque tendo, porém, os sadinos organizado rápidas fugas em que os seus avançados obrigaram a defesa portista, em especial o guardião Rui a boas defesas.

Aos 14 minutos Serafim marcou um golo bem anulado pelo árbitro, por fora de jogo daquele avançado e, a partir do primeiro quarto de hora a defesa visitante sempre atenta e bem colocada desfez todas as tentativas de infiltração do ataque portuense.

Com o jogo a tornar-se um pouco duro os sadinos foram obrigados a ceder alguns «cantos» de cuja marcação nada resultou.

Aos 20 minutos, Pinto, marcou um golo que foi também anulado por «fora de jogo» e, nos minutos seguintes o F. V. Porto tentou inaugurar o marcador com perigosos ataques principalmente organizados pela ala esquerda mas, uma vez mais se salientou a defesa sadina.

No ultimo quarto de hora da primeira parte prosseguiu a toada de jogo anterior com os visitantes a defenderem-se bem e a salvaguardar a vantagem de que beneficiavam.

Aos 40 minutos Azumir desperdiçou uma soberana ocasião de marcar quando, a passe de Serafim, rematou ao lado, com a baliza deserta.

E o intervalo chegou com o resultado: F. C. Porto, 0-V. de Setubal, 0.

Reiniciada a partida os portuenses, atacando com insistência, continuaram a tentar modificar o resultado, tendo Paula rematado por cima da barra, na sequência de um «canto» e com as redes desertas.

Aos 17 minutos, Serafim, a passe de Jorge, rematou forte e marcou o 1.º golo dos portuenses.

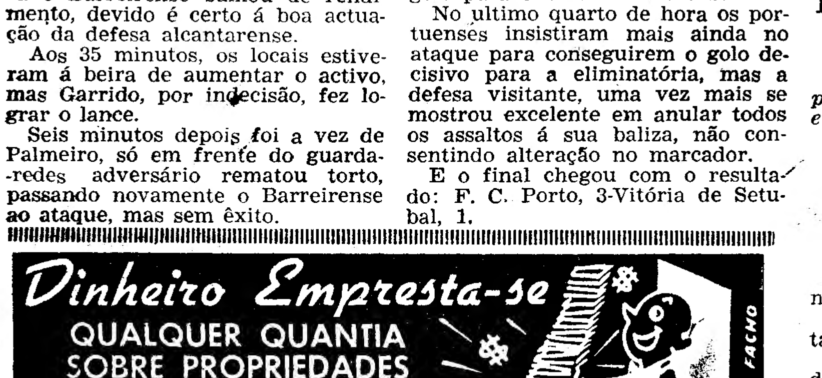
Estes mantiveram-se ao ataque e, aos 20 minutos, Pinto fez o 2.º golo dos locais, continuando estes a insistir no ataque com avançadas bem organizadas por Jorge que a defesa visitante anulou.

Aos 30 minutos o Porto, sempre ao ataque, obteve o 3.º golo por Hernani, que rematou, com êxito, um centro de Carlos Duarte.

Aos 33 minutos Virgílio não pôde anular um rápido avanço de Teixeira que cruzando para Mateus proporcionou a este a marcação do 1.º golo para o Vitória de Setubal.

No ultimo quarto de hora os portuenses insistiram mais ainda no ataque para conseguirem o golo decisivo para a eliminatória, mas a defesa visitante, uma vez mais se mostrou excelente em anular todos os assaltos á sua baliza, não consentindo alteração no marcador.

E o final chegou com o resultado: F. C. Porto, 3-Vitória de Setubal, 1.



OLIVEIRENSE - SPORTING

(Na 1.ª mão: 1-4)

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 30. — Jogo no Estádio «Carlos Osório», com assistência regular. As equipas:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branco e Armindo; André, Hernani e Carlos; Vaz, Pires, Correia, Soares e Martins.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; José Carlos, Lucio e Julio; Hugo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Morais.

ARBITRO — João Pinto Ferreira, do Porto.

As duas equipas iniciaram o jogo em toada ofensiva e, em consequência da sua melhor ordenação, os locais ganharam, nos primeiros minutos, dois «cantos», que após a sua marcação não resultaram.

Cedo se verificou que o piso do terreno deixava bastante a desejar, mas, mesmo assim, os jogadores não se impressionaram e entregaram-se á luta com entusiasmo e boa aplicação.

Aos 6 minutos, os donos da casa por intermédio de Soares, desfrutaram de uma excelente oportunidade para abrir o activo, mas o remate, disparado a poucos metros da baliza, passou ao lado da madeira.

Jogando já em ritmo mais veloz, o Sporting marcou o seu 1.º golo, aos 21 minutos, por Mascarenhas, depois de excelente trabalho de Osvaldo Silva, que serviu o seu companheiro com um passe de bandeja.

A Oliveirense reagiu e passou a desenvolver algumas jogadas perigosas para as redes dos lisboetas. Numa delas, aos 29 minutos, Correia recolheu um passe de André e rematou, passando a bola ao lado.

O jogo continuou a desenvolver-se com vivacidade e quase no final dos 45 minutos, Osvaldo Silva obteve um golo para os visitantes.

Ao intervalo: Oliveirense, 0-Sporting, 2.

O Sporting recomeçou o encontro em toada franca de ataque e, em consequência do seu labor, fez subir o resultado para 4-0.

Mascarenhas, aos 6 minutos, após a marcação de um «canto» por Hugo, apontou o 3.º golo e, Geo, aos 10 minutos, com um remate de longe, obteve o 4.º tento.

Após a marcação destes golos, a Oliveirense por não se conformar com o resultado, procurou reduzir a desvantagem, delineando vários lances ofensivos, que a defesa do Sporting anulou com autoridade, embora houvesse que ceder dois «cantos», aos 20 minutos.

Á passagem da meia hora o jogo abrandou de velocidade, mas o Sporting criou perigo, um minuto depois, por Mascarenhas, que rematou fortíssimo, obrigando Ferdinando a uma boa estirada.

Até final, o jogo manteve as mesmas características de lealdade e engodo pela baliza, por parte de ambos os grupos, tendo o desafio terminado com a vitória do Sporting por 4-0.

Uma fase do jogo de juniores desta manhã, na Tapadinha, entre o Atlético e o Casa Pia A. C. (Ver relatos dos jogos na 6.ª página)

V. GUIMARÃES - SP. COVILHÃ

(Na 1.ª mão: 3-1)

GUIMARÃES, 30. — Jogo no Campo da Amorosa, com razoável assistência.

GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Freitas; Pinto, Silveira e Virgílio; Paulino, Peres, Teodoro, Mendes e Daniel.

COVILHÃ — Alminara; Nogueira e Lãzinha; Espírito Santo, Couceiro e Courelles; Manteigueiro, Adriano, Nartanza, Pedro Silva e Amílcar.

Arbitro: Jovino Pinto, do Porto.

O Guimarães iniciou o jogo ao ataque, tendo os seus jogadores desfrutado de vantagem territorial durante os primeiros 10 minutos. Neste período registaram-se dois remates dos vimaranenses, com perigo, o primeiro por Peres e o outro, da autoria de Mendes. Ao rondar o quarto de hora, porém, os covilhanenses reagiram, conseguindo sacudir a pressão dos locais, e chegaram a colocar em apuros Roldão, que, no entanto, em segunda tentativa, logrou defender a recarga de Amílcar.

Aos 20 minutos, o guardião Alminara, ao defender um remate violento de Mendes, lesionou-se. Continuou, porém, no terreno, depois de assistido pelo seu massagista.

O jogo prosseguiu com lances alternados nos dois meios campos e, até a meia hora de jogo, nenhuma das balizas havia sido violada, apesar dos esforços dos dianteiros dos dois grupos.

O jogo prosseguiu, assinalando-se melhor ligação por parte dos visitantes, mas os seus dianteiros não conseguiram concretizar.

Aos 40 minutos, o guarda-redes do Covilhã voltou a lesionar-se ao tentar inteceptar um «livre» de Caiçara. Do lance gerou-se grande confusão, e a bola só por acaso não entrou na baliza covilhanense. O árbitro, no entanto, porque Alminara estava caido por terra, interrompeu o jogo.

Retirado do campo pelos companheiros, Alminara foi substituido por Leite, guardião suplente dos covilhanenses. Este foi posto á prova no declinar do 1.º tempo, defendendo para «canto» um «tiro» de Paulino.

Ao intervalo: Guimarães, 0-Covilhã, 0.

Na segunda parte, os locais forçaram o ataque, e, aos 2 minutos, um remate de Teodoro, foi dificilmente desviado por Leite, para «canto». Mas, aos 6 minutos, Teodoro, de cabeça, marcou, finalmente o primeiro golo do Guimarães, na sequência de um «livre» de Caiçara.

A chuva, que tem caído desde o início desta 2.ª parte, transformou o campo em autêntico lamaçal, tornando cada vez mais difícil a movimentação dos jogadores.

O Covilhã, entretanto, adapta-se melhor ao terreno, e só por infelicidade não conseguiu aproveitar 3 ou 4 deslizes do guardião de Guimarães.

Aos 41 minutos, o Guimarães, por intermédio de Teodoro, aumentou a vantagem, com um golo marcado na sequência de um «canto».

Precisamente no declinar da partida, o Guimarães foi punido com um «penalty», por mão de Virgílio. Pedro Silva marcou o castigo, mas Roldão conseguiu defender.

O jogo terminou a seguir com o resultado: Guimarães, 2-Covilhã, 0.

C. U. F. - SP. ESPINHO

(Na 1.ª mão: 1-1)

BARREIRO, 30. — Jogo no campo de Santa Bárbara, perante escassa assistência.

As equipas:

C. U. F. — José Maria; Carlos Silva e Abalroado; Ferreira Pinto, Palma e Oliveira; Correia, Serranito, Medeiros, Vieira Dias e Costa.

ESPINHO — Arnaldo; Massas e Alberto; David, Alcobia e Magalhães; Joaquim, Adriano, Silva, Bousson e Luciano.

Arbitro: Melo Paiva, de Lisboa.

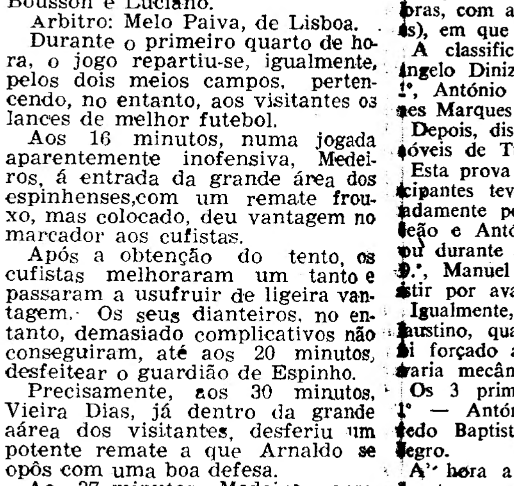
Durante o primeiro quarto de hora, o jogo repartiu-se, igualmente, pelos dois meios campos, pertencendo, no entanto, aos visitantes os lances de melhor futebol.

Aos 16 minutos, numa jogada aparentemente inofensiva, Medeiros, á entrada da grande área dos espinhenses, com um remate froUxo, mas colocado, deu vantagem no marcador aos cufistas.

Após a obtenção do tento, os cufistas melhoraram um tanto e passaram a usufruir de ligeira vantagem. Os seus dianteiros, no entanto, demasiado complicativos não conseguiram, até aos 20 minutos, desfeitear o guardião de Espinho.

Precisamente, aos 30 minutos, Vieira Dias, já dentro da grande aárea dos visitantes, desferiu um potente remate a que Arnaldo se opôs com uma boa defesa.

Aos 37 minutos, Medeiros aproveitou muito bem um alívio defei-



Os concorrentes á prova de motos do Circuito de ... dando que seja dado sinal de part...

Taça de Portugal

a próxima jornada

A Taça de Portugal prossegue no próximo domingo com os seguintes encontros:

Portimonense-Atlético.
Leixões-C. U. F.
Olhanense-Belenenses.
Varzim-Marinhense.
Sporting-Cova da Piedade.
Isento o Citória de Guimarães.
Seixal-Beira-Mar.
Vencedor do Sasavenense-Vianense-Académica.
Vencedor do Benfica-Luso-Lusitano.
Vencedor do Salgueiros-Alhandra-Castelo Branco.
Vencedor do Feirense-Boavista-vencedor do Setubal-Porto.

CICLISMO

José Manuel Marques, do Alpiarça, campeão nacional de velocidade

Posseguiram esta tarde os campeonatos nacionais de pista, em Alpiarça.

José Manuel Marques, do Aguias de Alpiarça, sagrou-se campeão nacional de velocidade.

tuoso de Alco...
pé forte e ...
vantagem da ...
Até ao inter...
sa continuaram...
te, mas o resu...
Cuf, 2-Espinho...
Um minuto ...
esplêndida tri...
ranito, Costa ...
cionou a este ...
golo para a su...
Aos 18 min...
alívio de Arm...
Medeiros que ...
Serranito; este...
não teve dific...
a quarta bola...
No minuto ...
desceu á grand...
son conseguiu...
A Cuf volto...
fesa visitant...
ho árduo.
Aos 38 min...
ou á trave e, ...
proporcionou ...
mando.
Até final, po...
se alterou: Cu...

BEIRA-M... - S...

(Na 1...

AVEIRO, 30...
Mário Duarte...
publico. As eq...
BEIRA-MAR...
Valente e Mor...
tal e Jurado; ...
Cardoso, Chave...
FARENSE ...
Ventura; Bent...
Dias; Julio, J...
Totoi.
ARBITRO — ...
de Coimbra.
Assistiram a...
Mário Duarte, ...
tugal no Méxi...
e Mascarenha...
nicípio.
Começado o...

Autom...

Circuito d...

Em Monsanto...
jornada do 1.º ...
s, prova desti...
s e automóv...
turismo e des...
Clube 100 á ...
A. V. P.
A jornada d...
bras, com a c...
s), em que ali...
A classificaç...
Angelo Diniz; ...
1.º, António Pi...
es Marques; ...
Depois, disput...
móveis de Turi...
Esta prova e...
cipantes teve ...
adamente pelo...
Leão e Antóni...
ou durante alg...
9.º, Manuel G...
stir por avaria...
Igualmente, ...
Faustino, quand...
i forçado a ...
avaria mecânica...
Os 3 primei...
1.º — António...
cedo Baptista ...
legro.
A' hora a q...
disputar-se as ...
... — acima...
sporto, amba...

...tória da Taça de Portugal

relatos dos

adapta-se
por infeli-
proveitar 3
ão de Gui-

Guimarães,
ro, aumen-
golo mar-
m «canto».
ar da par-
unido com
de Virgí-
o castigo,
efender.
uir com o
Covilhã, 0.

PINHO

1)

go no cam-
ante escas-

ia; Carlos
eira Pinto,
a, Serrani-
e Costa.
Massas e
e Maga-
no, Silva,

e Lisboa.
arto de ho-
gualmente,
, pertен-
sitantes os

na jogada
ra, Medei-
e área dos
nate frou-
ntagem no

tento, os
n tanto e
geira van-
os, no en-
ativos não
minutos,
Espinho.
minutos,
da grande
sferiu um
rnaldo se

iros apro-
ívio defei-

tuoso de Alcobia e, com um pontapé forte e colocado, aumentou a vantagem da sua equipa.

Até ao intervalo, os donos da casa continuaram a exercer ascendente, mas o resultado não se alterou: Cuf, 2-Espinho, 0.

Um minuto após o recomeço uma esplêndida triangulação entre Serranito, Costa e Medeiros, proporcionou a este ultimo marcar novo golo para a sua equipa.

Aos 18 minutos, um deficiente alívio de Arnaldo foi captado por Medeiros que prontamente serviu Serranito; este jogador calmamente não teve dificuldades para marcar a quarta bola da sua equipa.

No minuto seguinte o Espinho desceu á grande área cufista e Busson conseguiu reduzir a diferença.

A Cuf voltou para o ataque e a defesa visitante foi obrigada a trabalho árduo.

Aos 38 minutos, Medeiros remou á trave e, na recarga, Serranito proporcionou uma boa defesa a Arnando.

Até final, porém, o resultado não se alterou: Cuf, 4-Espinho, 1.

BEIRA-MAR - -SP. FARENSE

(Na 1.ª mão: 4-2)

AVEIRO, 30. — Jogo no Estádio «Mário Duarte», com pouquíssimo público. As equipas:

BEIRA-MAR — Alves Pereira; Valente e Moreira; Brandão, Liberal e Jurado; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Chaves e Romeu.

FARENSE — Calota; Chabi e Ventura; Bentinho, José António e Dias; Julio, Jaruga, Djungo, Vítor Totoi.

ÁRBITRO — Ferreira da Cunha, de Coimbra.

Assistiram ao desafio os srs. dr. Mário Duarte, embaixador de Portugal no México; e eng. Henrique de Mascarenhas, presidente do Município.

Começado o encontro o Beira-Mar lançou-se ao ataque e, no primeiro minuto, Chaves, Miguel e Cardoso, em recargas sucessivas, desperdiçaram bom ensejo de tento, com o guarda-redes fora das balizas.

A medida que o jogo decorria, o estado do terreno, devido á chuva que caía, criava grandes dificuldades aos jogadores.

Até ao quarto de hora, os locais mostravam-se mais incisivos, mas os seus avançados rematavam deficientemente devido á lama, em parte, e o marcador não funcionava.

A partir dos 15 minutos, acentuou-se a ascendência dos aveirenses, mas sem que o domínio fosse traduzido, devido á dificuldade que os dianteiros tinham em concretizar. Aos 22 minutos, Brandão apontou um «livre» derivado de falta de Ventura sobre Romeu. O «tiro» porém, saiu-lhe ao lado dos postes.

Três minutos depois, novo «livre» agora por falta de José António sobre Chaves, foi apontado por Valente sobre a barra. No minuto imediato, o Farense fez uma das suas poucas descidas, obrigando, desta feita, o guarda-redes local a atirar-se aos pés de Vítor para evitar o tento.

Aos 41 minutos, finalmente, o Beira-Mar abriu o activo, de que foi autor Chaves, aliás, que nos pareceu «fora de jogo».

E o fim do primeiro tempo foi assinalado com o resultado de 1-0 a favor dos aveirenses.

No primeiro quarto de hora do segundo tempo, os beira-marenses continuaram a desfrutar de superioridade, mas coube aos farenses a melhor oportunidade, aos 12 minutos, através de um «livre» apontado por Totoi.

Aos 20 minutos, num centro de Miguel, Romeu chegou a introduzir a bola nas redes algarvias, mas o tento foi anulado por o marcador ter ajeitado a bola com uma das mãos.

E o final do desafio foi assinalado sem mais tentos. Portanto, Beira-Mar, 1-Farense, 0.

Automobilismo

I Circuito de Montes Claros

Em Monsanto efectuou-se hoje a 2.ª jornada do 1.º Circuito de Montes Claros, prova destinada a velomotores, motos e automóveis de turismo, grande turismo e desporto organizado pelo «Clube 100 á hora», em benefício da C. V. P.

A jornada de hoje principiou ás 15 horas, com a corrida de motos (20 voltas), em que alinharam 18 concorrentes.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Angelo Diniz; 2.º — Samuel Martins; 3.º, António Pinto; 4.º — Carlos Gomes Marques; 5.º — Manuel Alexandre.

Depois, disputou-se a Prova de Automóveis de Turismo (30 voltas).

Esta prova em que alinharam 14 participantes teve interesse especial, designadamente pelo despique entre Manuel Geão e António Peixinho, que se travou durante algumas voltas, até que, á 19.ª, Manuel Geão foi obrigado a desistir por avaria mecânica.

Igualmente, o automobilista Carlos Faustino, quando seguia em 3.º lugar, foi forçado a abandonar, também por avaria mecânica.

Os 3 primeiros classificados foram: 1.º — António Peixinho; 2.º — Alfredo Baptista Rodrigues; 3.º — Del Negro.

A' hora a que escrevemos, estão a disputar-se as Provas de Grande Turismo — acima de 2000 c. c. — e de Desporto, ambas em 40 voltas.

... de motos do I Circuito de Montes Claros aguarda que seja dado o sinal de partida

PORTALEGRENSE - -LUSITANO

(Na 1.ª mão: 0-10)

PORTALEGRE, 30 —Jogo no Estádio da Fontedeira, arbitrado por João Gonçalves, de Castelo Branco.

PORTALEGRE — Augusto; Cavaca e Norma; César, Lopes e Cesário; Arrenega, Jacinto, Lu, Bica e Agostinho.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Cordeiro, Vicente e Lima; Pinho, Vítor Silva, Caraça, Figueiredo e José Pedro.

Ao intervalo: 1-0, golo de Jacinto, aos 26 minutos.

No segundo tempo o Lusitano empatou aos 40 m, golo marcado por Figueiredo. Resultado final: 1-1.

PENICHE - -OLHANENSE

(Na 1.ª mão: 0-3)

PENICHE, 30 — Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

PENICHE — Franklin; Quim e Tito; Lídio, Angelo e Chalica; Manuel Jorge, Amorim, Nunes, Cassula e Correia Dias.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Rui; Matias, Tonho, Gaucho, Reina e Walter.

Ao intervalo, 0-2, golos de Gaucho e Walter, aos 3 e 12 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, aos 17 minutos, Manuel Jorge, de grande penalidade, marcou para o Peniche e, aos 25 minutos, Walter fixou o resultado em 3-1, a favor do Olhanense.

SP. BRAGA - -LEIXÕES

(Na 1.ª mão: 2-5)

BRAGA, 30. — Jogo no Estádio 28 de Maio, dirigido por Porfírio da Silva, de Aveiro.

SP. BRAGA — Freitas; Antunes e Azevedo; Armando, Vasconcelos e Portugal; Palmeiro, Morais, Pacheco, Carlos Alberto e Rui Correia.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul; Marçal, Narciso e Ventura; Abraão, Jaburu, Edmur, Ferreirinha e Gomes.

Na 1.ª parte o Braga vencia por 1-0, golo de Morais, aos 17 minutos.

Na segunda parte, o Leixões, aos 33 minutos, empatou, por Edmur.

No final: Braga, 1-Leixões, 1.

SILVES - -MARINHENSE

(Na 1.ª mão: 1-4)

SILVES, 30. — Jogo no Campo «Dr. Francisco Vieira», arbitrado por Manuel Valente, de Beja.

SILVES — Banato; Loia e José Miguel; Fernando, Tino e Albertino; Helder, Grilo, Eduardo José e Camilo.

MARINHENSE — Serrano; Artur e Reis; Vaz, Zeca e Pinto; Hernani, Custódio, Ferraz, Coutinho e Velho.

Ao intervalo: 0-0.

Resultado final: 1-1. Golos de Coutinho e José Carlos.

LEÇA - -PORTIMONENSE

(Na 1.ª mão: 0-7)

LEÇA DA PALMEIRA, 30 — Jogo no campo do Leça, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

LEÇA — Marques; Gentil e Pinhel; Tavares, Garcia e Martinho; Ferrinha, Ramos, Albano, Monteiro e Semedo.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e José Luís; Vítor, Medina e Arquimínio; Pacheco, Alexandrino, Adventino, Herculano e Tonica.

Ao intervalo, 1-0, golo de Garcia, de grande penalidade, aos 37 minutos.

Tavares, dos locais, foi expulso aos 29 minutos.

No segundo tempo, não se verificaram golos, pelo que no final: Leça, 1-Portimonense, 0.

A. VISEU - -ACADÉMICA

(Na 1.ª mão: 1-10)

VISEU, 30 — Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Costa Martins, do Porto.

ACADEMICO — Helder; Mário e Silvino; Vítor, Oscar e Ramiro II; Raul, Silvério, Carvalho, Martinez e João Pereira.

ACADEMICA — Américo; Marta e Almeida; Gervásio; Wilson e Torres; Crispim, Jorge, Gaio, Oliveira Duarte e Zeca.

Ao intervalo 1-0, para a Académica, golo de Gaio aos 7 minutos.

Na 2.ª parte cada uma das equipas marcou um golo, pelo que o resultado final foi: Académico de Viseu, 1-Académica, 2.

VARZIM - -ORIENTAL

(Na 1.ª mão: 4-1)

Varzim-Oriental

PÓVOA DO VARZIM, 30 — Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

VARZIM — Justino; André e Quim; Pinto Martins, Carvalho e Janinho; Jorge, Fernando, Noé, Peres e Rogério.

ORIENTAL—Edmundo; José António e Fragona; Cordeiro, Viriato e Garcia; Pires, Guerreiro, Lopes, Ilídio e Faustino.

No final da primeira parte, o Varzim ganhava por 3-0, com tentos de Noé (2) e Fernando, marcados respectivamente aos 6, 29 e 13 minutos.

Na segunda parte, os locais marcaram mais 5 golos, por Noé (3) Fernando e Jorge, aos 14, 16, 19 21 e 36 minutos.

No final: Varzim, 8-Oriental, 0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

F. C. Porto-Vit. de Setubal	**1**
Barreirense-Atlético	**1**
Acad. Viseu-Académica	**2**
Spt. de Braga-Leixões	**X**
Portalegrense - Lusitano	**X**
Varzim-Oriental	**1**
Alhandra-Salgueiros	**1**
Sacavenense-Vianense	**X**
Boavista-Feirense	**2**
Peniche-Olhanense	**2**
Silves-Marinhense	**X**
C. Branco-Sanjoanense	**X**
Cova da Piedade-Torriense	**X**

OS RESULTADOS DA «TAÇA»

F. C. Porto	3 – V. Setúbal	1
Barreirense	2 – Atlético	1
Ac. Viseu	1 – Académica	2
Sp. Braga	1 – Leixões	1
Portalegrense	1 – Lusitano	1
Varzim	8 – Oriental	0
Alhandra	4 – Salgueiros	0
Sacavenense	1 – Vianense	1
Boavista	1 – Feirense	2
Peniche	1 – Olhanense	3
Silves	1 – Marinhense	1
Castelo Branco	2 – Sanjoanense	2
C. Piedade	1 – Torriense	1
Belenenses	6 – Montijo	0
C. U. F.	4 – Espinho	1
Guimarães	2 – Sp. Covilhã	0
Beira-Mar	1 – Farense	0
Seixal	4 – Lusitano V. R.	1
Leça	1 – Portimonense	0
Oliveirense	0 – Sporting	4

SACAVENENSE - -VIANENSE

(Na 1.ª mão: 1-1)

SACAVÉM, 30. — Jogo no Campo do Sacavém, arbitrado por Inácio Tereso, de Setubal.

SACAVENENSE — Casimiro; Jorge e Aníbal; Américo, Mota e Moutinho; Rocha, Inácio, Romão, Mega e Licas.

VIANENSE — Henrique; Ramos e Soares; Mangala, Pinho e Nunes; Carneiro, Salvador, Amaral, José Viana e Varandas.

Ao intervalo, 1-0. Golo de Licas, aos 18 minutos.

Na segunda parte, aos 40 minutos, Amaral estabeleceu a igualdade, terminando assim o encontro com o resultado de 1-1.

SEIXAL - -LUSITANO F. C.

(Na 1.ª mão: 4-2)

SEIXAL, 30 — Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Raul Martins, de Lisboa.

SEIXAL — Nogueira; Mendes e Hermenegildo; Aniceto, Lenine e Oñoro; Sebastião, Necas (ex-Olivais), Cambalacho, Serra Coelho (ex-Casa Pia) e Carvalho.

LUSITANO F. C. — Joaquim Manuel; Vicente I e Gonçalves; Rodolfo, Parra e Armando; Ramirez, Brito, Salsinha, Araujo e Vicente II.

Ao intervalo o Seixal vencia por 3-0, golos de: Necas (12 e 16 m) e Sebastião (23 m).

No segundo tempo o Seixal obteve mais um tento por Serra Coelho, aos 22 minutos e o Lusitano marcou, aos 9 minutos, por Vicente II.

No final: Seixal, 4-Lusitano de Vila Real, 1.

ALHANDRA - -SALGUEIROS

(Na 1.ª mão: 0-4)

ALHANDRA, 30.—Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Crisogno Lopes, de Santarém.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Melo e Neves.

SALGUEIROS — Carlos; Neca e Gabriel; Pinho, Mário Silva e Chau; Lela, Taco, Mendes, Lalo e Borges.

Ao intervalo: 2-0, golos de Melo, aos 15 e aos 42 minutos.

Na segunda parte Neves e Antunes aos 8 e aos 40 minutos obtiveram golos para os locais.

No final: Alhandra, 4-Salgueiros, 0.

C. DA PIEDADE - -TORRIENSE

(Na 1.ª mão: 3-2)

COVA DA PIEDADE, 30. — Jogo no campo «Silva Nunes», arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora. Os grupos formaram:

COVA DA PIEDADE — Serrano; Castro e Celso; Francelino, Franco e Costa; Dimas, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Telmo; Campos, Humberto e José da Costa; Narciso, Caeiro, Duia, Carlos António e Bezerra.

Ao intervalo, 1-1, golos de Carlos Ferreira, aos 13 minutos, e Duia, aos 36 minutos.

Na segunda parte, não se efectuaram golos. No final: Cova da Piedade, 1-Torriense, 1.

BOAVISTA - -FEIRENSE

(Na 1.ª mão: 1-0)

PORTO, 30 — Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», arbitrado por Carlos Cachorreiro, de Braga.

BOAVISTA — Avelino; Franco e Pacheco; Ramalhão, S. Ribeiro e A. Cunha; Cipriano, Silva Pereira, Ribeiro II, Celestino e José Maria.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Gambane; Brandão, Aurélio e Ernesto; Medeiros, Barroca (ex-Esmoriz), Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Ao intervalo, 0-1, golo de Brandão, aos 16 minutos.

Na 2.ª parte, Ramalho, aos 17 m e Rui, aos 29 m, nas próprias redes. No final: Boavista, 1-Feirense, 2.

C. BRANCO - -SANJOANENSE

(Na 1.ª mão: 2-1)

CASTELO BRANCO, 30 — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Fernando Velez, de Santarém.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Wilson, Rocha e David; Minita, Ramos, Lagarto, Inácio e Mateu.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Lima, Augusto, Jorge e Vasco.

Ao intervalo: 1-1 golos de Gonçalves e Wilson, aos 7 e aos 40 minutos.

Na segunda parte Gonçalves e Lagarto, aos 10 e aos 21 minutos obtiveram um golo, para cada uma das equipas.

No final: Castelo Branco, 2-Sanjoanense, 2.

Uma sessão solene no S. L. Olivais

No salão de festas do Sport Lisboa e Olivais, realizou-se hoje uma sessão solene comemorativa de mais um aniversário do clube, presidida pelo vice-presidente da assembleia geral da A. F. L., ladeado pelos representantes da Junta de Freguesia e da P. S. P. e outras autoridades civis locais.

Durante a sessão foi descerrada uma fotografia do sócio sr. José Ribeiro, a quem foi atribuído o diploma de mérito.

Depois foram proferidas breves alocuções pelo presidente da assembleia geral do S. L. Olivais e por outros oradores.

Se NAMORA ou vai CASAR

COMPRE AS ALIANÇAS TALISMA
D A O U R I V E S A R I A
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO - PRATAS - JÓIAS - RELÓGIOS
56 RUA BARROS QUEIRÓS, 56

DESPORTOS

Os juniores do Benfica e do Sporting

alcançaram os mais volumosos resultados da 1.ª jornada do campeonato da A. F. L.

Principiou a disputar-se, esta manhã, o Campeonato Regional de Juniores, prova organizada pela A. F. L. Na prova tomam parte dezasseis conjuntos, assim distribuídos: Série A — Sporting, Atlético, Casa Pia, Tarujense, Algés, Estoril, Palmense e Cascais; série B — Benfica, Belenenses, Oriental, Torriense, Olivais, Carneca, Alhanda e Sacavenense.

Na jornada inaugural os resultados mais robustos foram alcançados pelo Benfica (9-0) e pelo Sporting (6-0, ambos conseguidos no campo dos antagonistas, Sacavenense e Palmense, respectivamente.

Nos restantes encontros as vitórias pertenceram aos conjuntos considerados de antemão mais cotados.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos:

SÉRIE A

Palmense, 0-Sporting, 6

Jogo em Palma, tendo as equipas alinhado:

Palmense — Valdemar (Raul); Ferreira e Saul; Abílio, João Manuel e Mário; Alfredo, Bartolomeu, Santos, Filipe e Pimentel.

Sporting — Arlindo (Raimundo); Vítor e Rodrigues; Mena, Pinto e Dani; Quim, Carlos Manuel, Vicente, Coronado e Porfírio.

Árbitro — Rui Torgal.

Ao intervalo, 0-3.

Domínio absoluto da equipa leonina, com golos de Vicente (2), Porfírio (2), Coronado e Quim.

Atlético, 4-Casa Pia, 0

Jogo no campo da Tapadinha, com as equipas assim constituídas:

Atlético — Julio; Carlos Alberto e Rui; Vítor, Calderas e Candeias; Armandino, Horta, Oliveira, Tito e Neves.

Casa Pia — Lemos; Rafael e Gentil; Vicente, Guilherme e Egas; Vítor, Covas, Duarte (Sá), Garrido e Macieira.

Árbitro — Juveniano Pascoal.

Ao intervalo, 0-0.

Apesar da sua evidente superioridade, o Atlético não conseguiu marcar até ao intervalo, para, reatado o jogo, obrigar os casapianos a uma defesa porfiada que, no entanto, não evitou ser desfeiteada por quatro vezes.

Gentil, na própria baliza, no primeiro minuto; Oliveira, aos 3 e 14 minutos, e Neves, aos 21 minutos foram os marcadores.

Cascais, 0-Estoril, 4

Jogo no campo «Guilherme Salgado», tendo as equipas alinhado:

Cascais — Guilhermino (Américo); Ferreira da Costa e José da Costa; Amorim, Coropos e Mineiro; Braga, Canhanha, Dulcínio, Silva e Francisco.

Estoril — Jesus; António Santos e Vítor; Matos, Soares e Flores; Arnaldo (Américo), Ribeiro, Amadeu, Florêncio e Sebastião.

Árbitro — Fernando Gomes.

Ao intevalo, 0-2.

Os visitantes exerceram domínio, mas a defesa local só claudicou na parte final de cada uma das partes.

Ribeiro, aos 30 minutos, e Florência, aos 31, obtiveram os golos do primeiro tempo; Amadeu aos 37 e 40 minutos da segunda parte, fixou o resultado.

Tarujense, 4-Algés, 1

Jogo no campo «Pina Manique». Os grupos:

Tarujense — Lopes; Luís e Armandinho; Damas, Aivelo e Duarte; Vítor, Octávio, Rogério, Gamboa e Serra.

Algés — Francisco 1.º; Agostinho e Augusto; Francisco 2.º, Gemeniano e Vieira; Barraló, Martins, Gomes 1.º, Monteiro e Morais.

Árbitro — José Santos.

Depois de uma primeira parte equilibrada, com o resultado de 2-1, para o Tarujense, este no segundo tempo, exerceu domínio. Marcaram, pelo vencedor, Vítor, Rogério (2) e Gamboa. O golo do Algés foi da autoria de Gomes.

SÉRIE B

Sacavenense, 0-Benfica, 9

Jogo em Sacavém. Árbitro, Mário Matos. As equipas:

Sacavenense — Espiguinha; João e Gaspar; Vieira, Mário e Leonel; Casimiro, Elias, Perdigão, Julio e Brazinha.

Benfica — Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Palma, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino.

Ao intervalo os benfiquistas ganhavam por 5-0.

Os golos, resultantes da superioridade do Benfica, foram marcados por Sério, de grande penalidade, Arcanjo (5), Guerreiro (2) e Silvino.

Belenenses, 3-Olivais, 0

Jogo no Estádio do Restelo, tendo as equipas alinhado:

Beleneses — Nabais; Benitez e Conceição; Oliveira, Albino e Alcantara; Portugal, Martins, Filipe, Godinho e Sousa.

Olivais — Achemann; Magalhães e Alçada; Julio, Fernando e José António; Faria, Fidinha, Camilo, Amadeu e Miranda.

Árbitro — Joaquim S. Zanha.

Ao intervalo, 3-0.

Os «azuis» exerceram amplo domínio na primeira parte, obtendo três golos por intermédio de Martins, aos 2, 28 e 37 minutos. Após o intervalo, as características do jogo mantiveram-se, mas os vencedores não lograram obter mais nenhum tento.

Torriense, 4-Alhandra, 1

TORRES VEDRAS, 30. — Jogo no campo das Covas. As equipas:

Torriense — Pereira; Penetra 2.º e Ferreira; Lucas, Morais e Aniceto; Jorge, Saldanha, Serafim, Penetra e Henrique.

Alhandra — Faísca; Helder e Julio; Silvério, Pedro Jorge e Marques; Cartaxo, Lontrão, Torrão, Oliveira e Rogério.

Árbitro — Alberto Faro Cal.

Ao intervalo, 2-1.

Com maiores períodos de superioridade os torrienses marcaram os seus golos por intermédio de Penetra (2) e Serafim (2). O tento do Alhandra foi obtido por Rogério.

Marques, do Alhandra, foi expulso na primeira parte.

Charneca, 0-Oriental, 4

Jogo no campo «Eng. Salema», por acordo entre os dois clubes, tendo as equipas alinhado:

Charneca — Neves; António José e Diogo; Matos, Aurélio e Lopes; Fernando, Rui (Palácio), Guerreiro, Laurindo e Lusitano.

Oriental — Mário; Paulo e Campos; Dias, Zeca e Mesquita; Adelino, Gonçalves, Nelson, Seixas e Nóbrega (Renato).

Árbitro — Orlando Sousa.

Ao intervalo, 0-2.

Os vencedores não tiveram dificuldades, tendo os marcadores sido: Adelino, Nelson, Renato e Gonçalves, este de grande penalidade.

Ralstof e Lundquist

finalistas em Berkeley

BERKELEY (Estados Unidos), 30. — Nas meias-finais do campeonato internacional de ténis que está aqui a disputar-se o norte-americano Dennis Ralstof venceu o mexicano António Palafox, por 3-0 (6-1, 6-0, 7-5).

Ralston defronta hoje, na final, o suiço Jan Erik Lundquist, que ontem venceu o mexicano Rafael Osuna, por 3-0. (6-4, 6-0, 6-4). — (A. N. I.).

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 30. (Pelo telefone). — Entre as competições desportivas a disputar, hoje, de manhã, nesta cidade, avultava o Campeonato Regional de Juniores de futebol, disputado por 48 clubes. A jornada inaugural ofereceu os seguintes resultados:

SÉRIE A — Aves-Amarante, adiado; Penafiel-Freamunde, adiado; P. Ferreira-Salgueiros B, 10-0; Paredes-Tirsense, adiado.

SÉRIE B — Académico-Ermezinde, 1-1; Sousense-Salgueiros A, 1-2; Rio Tinto-Pedrouços, 0-4; Leixões B-Cruz, 6-0.

SÉRIE C—F. C. Porto-Castelo, 14-0; Pedras Rubras-Varzim, 1-5; Progresso-Padroense, 5-0; Maia-Rio Ave, 3-2.

SÉRIE D — Leixões A-Foz, 5-0; Ramaldense-Leça, 0-1; Infesta-Perafita, 2-0.

SÉRIE E — Sandinenses - Leverense, 0-1; Gervide-Avintes, 1-1 (interrompido ao intervalo); D. Portugal-Oliv.ª Douro, 2-3; Crestuma-Vilanovense, 3-2.

SÉRIE F — Candal - Serzedo, 2-0; Grijó-Coimbrões, 4-0; Valadares-Canidelo, 3-1; S. Félix-Perosinho, 4-0.

VOLEIBOL — Jogos de passagem da promoção á II Divisão (1.ª «mão») — A Acad.ª Espinho venceu por falta do Oliveira do Douro.

Todos os encontros dos Campeonatos de Basquete — reservas e II Divisão — não se realizaram devido ao mau tempo.

JOÃO FERREIRA

do Mem Martins ganhou o circuito de Carcavelos

Organizado pelo Grupo Sportivo de Carcavelos realizou-se hoje o «Circuito de Carcavelos» para ciclistas populares, cujo itinerário foi o seguinte:

Carcavelos, Rebelva, S. Domingos de Rana, Lassoeiros, Oeiras e Carcavelos, 10 voltas num total de 60 km.

A classificação foi a seguinte:

1.º, João Ferreira (Mem Martins); 2.º, Valentim Barão (Mem Martins); 3.º, Manuel Gonçalves (Palmelense); 4.º, Alberto Silva (Carcavelhos); 5.º, Casimiro Isidoro (M. Martins); 6.º, João Soares (Alverca); 7.º, José Graça (individual); 8.º, Honorato Costa (individual); 9.º, Custódio Fonseca (Manique); 10.º, José Tomé (Alverca), todos em 1 h, 56 m e 14 s.

Por equipas ganhou o Mem Martins, seguido de Carcavelos, Alverca, Palmense e Recreativo das Salgadas.

Actividades da F.N.A.T.

SAGRES, 30. — Está a decorrer em Sagres o Concurso de Pesca Desportiva, no qual tomam parte 129 pescadores.

A' tarde, cerca das 19.30, os concorrentes reunir-se-ão no Largo do Rossio, para ser pesado o peixe, fazendo-se as respectivas classificações e atribuirem-se os prémios.

O CICLISTA DEVE...

1 — *Ter a sua máquina em boas condições mecânicas.*

2 — *Circular pela direita e encostado á berma da estrada;*

3 — *Nunca rolar aos pares, mas sempre em fila, quando seguir com outros ciclistas;*

4 — *Utilizar as pistas ciclistas, quando as houver.*

5 — *Não se entregar a exercícios de circo, nem se agarrar a outros veículos, ou tirar as mãos do guiador, quer para as meter nos bolsos, quer para segurar um embrulho;*

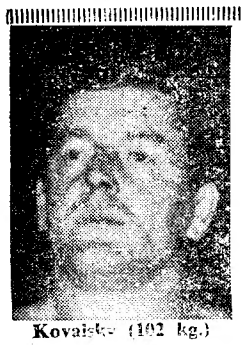
6 — *Conhecer e respeitar os sinais de transito e as prioridades;*

7 — *Assinalar as mudanças de direcção.*

8 — *Usar um cata-focos na parte traseira da bicicleta.*

9 — *Não esquecer que é o ciclista a maior vítima em qualquer acidente, pois se encontra menos protegido e conduz um veículo mais frágil e vulnerável.*

10 — *Ter especial atenção nos cruzamentos ou bifurcações, abrandando, e nunca entrar nas estradas principais sem tomar as devidas cautelas.*


Kovaiskv (102 kg.)

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE

ÀS 21,30 HORAS

1.ª GRANDE JORNADA

Rudi Marco (89 kg.)

do Campeonato Europeu de Luta Livre

Mullen (106 kg.)

5 — COMBATES — 5

COMO NUNCA SE VIU EM PORTUGAL

PROGRAMA

NIC DAVID (Suécia)-
-RUDI MARCO (Inglaterra)
RAVELLA (Espanha)-
-JAIMERY (Portugal)
SCHNABEL (Austria)-
-UJOVIC (Jugoslávia)
LHONNEUX (França)-
-BEHRENS (Alemanha)
SERVAIS (Bélgica)-
-MULLEN (Holanda)

Cada combate terá 4 assaltos de 5 minutos

Importante: A Federação indicou como árbitro português o conhecido lutador **MATEUS** — que se estreia nesta função.

Bilhetes á venda nas bilheteiras do Teatro ABC, no Parque Mayer, e do Pavilhão dos Desportos.

Servais (101 kg.)

Nic David (94 kg.)

Behrens (108 kg.)

AMANHÃ: MAIS 5 COMBATES (2.ª JORNADA DO MESMO CAMPEONATO)
(MAIORES DE 17 ANOS)

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

RUA DOS NAVEGANTES, 53 - 2.º, ESQ. — LISBOA

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5%-1960-2.ª Emissão-Cupão n.º 4

Obrigações de 5%-1961-3.ª Emissão-Cupão n.º 3

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$25, conforme se discrimina:

Juro ilíquido		25$00
Imposto s/ Aplicação de Capitais	3$50	
Imposto Sucessório por avença ...	1$25	4$75
Juro líquido		20$25

O pagamento efectuar-se-á nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Totta-Aliança
— Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 27 de Setembro de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Entre surdos-mudos

Lisboa venceu o Porto (3-1) em futebol

O sexto encontro intercidades, promovido pela Associação Portuguesa de Surdos-Mudos, terminou com a vitória da equipa lisboeta, que conquistiu a Taça «Pelado do Monte», a qual foi entregue pela viuva do homenageado, D. Georgina Viana Pelado do Monte.

As equipas alinharam:

LISBOA — Benti; Fernandes e Nogueira; Dias, Augusto e Catarino; Amaral, Teixeira, Pinto, Veloso e Salvador.

PORTO — Carlos; Clemente e Isaac; Luís, Rego e Nelson; Eurico, Barbosa, Santos, Barros e Ribeiro.

Os golos foram marcados, na primeira parte, por Pinto, para Lisboa, e Barros, para o Porto. No segundo tempo, Veloso e Pinto fixaram o resultado, em 3-1. Distinguiram-se Pinto, Teixeira, Rego e Barros.

A reconciliação franco-alemã

(Continuação da 1.ª página)

dê-la, não há qualquer vantagem em que a nossa política se oriente unilateralmente. Os nossos interesses exigem que na construção da Europa se inclua a França, mas que se não exclua a Grã-Bretanha, devendo ambas ter a mesma medida política e económica».

A resistência dos alemães

Outro importante orgão da Imprensa alemã, o «Frankfurter Allgemeine», este ligado aos meios da Bundeswehr, dirigiu-se nestes termos ao general de Gaulle: «Paira uma duvida sobre aquilo que de Gaulle quer dizer quando fala de uma ligação organica da França com a Alemanha. Deve ele saber que o povo alemão se sente satisfeito por ter, finalmente, encontrado a senda que conduz a uma comunidade livre e humana. A nossa amizade com a França equivale a um símbolo, mas precisamos de ver mais longe». Outro jornal alemão, o «General Anzeiger», pôs em relevo o sentido profundo — do ponto de vista alemão — dos limites da reconciliação franco-alemã, escrevendo: «No meio da alegria geral há, porém, um ponto que é preciso não perder de vista. Depois da guerra a França facilitou a entrada na família dos povos livres á parte livre da Alemanha. Seria paradoxal que, procurando arrastar-nos para uma aliança de dois, tente fazer-nos voltar ao isolamento internacional».

A oposição política

A reacção dos meios políticos e governamentais alemães não foi menos vigorosa. Especialmente os liberais — cuja participação no Governo Adenauer é indispensável á sua existência — tinham feito saber, sem ambages, que rejeitam tudo o que perturbe ou impeça uma colaboração estreita entre a Europa dos Seis e a Grã-Bretanha. O ministro dos Negócios Estrangeiros federal, sr. Schoroeder, num artigo publicado em 6 de Setembro — em plena euforia gaullista — na revista «Europa-Archiv», escrevia: «Mais uma vez declaro que a Republica Federal Alemã fará tudo o que puder para que seja uma realidade a adesão da Grã-Bretanha á Comunidade Económica Europeia». Nesse artigo o dr. Schoroeder protestava, enérgicamente, contra a concepção de uma terceira força europeia que considerava inviável.

No mesmo dia o seu predecessor naquela pasta, Von Brentano, actualmente presidente do grupo parlamentar do seu partido, a União Cristã Democrática, dizia em entrevista concedida ao jornal italiano «Corriere de la Sera»: «Não creio que uma federação, ou confederação, franco-alemã seja para nós um objectivo desejável ou realizável». O conjunto destes factos justificou o comentário do «Die Welt» dizendo que «do lado alemão se evitou cuidadosamente proferir a palavra união que apareceu frequentemente nas alocuções de de Gaulle, contentando-se os alemães em manifestar o desejo de uma estreita colaboração com a França».

Teses feitas por medida

Com razão se disse que nenhum dos discursos de de Gaulle, proferidos durante a sua visita á Alemanha, teve alcance político. O presidente da Republica francesa, de facto, contentou-se em esboçar algumas teses, que repetiu incessantemente quando teve ocasião de o fazer. Não foi isso de estranhar, pois a sua visita á Alemanha não se destinava a resolver qualquer problema ou concluir qualquer acordo sobre questões concretas, mas a mobilizar o povo alemão levando-o a dar a sua adesão á política do diunvirato. As teses degaullistas, que correspondem a esse fim, são as seguintes: 1 — carácter «extraordinário», «histórico», «revolucionário» da reconciliação franco-alemã, consagrada com a sua visita; 2 — completo esquecimento do passado entre a França e a Alemanha nova; 3 — comunidade de interesses dos dois países no domínio da segurança perante a ameaça soviética; 4 — união da França e da Alemanha para constituir uma terceira força entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Na sua resposta ao discurso de boas-vindas, proferido pelo presidente da Republica Federal, Luebke, no aeródromo de Colónia, de Gaulle disse: «A França é, neste momento, hóspede da Alemanha quando os nossos dois países, depois de tantas lutas, se tornam solidários deliberadamente e com perfeita dignidade». E na mesma resposta acrescentou: «Era-me impossível não sentir como a minha presença no vosso solo e o meu contacto convosco são essenciais e comovedores». Dirigindo-se aos operários das fábricas Thyssen, disse de Gaulle: «Pois bem, hoje o que se faz no Ruhr, o que aqui se produz em fábricas modelares como esta, só suscita no meu país simpatia e satisfação. A França e a Alemanha tornaram-se solidárias. O que fazeis na Alemanha, o que fazemos em França, visa os mesmos fins: a paz, a dignidade, a felicidade dos homens livres. Quando pensamos no passado é forçoso reconhecer que assistimos a uma verdadeira revolução...».

A «ameaça soviética»

A «ameaça soviética» foi apresentada por de Gaulle como uma das razões que impõem a união da França e da Alemanha. Desde que falou pela primeira vez no aeródromo de Colónia, para responder ao discurso de boas-vindas do presidente federal, disse ele: «Esta visita tornou-se indispensável para testemunhar ao povo alemão a amizade do povo francês, num momento histórico em que o primeiro se encontra directamente ameaçado nos postos avançados do mundo livre». No dia seguinte, ao falar no Município da capital renana, acrescentou: «Sou particularmente sensível ao vosso acolhimento porque os nossos dois países se encontram ameaçados». No jantar de gala, que lhe ofereceu o presidente da Republica Federal, repetiu que a França e a Alemanha devem unir-se porque estão «directamente ameaçadas». Aos alunos da Academia Militar de Hamburgo, disse: «A França e a Alemanha têm consciência da ameaça colossal que paira sobre a mundo livre». Por ultimo, em Munique, afirmou: «Hoje que a França e a Alemanha enfrentam a mesma ameaça é indispensável que se unam».

A terceira força

Mas foi sobretudo no tema da terceira força que o general de Gaulle insistiu, expondo largamente o seu pensamento. No discurso que proferiu no jantar oferecido pelo chanceler Adenauer, ao falar da união indispensável da França e da Alemanha e da reconciliação franco-alemã, deu a entender que, no fundo, se trata de criar, no seio da aliança ocidental, um bloco dos dois países. Perguntando a si próprio que razão os leva a unir-se, insistiu, sobretudo, nas razões militares e disse: «Perante a ambição dominadora dos sovietes, a França sabe que perigo imediato correriam o seu corpo e a sua alma se na sua frente a Alemanha se curvasse. Esta, por seu lado, não ignora que estaria perdida se na sua retaguarda não houvesse a França a ajudá-la». E prosseguiu: «Por causa da imensa tarefa de progresso científico, técnico, económico, social e cultural que têm de levar a cabo, o factor principal do êxito da Europa consiste na colaboração franco-alemã».

As verdadeiras razões que justificam essa união são de natureza política. Os dois países devem unir-se, segundo disse, porque «a amizade franco-alemã constitui a base em que deve assentar a construção da Europa e porque uma comunidade europeia forte postula uma identica política para os dois países». Eis o que ele disse no discurso que proferiu no castelo de Bruhel: «A amizade franco-alemã constitui a base sobre a qual pode e deve preparar-se o futuro da Europa». O telegrama de despedida que enviou ao presidente da Republica Federal, terminava assim: «Estou convencido de que esta viagem marcou o início de uma era de estreita amizade nas relações dos nossos dois povos. que muitas coisas têm a fazer em comum, ao serviço da liberdade e da civilização».

Sempre, a união franco-alemã teve, nas suas palavras, o objectivo final da terceira força. «A união franco-alemã, deve ser a base de uma Europa, cujo poderio iguale o de qualquer outra potência, por mais forte que seja», disse ele na Academia Militar de Hamburgo. Noutro discurso, afirmou: «O movimento geral que agita o Mundo fez ver aos povos francês e alemão, que se encontram numa situação em que, conjugando o que são, têm e valem, podem constituir o embrião de uma Europa, cujo poderio e prosperidade igualem o de qualquer outra potência». Não havia melhor maneira de revelar o fundo do seu pensamento.

ATTICUS

JOHN GLENN ADMITE VOLTAR AO ESPAÇO

LOS ANGELES, 30 — O astronauta John Glenn, o primeiro americano colocado em órbita, declarou que existem possibilidades dele e de outros cosmonautas americanos voltarem ao Espaço.

Glenn declarou que a oportunidade poderá verificar-se quando forem lançadas duas cápsulas gémeas para um voo duplo e encontro no Espaço, ainda este ano ou no princípio de 1964. — (R.).

134 anos após a sua morte o grande botânico Brotero foi homenageado na sua terra natal

Félix da Silva Avelar, mais conhecido pelo apelido «Brotero», que adoptou durante o seu exílio de Paris, foi um dos maiores botânicos portugueses e figura singular e exemplar de cientista e de cidadão. Nasceu em Santo Antão do Tojal, Loures, em 25 de Novembro de 1744, filho do médico José da Silva Pereira e Avelar, que morreria dois anos depois. Órfão e sem recursos, o jovem Avelar, que de início pensou seguir a carreira eclesiástica, em breve criou o amor do estudo. Pelas suas ideias filosóficas e devido á sua amizade com Filinto Elísio, em breve se tornou suspeito ao Santo Ofício, pelo que teve de emigrar, com o amigo, para a capital francesa. Embora se tenha doutorado em Medicina, Brotero dedicou-se apaixonadamente á Botânica. E quando, depois de assistir com emoção aos acontecimentos iniciais da Revolução Francesa, regressou a Lisboa, em 1790, foi no ano seguinte nomeado lente da Universidade de Coimbra, onde reorganizou o Jardim Botânico e iniciou valiosos trabalhos, em que se destaca a célebre «Flora Lusitanica» (1804). Ali existe, desde 1887, uma bela estátua em mármore de Carrara, esculpida pelo grande estatuário Soares dos Reis.

Mas a este homem notável, de invulgar cultura, dotes de investigação que iam até ao sacrifício da própria vida e grande nobreza moral, nunca fora prestada, na sua terra natal, a homenagem que lhe era devida.

Hoje de tarde, por iniciativa de uma comissão constituída pelo rev. José Maria, pároco da freguesia, e pelos srs. capitão Salvador de Almeida, Cândido Soares, Fernando Soares, Jaime Alberto Maria de Oliveira e José António Zeferino, a freguesia de Santo Antão do Tojal consagrou a memória do seu mais notável filho, dando o nome de Avelar Brotero ao Largo das Cotovias, e descerrando ali uma lápida.

A cerimónia, que decorreu com a maior solenidade, assistiram as autoridades do concelho, personalidades de representação e muito povo.

O PORTO PELO TELEFONE

Férias judiciais

PORTO, 30. — Terminaram ontem as férias judiciais, que legalmente se prolongaram por 60 dias.

Os tribunais do Norte, como todos os outros, reabrem amanhã, para um novo período de trabalhos. No Porto, há para distribuir, na primeira sessão no cível, 300 processos, na sua maioria, acções sumaríssimas e de despejo. Para julgar, também, no cível, conta-se entre as mais importantes, uma acção de investigação de paternidade ilegítima, há tempo proposta, contra os herdeiros do industrial sr. Afonso Alves de Brito. A autora da acção faleceu já no decurso desta, sendo agora os filhos representados pelos srs. drs. Coelho dos Santos e Leite Faria.

Nos tribunais criminais e correccionais, os processos a julgar contam-se por algumas dezenas, só no mês de Outubro.

Furtos em automóveis

O sr. José Pereira de Sousa, residente na Rua General Taborda, 84, em Lisboa, queixou-se á P. S. P., de que lhe furtaram, do interior do seu automóvel, recibos no valor de 4000$00, documentos e acessórios do veículo.

Na mesma Polícia queixou-se, também, o sr. Fernando Vieira da Costa, morador na Rua do Conselheiro Veloso da Cruz, em Gaia, de que lhe roubaram do seu carro diversos objectos no valor de alguns milhares de escudos.

Mantém-se na mesma situação o navio persa com fogo a bordo

O navio persa «Persian-Xerxes» que, como noticiámos, entrou em Leixões, com fogo a bordo, continua ancorado na bacia de Leixões. O fogo continua a lavrar embora com menos intensidade, devido á operação ontem efectuada — a do lançamento para os porões sinistrados de garrafas de anidrido carbónico. Desta forma, procura-se evitar a descarga do barco, o que acarretaria grande despesa.

Espera-se, contudo, que, amanhã, seja possível abrir os porões. Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça e de Leixões continuam a bordo, com o seu material, para o caso de surgir qualquer imprevisto.

Último dia da Feira Popular

A Feira Popular, iniciativa do Governo Civil do Porto, que, durante um longo período, funcionou nos jardins do Palácio de Cristal, encerra, esta noite, ao público, com um atraente programa de variedades, que se realiza no Pavilhão dos Desportos.

As bodas de ouro dos bombeiros de Vila de Conde

A prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde festejou, hoje, as suas bodas de ouro, largo período em que tem prestados os mais relevantes serviços. Para comemorar tão faustosa data, a sua direcção homenageou os beneméritos srs. Delfim Ferreira e Ventura Pena, e os antigos comandantes srs. drs. Apolinário dos Reis Pereira e Carlos Gomes Ruiz, durante uma sessão solene.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Anastásia» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Violetas imperiais» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O laço da meia noite» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os braços da noite» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Oeste selvagem» e «Ser médico» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.
BATALHA — A s 15 e 30 e 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Crime em 45 rotações» (17 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os três tesouros» (12 anos).

Homenagem ao pároco de Brunheiro (Murtosa)

MURTOSA, 30 — Por iniciativa de uma comissão de paroquianos, o rev. Domingos da Silva e Pinho, há vinte e cinco anos prior da freguesia de Brunheiro, deste concelho, foi hoje alvo de significativa homenagem, a que se associaram as principais autoridades concelhias.

De manhã, o homenageado celebrou, na igreja matriz, missa solene, seguida de «Te Deum», a que assistiram todos os seus paroquianos, bem como o presidente do Município da Murtosa, o provedor da Misericórdia local e outras individualidades.

Ao fim da tarde, no salão paroquial, efectuar-se-á uma sessão solene, durante a qual será oferecida, ao rev. Silva e Pinho, uma lembrança colectiva.

Bibliotecas municipais

Nas Bibliotecas Municipais, a leitura nocturna reabre amanhã, segunda-feira.

A Cruz de Malta festeja o seu 44.º aniversário

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Cruz de Malta está hoje em festa para comemorar o 44.º aniversário da sua fundação. Às 8 horas, foram içadas as bandeiras nacional e associativa no edifício do quartel, no Largo do Leão, perante formatura. Seguiu-se uma romagem ás campas dos bombeiros voluntários já falecidos, no cemitério do Alto de S. João e dos sapadores bombeiros no cemitério dos Prazeres. Depois, efectuou-se uma sessão sob a presidência do sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, que representava o sr. ministro do Interior, ladeado pelos srs. dr. Coroliano Ferreira, director dos H. C. L., em representação do ministro da Saude; general Antunes Cabrita, comandante da Guarda Fiscal; dr. Ayala Monteiro, da Fundação Gulbenkian; major Rogério Cansado, segundo comandante dos Sapadores Bombeiros; dr. Velez de Lima, presidente da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários Cruz de Malta; Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; Gomes Barbosa, presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Cruz de Malta, e António dos Santos, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Angola. Num cadeirão especial, tomou lugar o padre José de Freitas, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa.

Aberta a sessão, o sr. Gomes Barbosa agradeceu a presença de todos os convidados, em nome dos seus colegas da direcção. Em seguida foram entregues ao sr. dr. Ayala Monteiro os diplomas de sócio benemérito á Fundação Gulbenkian e de sócios honorários aos srs. dr. José Azeredo Perdigão, dr. Osório Vaz e general Antunes Cabrita. Depois do representante da Liga dos Bombeiros Portugueses ter feito a entrega da medalha de ouro com duas estrelas ao presidente da associação, sr. Gomes Barbosa, falaram os srs. general Antunes Cabrita e dr. Osório Vaz.

Por fim, foi feita a entrega do novo estandarte á corporação, que foi benzido pelo padre José de Freitas. Ao comandante da corporação, sr. Pedro Carvalho dos Anjos foi entregue a medalha de 1.ª classe e ao médico-chefe sr. dr. Torres dos Santos a medalha de reconhecimento e, ainda, ao sócio sr. Manuel Miguel Gil Pereira Pombo, e motorista, sr. Manuel Antunes Junior, as medalhas de dedicação.

Finalmente, realizou-se um banquete de confraternização.

É paralítica e está ameaçada de cegar

A generosidade dos nossos leitores tornou possível á pobre menina de Borba, que é paralítica e está ameaçada de cegar, consultar um médico da especialidade. A infeliz pequena, que se desloca numa cadeira de rodas emprestada, logo que regresse do campo, dentro de dias, será examinada pelo especialista.

E entretanto, continuamos a registar donativos: a companhia teatral Rafael de Oliveira, por exemplo, enviou-nos um vale de correio de 400 escudos, «produto da distribuição de uma lembrança da companhia num dos intervalos do espectáculo de despedida da Nazaré, na noite de 27 do corrente».

Também recebemos de J. S. A. C. a quantia de 20 escudos.

Em nome da contemplada, agradecemos.

A crise do Mississipi poderá desencadear a guerra civil nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

a 1000 soldados de infantaria e 500 polícias militares.

Por outro lado, também 200 a 300 pára-quedistas da célebre 101.ª divisão aerotransportada chegaram ontem a Memphis, de helicóptero, antes mesmo de ter sido tornada publica a ordem do departamento da defesa.

KENNEDY DISCURSA ESTA NOITE

Finalmente, após várias horas de incerteza, de desmentidos e de notícias contraditórias, a Casa Branca anunciou que o presidente Kennedy fala esta noite á população através da Rádio e da Televisão, sem que tenha sido dado qualquer esclarecimento sobre essa comunicação. Mas espera-se que Kennedy, que trabalhou no caso durante quase todo o dia de sábado, anuncie então o seu «plano de combate».

Em ultimo caso, poderá fazer até uma «proclamação de crise», necessária préviamente á intervenção da tropa. Dada a inflexível atitude das autoridades do Mississipi, essa proclamação pode ser feita, porém, a qualquer momento.

No Sul a resistência organiza-se, e a guerra pode ser desencadeada no Mississipi se o governador Barnett não ceder. Por ora, a crise tem um aspecto irreal, devido á calma da população e ao carácter abstracto das decisões tomadas em Washington. Mas bastará disparar um tiro para a situação se tornar muito mais grave do que aquela que se verificou em Little Rock, em 1957 e em 1958.

ORGANIZAÇÕES DE BRANCOS AMEAÇAM ENVIAR VOLUNTÁRIOS

As forças da oposição são em grande parte desconhecidas. Há a Polícia do Mississipi, sólidamente unida em torno de Barnett, há o general Edwin Walker, que em outra altura qualquer seria ridículo mas agora tem uma perigosa possibilidade de promover a unidade da extrema-direita mais ou menos fascista. O general, que chegou ontem á cidade de Jackson, no Mississipi, declarou aos jornalistas: «Estou no Mississipi ao lado do governador Barnett. Milhares e talvez dezenas de milhares de pessoas da Flórida e da Califórnia vêm a caminho para apoiarem o governador na posição que tomou em defesa dos direitos estaduais».

Vários outros organismos ameaçam mandar voluntários defender a segregação. Em Miami (Florida), o «Conselho dos cidadãos brancos» anunciou que enviará para o Mississipi 1500 homens armados.

Finalmente, ignora-se como reagirá a Guarda Nacional do Mississipi, que se encontra colocada sob a autoridade de Washington mas conserva os seus quadros próprios... Seria surpreendente se houvesse uma disciplina perfeita. Esta Guarda compreende 11 500 homens.

BARNETT ACLAMADO POR 42 MIL PESSOAS

Ontem, o presidente Kennedy telefonou por três vezes a Ross Barnett. Este ultimo—informa-se na Casa Branca — não pode prometer ao presidente que se manteria a ordem em Oxford, e foi por essa razão que se mobilizou a Guarda Nacional.

Uma unidade da guarda nacional do Mississipi, constituída por cerca de 1200 homens, foi hoje mandada marchar sobre Oxford, onde deve chegar amanhã de manhã.

O presidente Kennedy assinou também, uma proclamação em que ordena «a todas as pessôas que fazem obstruções á justiça no sentido de impedir a execução das decisões judiciais referentes á integração racial que renunciem imediatamente a esse género de obstruções».

Em Jackson, o governador Barnett tentou pronunciar um discurso perante 42. mil pessoas que se encontravam reunidas num estádio para assistir a um encontro de futebol entre a Universidade de «Ole Miss» e o Estado de Kentucky. O governador repetiu «fellow Mississipian» (amigos mississipianos) várias vezes, mas as suas palavras foram abafadas por uma tempestade de aclamações. O governador via assim provada a sua popularidade, e esta inacreditável manifestação em nada contribuiu para desanuviar os espíritos. — (A. N. I., F. P. e R.).

Um satélite «explorador» será lançado na véspera do cosmonauta Schirra

WASHINGTON, 30 — Os Estados Unidos lançam depois de amanhã um satélite artificial «Explorador», que deverá fornecer informações sobre as zonas de radiação cósmica que vão desde 290 a 85 200 quilómetros e que constituem um dos maiores perigos para os voos espaciais tripulados—anunciou a Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

Partículas cósmicas, extremamente luminosas e pequenas, em grande numero e com considerável energia, fizeram com que, ultimamente, se silenciassem três veículos espaciais norte-americanos, durante as suas órbitas terrestres, ao mesmo tempo que colocam os cientistas perante o enigma da quantidade de radiação — e dos seus efeitos — que os astronautas encontrarão no espaço, quando dentro de alguns anos partirem á conquista da Lua.

Segundo alguns cientistas, essa radiação é consequência principalmente da bomba nuclear deflagrada pelos Estados Unidos na Ilha de Johnson, no Pacífico, a 9 de Julho. Esse novo cinto de radiação, acrescentam, poderá durar muitos anos.

O satélite—a ser lançado na véspera do voo espacial, de seis órbitas, do astronauta Walter Schirra—levará trinta e uma horas a completar uma das suas longas trajectórias, pelo que só dentro de alguns dias a N. A. S. A. terá possibilidade de confirma se o veículo entrou na órbita desejada.

Segundo experiências já realizadas, a N. A. S. A. calcula que o total de electrões no cinto da radiação artificial não deve exceder um décimo por 28,35 gramas. No entanto, essa pequena quantidade tem capacidade suficiente para prejudicar as transmissões de três satélites artificiais — «Transit IV-B», «Traac» e «Apiel» — interferindo com as suas desprotegidas células solares. — (A. N. I.).

PREPARATIVOS PARA A RECOLHA DE SCHIRRA

PEARL HARBOUR, 30 — O porta-aviões norte-americano «Kearsarge» e a sua escolta de seis contratorpedeiros, estão já no mar alto a caminho de um ponto «algures a oriente de Midway», a fim de tomarem posições para a recolha da cápsula «Sigma-7» e do astronauta Walter Schirra.

No porta-aviões encontram-se 2400 homens, entre oficiais, marinheiros, técnicos e homens-rãs, cujo treino nas ultimas semanas tem sido orientado com vista á recolha de Schirra. — (A. N. I.).

NOVO SATÉLITE SECRETO

BASE DE VANDENBERGA, 30 — Utilizando um foguetão veículo «Thor-Agena», a Força Aérea dos Estados Unidos colocou ontem em órbita terrestre um novo satélite artificial. Ao abrigo da sua política actual, a Força Aérea não revelou nem o tipo de satélite — se «Midas», se «Samos» — nem deu informações sobre o êxito da experiência. — (A. N. I.).

O ministro dos Estrangeiros do novo Governo do Yemen conferenciou com Nasser

CAIRO, 30 — Proveniente de Beyruth, chegou a esta cidade, ontem á noite, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros do Yemen, Mohsen Eleyni, para conferenciar com o presidente Nasser.

Eleyni, que conta 31 anos, é um dirigente trabalhista e membro do Partido Socialista, que foi exilado em 1960, repartindo desde então a sua vida pelo Cairo e por Beyruth.

Segundo anunciou Rádio Sanaa, foi nomeado anteontem ministro dos Estrangeiros.

Interrogado pelo jornalista disse vir conferenciar com o presidente Nasser que, «como grande chefe árabe certamente discutirá os problemas ementas».

Eleyni afirmou que as tribos do seu país apoiavam a revolução e que qualquer esforço do novo imã para restabelecer a monarquia será vão.

O ministro confirmou que o imã Al Badr fora morto.

Mohsen Eleyni declarou ter recebido um telegrama do seu Governo ordenando-lhe que partisse imediatamente para Nova York, a fim de chefiar a delegação iemenita ás Nações Unidas. — (ANI).

PARTIDÁRIOS DA MONARQUIA FUZILADOS

BEYRUTH, 30 — Três emires iemenitas, que se encontravam em férias na Alemanha, chegaram ontem á noite a Beyruth para se reunirem ao novo imã.

Entretanto, Rádio Sanaa anunciou que quatro altas individualidades oficiais monárquicas foram fuziladas por se terem recusado a reconhecer o novo regime iemenita. — (ANI e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **PEQUIM VAI SUSPENDER O ATAQUE ÀS QUEMOI — A agência «Nova China» informou hoje que a artilharia chinesa suspenderá a sua acção contra as ilhas de Quemoi na posse dos nacionalistas, nos dias 1 e 3 do próximo mês, dias em que se comemora o «Dia Nacional da China». A agência, disse que a suspensão era uma «expressão de solicitude».**

● RECONTROS ARMADOS NA KATANGA — Travam-se violentos combates em Lubunda, localidade a alguns quilómetros de Kongolo, no Norte da Katanga entre soldados katangueses e soldados do Exército Nacional congolês. Kongolo encontra-se em poder dos katangueses.

Descobriu-se em Itália uma rede de falsificadores

ROMA, 30. — Descobriu-se ampla rede de burlas alimentícias, abrangendo quase todos os géneros de primeira necessidade. O problema foi objecto de interpelações no Parlamento. Os ministros interessados reuniram-se para examinar o assunto e estão em curso investigações profundas.

INTOXICAÇÕES MORTAIS

Noticia-se que houve elevado numero de intoxicações, algumas delas mortais. Há três dias, morreu uma criança depois de ter ingerido carne de má qualidade. Ontem, 60 crianças foram hospitalizadas pela mesma razão. No Sul do país, foi proibida a venda de gelados, por haver perigo grave para a saude publica. Um bolo de noiva envenenou mais de cem convidados de uma boda. Por outro lado, grassa uma epidemia de febre tifoide no Norte da Itália, havendo alguns casos dispersos, no Sul.

Exportava-se, com efeito, para a Alemanha e Suíça, vinho de qualidade inferior, por vezes «fabricado», como sendo de bom lote. Os países importadores fizeram investigações cuidadosas, o que conduziu ao sequestro de importantes quantidades de vinho.

Anunciam-se medidas importantes e severas, em defesa dos consumidores. O presidente do Conselho, Amintore Fanfani, prometeu que este estado de coisas remediar-se-ia muito em breve. A Camara dos Deputados nomeou uma comissão especial e os laboratórios de saude e higiene encontram-se em condições de analisar todos os produtos de qualidade duvidosa. Quanto ás Camaras de Comércio das regiões mais afectadas levam a efeito investigações sérias e minuciosas. — (F. P.).

REUNIÃO ECONÓMICA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 30 — A comissão executiva do Conselho de Assistência Económica Mutua (C. O. M. E. C. O. N.), o «Mercado Comum» do bloco comunista, realizou ontem uma reunião nesta cidade, com a presença de representantes da Checoslováquia, Bulgária, Alemanha Oriental, Hungria, Mongólia, Polónia, Roménia e União Soviética.—(A. N. I.).

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno-dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

E é ao sábado...

Novamente 3.200 contos numa «taluda» da lotaria

É geral o agrado com que foram acolhidos os «planos» das primeiras de cada mês

Para todos aqueles que sonham com bruxas ás sextas-feiras, a próxima lotaria oferece o atractivo de se realizar ao sábado porque, como é do conhecimento geral, o dia 5 de Outubro é de Feriado Nacional.

O caso é tanto mais de assinalar porquanto se trata de uma das chamadas «lotarias especiais», dentro do esquema praticado pela Santa Casa para o actual semestre e que se realizam na primeira semana de cada mês. O publico simpatizou decididamente com esta variante mensal de tornar algumas dezenas de pessoas verdadeiramente ricas, talvez porque o preço da fracção seja o mesmo das semanais, talvez porque o numero dos bilhetes é bastante mais reduzido ou, até, porque o sistema de extracção dos prémios é do tipo clássico da «bola cantada». Por uma ou outra razão o que não resta duvida é que constituiram um êxito estas lotarias. E como a próxima extracção se realiza no dia 6 de Outubro, sábado, portanto com mais um dia de venda, tudo leva a crer que, novamente, a «Lotaria Especial do Outono», tenha uma procura maior que as irmãs mais velhas: «Férias Grandes», «Verão» e «Vindimas». E tal como fizemos das ocasiões anteriores, não quisemos deixar de assinalar mais uma vez esta lotaria «especial», satisfazendo assim o desejo de muitos leitores que não andam em dia com o calendário da Fortuna.

E antes que cheguem os rigores do inverno não fica mal a ninguém o calor de um prémiozinho, já que as altas temperaturas dos 3.200 contos da «taluda» não chegam a todos.

Mas, nesta Lotaria Especial do Outono, os 10.828 prémios — cerca de 8.000 contos! — «aquecerão» certamente o entusiasmo a muitos compradores.

E... boa sorte, caros leitores!

UM FURRIEL vítima de acidente em Luanda

LUANDA, 30 — Ontem, ao fim da tarde, quatro desportistas realizavam evoluções, na baía de Luanda, com um barco de recreio, com motor fora da beira. Em dado momento, ao passar próximo das instalações carvoeiras, a embarcação voltou-se, talvez devido ao excesso de velocidade e á curva apertada. Os quatro ocupantes foram lançados á água e um deles, o furriel José Rodrigues Cunha. da Força Aérea, desapareceu.

Helicópteros da F. A. P., homens-rãs e bombeiros trabalharam toda a noite e esta manhã, com a colaboração de muitos populares, mas não conseguiram encontrar o cadáver. — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

intitulado «da revisão», as condições e os processos relativos á sua alteração».

E afirma:

«E' por isso que o Partido Radical não poderá, em caso algum, admitir que, através de um referendo manifestamente ilegal, se cometa qualquer atentado contra a Carta da Republica, aprovada pelo povo francês em 1958, abrindo assim antecedente para todas as aventuras. Associa-se com ardor ao apelo feito pelo presidente do Senado, Gaston de Monnerville, a todos os republicanos, para que defendam os sagrados princípios da Republica e as garantias das nossas liberdades». — (F. P.).

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado a forte, de Sul. O céu estava muito nublado e chovia em várias regiões, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão, centrada a noroeste da Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 16°; Portalegre, 15°; Penhas Douradas, 11°; Lisboa, 21°; Faro, 20°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,4; mínima, 17°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,6; mínima, 14°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de Oeste, rondando para moderado a forte, com rajadas de Noroeste para o fim da tarde de hoje. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas do interior.

O ritmo é essencial para escrever á máquina! Foi esta a sensacional descoberta de Constance Bowen, director de uma escola de dactilografia e de preparação de futuras secretárias. Segundo ele, as latino-americanas atingem mais fàcilmente o ritmo de 95 a 100 palavras por minuto do que as inglesas — precisamente porque têm um mais apurado sentido do ritmo. E assim, o original professor, passou a ensinar os ritmos latino-americanos ás candidatas a dactilógrafas. As alunas aderiram ràpidamente á ideia e praticam, com entusiasmo, a rumba, o samba, o chá-chá-chá... certas de que serão, assim, dactilógrafas melhor ritmadas

Estados Gerais da Nação Portuguesa?

por LUÍS C. LUPI

Não podia deixar de chegar e já tardava, a hora em que Portugal encarasse o seu magno problema deste século e o procurasse resolver de acordo com os mais autorizados e sábios e os mais directamente interessados: o problema ultramarino.

Nem sempre será fácil enfrentar realidades e fazê-lo; requer coragem, isenção e, neste caso, em que está em jogo talvez muito do que há-de influenciar o caminho futuro da Nação, requer também acendrado patriotismo. Por patriotismo, quero dizer, disposição decidida para os maiores sacrifícios. Adriano Moreira, há dias, falando ao douto Conselho Ultramarino, apontou justamente a necessidade do oferecimento total ao serviço da Nação. São dele estas palavras que convém meditar e todos devem ter presentes no diálogo de verdadeira dimensão nacional, que na ocasião, anunciou: «E' sempre oportuno lembrar que, quando se trata dos interesses nacionais, não contam os interesses ou as ambições de ninguém em particular». E mais adiante: «... que apenas serve bem quem estiver sempre disposto a ser substituído por quem sirva melhor».

Tem de ser com este espírito consciente de absoluta isenção que os que governam e os que são governados devem viver as horas difíceis da história em qualquer pátria, que num momento de perigo queira continuar-se na dignidade do seu passado.

Na hora que atravessamos, em que a Nação se encontra numa grave encruzilhada de confusos caminhos, que lhe são impostos por uma evolução geral em que a ciência ultrapassou em velocidade de realização a própria capacidade da imediata compreensão e adaptação ás exigências sempre crescentes; em que a técnica dominou por vezes a razão que, mesmo feita de sólidos e respeitáveis conceitos, se sente confundida pela violência quase telurica dos acontecimentos— impõe-se-nos, na verdade, a realização corajosa do diálogo conscienciosamente português em que se procure para cada interrogação dolorosa, das muitas que se acumulam no horizonte, a resposta que melhor estabeleça e defenda o interesse nacional.

Foi em idênticas conjunturas históricas que o reino soube recorrer aos Estados Gerais (da nobreza, clero e povo) para decidir com os sábios conselheiros, os homens bons, os simplesmente interessados no negócio publico, os que viviam sómente para servir e até os que defendiam seus bens particulares e

(Continua na 13.ª página)

Principiam amanhã as aulas nos liceus e nas escolas técnicas

- **Nos liceus de Lisboa e Oeiras a frequência de 15 932 em 1961-62 passou para 17 374 alunos em 1962-63.**
- **Para 1962-63 o ensino técnico de Lisboa e Almada tem 32 281 alunos contra 29 061 do ano anterior.**

Principiam amanhã as aulas no ensino secundário. A população escolar vai iniciar mais um ano de trabalho, em colaboração com os professores e encarregados de educação. Cada vez mais a falta de salas, de edifícios e material se faz sentir e os problemas de frequência tornam-se transcendentes. Vai sendo vulgar um estabelecimento de ensino ter mais de 2000 alunos e, ao ser inaugurado um edifício novo — exemplo da Escola Comercial Ferreira Borges —, conservar as instalações antigas consideradas inadequadas.

O problema em Lisboa, no Porto, Coimbra e por essas terras, atinge gravíssimos aspectos.

Em Lisboa faltam liceus femininos, pois o D. Leonor (novo edifício) não resolveu o caso dos excessos do Maria Amália, D. Filipa de Lencastre e mesmo do de Oeiras. Com os liceus masculinos está a suceder a mesma coisa. E' raro o que não tem secções (os «Texas», como lhes chamam os alunos) como, por exemplo, os liceus Camões e Pedro Nunes. O Liceu Gil Vicente montou pavilhões pré-fabricados nos pátios. O futuro liceu masculino de Alvalade, para resolver casos do Pedro Nunes e Camões, já está ultrapassado como solução lisboeta. Não se podem conceber liceus com mais de mil alunos.

No ensino técnico, em Lisboa, a situação tornou-se satisfatória, quanto ao ciclo preparatório, devido á inauguração das Escolas Paula Vicente e Manuel da Maia. Quanto ao ensino profissional, a situação agrava-se, de ano para ano. As escolas Fonseca Benevides, Patrício Prazeres, Veiga Beirão, Afonso Domingues, D. Maria, têm todas secções e alojamentos de frequência nítidamente forçados.

E' necessário construir em Lisboa uma escola comercial feminina nas Avenidas Novas, uma industrial feminina para a zona de Alcantara, desdobrar noutra escola a Afonso Domingues (construção já ultrapassada), mais duas escolas comerciais masculinas, outra escola industrial masculina na zona de Alcantara, etc. A falta de perspectiva para prever estes problemas é notória; alugam-se prédios particulares caríssimos e impróprios, improvisam-se soluções, mas não se põe em movimento a criação de mais escolas, como se fosse possível evitar ou estancar um desenvolvimento escolar que deveria ser o orgulho dos lisboetas.

A frequência dos liceus de Lisboa e Oeiras. Em Lisboa 7852 rapazes e 6652 raparigas

A frequência dos liceus da capital é a seguinte (entre parentesis a do ano anterior): Maria Amália, 2287 alunas (2176); Liceu Camões, 2580 alunos (2549); D. João de Castro, 1220 (1218); Gil Vicente, 1400 (1287); Passos Manuel, 1387 (1301); Pedro Nunes, 1265 (907); D. Filipa de Lencastre, 2215 (2253); Rainha D. Leonor, 2150 (1769); e

(Continua na 13.ª página)

O director da Escola Técnica Pedro de Santarém prestando esclarecimentos, na reunião com os encarregados de educação

O tufão «Babs» causou trinta mortos no Vietname

SAIGÃO, 30 — O tufão «Babs» ocasionou trinta e um mortos e quarenta e dois feridos na província de Thua Thien, ao norte de Saigão.

Outras cinco pessoas desapareceram e foram destruídas mais de 12 mil casas, tendo ficado danificadas muitas outras. O temporal destruiu também trinta por cento da colheita do arroz e oitenta por cento de outras plantações vegetais.

Um comunicado oficial conclui afirmando que cinquenta e seis quilómetros de estradas e docas ficara msériamente danificados. — (ANI).

DOZE CRIANÇAS VÍTIMAS DA TALIDOMIDA

TURIM (Itália), 30 — Doze crianças deformadas nasceram na área de Turim, entre Janeiro e Julho de 1962. As mães de todas aquelas crianças tomaram talidomida durante o período de gravidez, segundo foi hoje anunciado. — (ANI).

Astronaves automáticas irão em breve a Marte e Vénus

MOSCOVO, 30 — Não se encontra muito distante o dia em que «astronaves automáticas» explorarão o espaço á volta da Lua, de Vénus e de Marte — afirmou o cientista russo Leonid Sedov, num artigo publicado ontem pelo vespertino «Vechernaya Moskva», em comemoração do quinto aniversário do satélite «Sputnik I».

O cientista declarou:

«Os estudos cósmicos continuarão a progredir a passo acelerado e, segundo todas as probabilidades, o voo de naves espaciais até ás regiões da Lua e daí, para os planetas Vénus e Marte, precisamente aqueles que se encontram mais próximos da Terra, poderá verificar-se num futuro mais ou menos próximo.

«Mais tarde o homem terá a oportunidade de voar até á Lua e pousar nela, bem como nos planetas mais próximos».

Sedov prediz, também, que uma série de satélites de comunicação «estacionários» serão um dia colocados em órbita terrestre a altitudes de cerca de 40 mil quilómetros.

A tal altitude — explica — os satélites descreverão órbitas á mesma velocidade da da revolução da Terra e, portanto, permanecerão «estáticos» em relação a um determinado ponto da superfície terrestre. — (A. N. I.).

Sobe já a milhares o número dos seleccionados para o apuramento final de «Condutores Exemplares»

Continuamos a receber as cadernetas enviadas pelas brigadas da P. V. T., e nas quais se inserem os duplicados dos talões passados aos condutores que foram vistos a conduzir com prudência e em obediência ao Código da Estrada. Este trabalho de primeira selecção foi executado durante os meses de Agosto e Setembro, por todo o País, numa cobertura abrangida pelos raios de acção dos noventa postos da P. V. T., que, desta forma, nos deu uma

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil — **aos sábados**

ABERTURA GERAL DA CAÇA

Amanhã — 1 de Outubro — é o dia da abertura geral da caça, ansiosamente esperado pelos devotos de Santo Huberto — que são muitos em Portugal.

A autorização de caçar não é total *em todo o País, pois algumas comissões venatórias determinaram certas restrições, aliás, justificadas, em diversos locais, por motivo de repovoamento.*

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Maysa voltou ao Casino Estoril

Maysa voltou. Ainda não se apagaram os ecos da sua primeira triunfal exibição entre nós e ei-la de novo, agora aureolada com mais um punhado de justos êxitos conquistados em todo o Mundo, onde o seu nome aparece já em letras de ouro nos cartazes de «music-hall».

Maysa voltou. Melhor? Há quem afirme que sim, sobre todos os aspectos. Mas o que interessa é que, artísticamente, está sem duvida melhor, gigantesca, como só podem ser as grandes vedetas. Provam-no os quentes aplausos que coroaram a sua actuação no Casino Estoril, cujo amplo salão-restaurante estava cheio a mais não poder ser. O publico ficou conquistado logo com a primeira canção e, daí em diante, foi quase o delírio. As palmas pareciam não ter fim. A cada nova melodia, correspondia uma ovação. Maysa sentiu que ganhara a batalha e as canções brotavam, dos seus lábios sensuais, em caudal de amargos ímpetos de coração. A eterna sofredora em busca de si mesma — como alguém já lhe chamou — deve ter-se encontrado ontem, pelo menos no momento exacto da apoteose que une, inefàvelmente, o publico ás grandes artistas. E Maysa é, sem sombra de duvida, uma grande artista. Quem quiser comprová-lo aproveite a oportunidade — vá ouvi-la. Vale a pena.

A apresentação da extraordinária cançonetista brasileira bastaria para encher um espectáculo de variedades. Mas o Casino Estoril, ciente das obrigações que lhe advêm de ser, no nosso País, o principal centro de divulgação do «music-hall» internacional, não se limitou a oferecer Maysa. Deu ao publico mais três momentos de bom espectáculo: um com Rosy Baron, excepcional ventríloca, de presença cativante e valor artístico incontestável; outro com Maria José Valério, popular cançonetista portuguesa, que alia a um belo fio de voz uma figura agradável; e, finalmente, «The New South American Dancers», famoso trio de bailarinos-acrobatas, que desenham na pista excitantes figuras coreográficas, dando-nos toda a gama de ritmos sul-americanos, de uma lentidão amarfanhante, ou, então, endiabradamente rápidos, quase diabólicos.

Este excelente programa de «music-hall» repete-se todas as noites, até dia 5 de Outubro, não só no Casino Estoril como, também, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- E' provável que Max, o popular artista madeirense, ingresse numa companhia de revistas.
- Na inauguração da época de Inverno, o elenco do Teatro Nacional deve fazer repôr a peça «Os Maias», segundo o romance de Eça de Queiroz.
- Não está ainda decidido se o Teatro Moderno de Lisboa fará a sua estreia esta temporada com a peça «Alfama», de António Botto.
- Beatriz Ferreira gravou um novo disco, no qual estão incluídos dois fados, de que é autor o técnico desportivo Moniz Pereira.

NO AVENIDA

Um espectáculo que se impôs: «Lisboa à Noite»

Um espectáculo que todos os dias se impõe ao publico lisboeta é «Lisboa á Noite», a grande revista do ano, com a mais bela coreografia de Fernando Lima ao serviço de um extraordinário «ballet inglês»; um desfile de dezenas de raparigas lindas e fascinantes; as mais belas canções de consagrados autores como: Belo Marques e Frederico Valério, e a mais encantadora musica sob a direcção do maestro Tavares Belo.

Um «cast» de grandes artistas do nosso teatro ligeiro, em que se destacam o inconfundível Humberto Madeira, o cómico do momento; as duas revelações na revista, Lourdes Norberto e Armando Cortez; as vozes da nossa rádio, verdadeiras vedetas do disco, como Mara Abrantes, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Helena Vieira e Oscar Acursio, dois extraordinários comediantes; Maria Sabina, a «vénus negra»; o Conjunto Sem Nome, e ainda a colaboração do consagrado actor António Silva. «Lisboa á Noite», hoje á tarde, ás 16 horas, e á noite, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

No Variedades

A irresistível comédia «Um Menino Bem» no seu segundo domingo triunfal

A irresistível comédia de Luís Iglésias «Um Menino Bem», com a grande actriz brasileira Eva Todor, é hoje — ás 16, ás 21 e ás 23 horas, apresentada por Giuseppe Bastos em segundo domingo triunfal.

RESTAURANTE

O MANEL

Largo do Regedor, 7—Telef. 34982

AMANHÃ — 2.ª-Feira, o famoso prato, premiado no concurso do S. N. I.

«Entrecosto à trasmontana»

Espectáculo pleno de originalidade, onde a graça perpassa através de momentos de franca emoção, «Um Menino Bem», conta-nos, sorrindo, um grave problema dos nossos dias: um filho de pais divorciados, que a ambos egoísticamente explora e que se deixa arrastar numa senda que quase o leva ao crime.

Na interpretação, perfeita e do maior nível artístico, intervêm: Rogério Paulo, primeiro actor e encenador; Fernanda Borsati; Alina Vaz; Baptista Fernandes e o actor revelação desta brilhante temporada, João Lourenço, que interpreta o protagonista.

Preços populares, acessíveis a todos: balcão a 10$00 e geral a 6$00. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

O primeiro espectáculo à tarde com a peça «Meu amor é traiçoeiro»

Para ir ao encontro de inumeros pedidos, Vasco Morgado apresenta hoje o primeiro espectáculo á tarde com o grande êxito «Meu amor é traiçoeiro. Numa figura arrancada á alma do povo português, cheia de verdade e sinceridade, Laura Alves atinge nesta peça o cume da sua carreira artística.

O publico aplaude todas as noites com verdadeiro entusiasmo «Meu amor é traiçoeiro», original de Vasco de Mendonça Alves, é um espectáculo cem por cento português, que nos fala ao coração e que nos conta uma história simples de amor, paixão, ciume e angustia. Ainda no desempenho de «Meu amor é traiçoeiro», o excelente actor Artur Semedo tem uma interpretação também digna dos aplausos do publico.

Hoje, á tarde, ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 45, para maiores de 12 anos.

NO IMPÉRIO

Em segunda semana, o filme «Uma rapariga nos teus braços»

O famoso filme em «cinemascope» e «technicolor», «Uma Rapariga nos teus braços» (The Young Ones), continua em segunda semana, no Império. Pela perfeita marcação dos seus bailados, pelo nível do seu desempenho e pela categoria da sua sugestiva musica, esta amável comédia de Sidney Furie resulta num cartaz sensacional, autêntica festa para os olhos e para os ouvidos, capaz de ser sentido e aplaudido pelo publico de todas as idades e de todos os gostos.

Cliff Richard, o cantor preferido do cinéfilo português, cuja melodia e romantica voz lhe valeu astronómica venda de discos nos ultimos dois anos, é aqui o protagonista de uma original história, que serve de aliciante pretexto para entreter e divertir os espectadores do Império. A seu lado, o veterano Robert Morley, a insinuante Carole Gray, e o espantoso conjunto «The Shadows», de um ritmo endiabrado, que põem em delírio o publico mais indiferente.

Filme pleno de juventude, animado, feérico e essencialmente musical, «Uma rapariga nos teus braços é daqueles programas que ninguém deve deixar de ver.

NO AVIS

A história e a música de Glenn Miller num excelente filme

Continua em exibição no Avis, com incomparável êxito, o filme colorido «A História de Glenn Miller», biografia romanceada do inesquecível intérprete da musica ligeira, que conquistou o Mundo com as suas melodias.

Filme de encanto sem par, excepcionalmente vivido por James Stewart, June Allyson, Louis Armstrong, Gene Krupa, George Tobias e Henry Morgan, «A História de Glenn Miller» resulta num espectáculo ao mesmo tempo impressionante e maravilhoso, capaz de subjugar o publico da primeira á ultima imagem.

Realizado por Anthony Mann, este filme, de que o Avis apresenta uma cópia nova, constitui uma das produções musicais que mais entusiasmo causaram em todo o Mundo.

POLITEAMA

O grandioso filme «Atlântida» em pleno êxito de lotações esgotadas

A nova versão de «Atlantida», segundo o famoso romance de Pierre Benoit, que ainda não deixou de esgotar, desde a noite de estreia, as lotações do Politeama, representa um dos mais surpreendentes esforços da co-produção franco-italiana em gizar um espectáculo de excepcional envergadura. Na verdade, trata-se de uma extraordinária realização de Edgar G. Ulmer, na qual a realidade e a lenda se fundem na sequência de uma história onde as condições de êxito avultam num ritmo de permanente fascinação para caracterizar, com majestosos recursos materiais, o mistério que ficou a envolver o desaparecimento, séculos antes da era de Cristo, do continente, da Atlantida, e a figura estranha, perversa e perigosa de Antinéa, como soberana de um povo esclavagista.

A acção reveste o poderoso in-

(Continua na 12.ª página)

HOJE, ÚLTIMO DIA DA

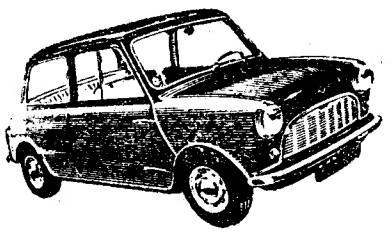
FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

OS PORTÕES ABREM ÀS 15 HORAS

UM DOMINGO MEMORÁVEL DE DESPEDIDA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO



ÀS 18.45—EXIBIÇÃO DO RANCHO DE AZINHAGA DO RIBATEJO

ÀS 0.30 HORAS—MONUMENTAL SORTEIO FINAL, COMPOSTO POR 21 MAGNÍFICOS PRÉMIOS

ESTE É O «MORRIS 850 DE LUXE» QUE PODE SER SEU—VÁ HOJE À FEIRA POPULAR DE LISBOA

1.º — Um automóvel «Morris 850 de Luxe»
2.º e 3.º — Um rádio «Philips»
4.º — Um fogão a gás
5.º e 6.º — Uma panela de pressão «Cosco» — 6 litros
7.º e 8.º — Um ferro eléctrico «Severin»
9.º e 10.º — Um fogareiro Gás Cidla, c/ 2 bocas
11.º e 12.º — Uma balança «Inca»
13.º a 17.º — Um serviço de jantar c/ 35 peças
18.º a 21.º — Uma mala de viagem

A QUE FICAM HABILITADAS TODAS AS PESSOAS QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA ATÉ À MEIA-NOITE DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1962

OS PRÉMIOS DEVERÃO SER LEVANTADOS NO ESCRITÓRIO DA FEIRA ATÉ AO DIA 5 DE OUTUBRO, IMPRETERIVELMENTE

VARIEDADES

SOC. LUSA DE EXPLORAÇÕES TEATRAIS, LDA. — Telef. 32 60 37

HOJE DOMINGO

EM 2 SESSÕES—ÀS 21 e 23 H.

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

o magnífico triunfo duma grande actriz

EVA TODOR

na admirável e irresistível comédia de Luiz Iglezias

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO

A FRENTE DUM ÓPTIMO ELENCO

PREÇOS POPULARES

BALCÃO A 10$00 — GERAL A 6$00

17 anos

Ao Último Figurino

APRESENTA

OS

NOVOS TECIDOS

PARA O

OUTONO 1962

20, R. GARRETT, 26

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

MAYSA MATARAZZO

a maior legenda da canção brasileira

ROSY BARON

elegante ventríloqua

MARIA JOSÉ VALÉRIO

popular vedeta da Rádio e da TV

e THE NEW SOUTH AMERICAN

um trio famoso em figuras de alto nível coreográfico

(Maiores de 17 anos)

VEJA AMANHÃ **FRONTEIRAS DO DESTINO**

Todas as 2as feiras às 22 horas na RTP

Histórias quase reais, duma série filmada pela C. B. S. de Nova Iorque, e oferecidas aos telespectadores portugueses, em rigoroso exclusivo pela, CIDLA

Produção e apresentação de PEDRO MOUTINHO

PARA O POVO DE LISBOA
VASCO MORGADO
APRESENTA

Monumental
Às 21.45 h.
12 ANOS

19.ª SEMANA TRIUNFAL
LAURA ALVES
no seu grande êxito

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de
Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

PAIXÃO! AMOR! O CIUME! NUM ESPECTÁCULO QUE FALA AO CORAÇÃO

6.ª-FEIRA À TARDE ÀS 16 H.

TEATRO
AVENIDA
(ADULTOS M/17 ANOS)
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
«A REVISTA DO ANO»

LISBOA À NOITE

UM «FABULOSO» ELENCO
com
Humberto Madeira
(o cómico do momento)
e a colaboração do consagrado actor
António Silva
(o cómico de sempre)
DUAS HORAS A RIR!

Lícia Calderon em «Raquel Meller»

6.ª-FEIRA À TARDE ÀS 16 H.

Esta semana sensacional reaparição de
RAUL SOLNADO?

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herd.
Telef. 31997
A's 21 e 30 (M. de 12 anos)
A 1.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
DA TEMPORADA DE 62-63
NOVIDADE — ALEGRIA
Ciclistas ● Malabaristas ● Palhaços ● Cães amestrados ● Cama Elástica ● Cow-boys ● Exercícios Aéreos

Segunda-feira, ás 21 e 30:
NOITE DA MODA

Adultos M/17 anos **LUSO** I. Queimada Tel. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30, por: *Helder António, Alice Magina, Raul Pereira, Ilda Ferreira, Santos Duval* e estreia do Humorista DOMINGOS PEREIRA. Guitarristas: *Hermenegildo Lopes* e *Miguel Ramos*

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Filipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria, Brindes aos compradores. Telefone 770661.

SOUSA

INAUGURA AMANHÃ
A ESTAÇÃO OUTONO/INVERNO
apresentando as mais recentes novidades

RUA GARRETT, 76-78 LISBOA
Telefs. 369101/33439

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Torne suaves os seus períodos difíceis
Motivados por transtornos orgânicos

o poderoso revitalizador

APISÉRUM
de Brieger

ajudá-la-á a normalizar o organismo e porá termo ao seu sofrimento.

O Apisérum não é um remédio mas sim UM PRODUTO NATURAL, composto ùnicamente de Geleia Real pura e estabilizada, cujo excepiente é o Hidromel.

O Apisérum oferece-lhe a possibilidade de regularizar o seu caso, dando-lhe ainda novas energias, boa disposição e optimismo.

À VENDA NAS FARMÁCIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

Representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A — 167-C — LISBOA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A JANELA INDISCRETA
Sentir-se-ão arrastados numa terrível aventura e não poderão desviar os olhos daquela janela!
c/ **James Stewart** e **Grace Kelly**

SÃO JORGE Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A maior e mais palpitante reposição
O filme policial perfeito
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
com **John Mills — Horst Buchholz — Hayley Mills**

MONUMENTAL Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de um grande filme
CASABLANCA
com **Ingrid Bergman, Humphrey Bogart** e **Paul Henreid**

ODEON Telefone 326283
15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
ENCHENTES!
O DISCUTIDO FILME DE QUE TODOS FALAM!
A história da paixão e desonra duma mulher:
O AMOR DOS AMORES
com **Arturo de Cordova — Emma Penella** e **Jorge Mistral**

CINEMA IDEAL Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A CRUZ E A ESPADA
A LANÇA QUEBRADA

A VOZ DO OPERÁRIO T. 862155/56
Dia 5 de Outubro, ás 15 e ás 21 horas Reabertura do Salão de Festas c/ os ULTIMOS DIAS DE POMPEIA e A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO. M. 17 anos. Dia 7, A VIDA É UM JOGO. M. 17 anos.

TIVOLI Telefone 50595
de e 9.30 da noite e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um apaixonante filme policial!
O INSPECTOR
Em Cinemascope — Eastmancolor
com **Stephen Boyd** e **Dolores Hart**

EDEN Telefone 320768
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EL CID
com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**
A's 18.30 (M. 6 anos) — FESTIVAL WALT DISNEY.

CONDES Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma história sem paralelo num filme fabuloso...
A GUERRA DE TROIA
com **Steve Reeves — Juliette Mayniel — John O. Barrymore**
Euroscope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ROMA Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A grandeza fabulosa duma história sem paralelo!
A GUERRA DE TROIA
com **Steve Reeves — Juliette Mayniel**

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
CAMINHOS SECRETOS
c/ **Richard Widmark** e **Sonia Zigmann**

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 862155
As 21.15 (M. 17 anos)
A RAPARIGA DAQUELA NOITE
O TESOURO DO BARBA RUBRA

ELIZ Telefone 348560
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS TRÊS MOSQUETEIROS
O imortal romance de Alexandre Dumas

IMPÉRIO Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CLIFF RICHARD e THE SHADOWS num extraordinário espectáculo de canções e bailados
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
Cinemascope — Technicolor

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um êxito musical
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
com **James Stewart** e **June Allyson**

POLITEAMA Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
A NOVA E SENSACIONAL VERSÃO DO ROMANCE DE PIERRE BENOIT
ATLÂNTIDA
com **Haya Harareet** (a famosa vedeta de «Ben Hur»)
Totalescope — (M. 17) — Tecnicolor

ALVALADE Telefone 763088
Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A JANELA INDISCRETA
Vejam se os vossos nervos aguentam isto depois de PSICO
c/ **James Stewart** e **Grace Kelly**

ROYAL Telefone 865837
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS DUAS MULHERES
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 17 anos)
A's 21.30 (M. 17 anos)
O MUNDO A SEUS PÉS
com Orson Weles

TERRASSE Telefone 320017
A's 21 horas (M. 17 anos)
AVENTURA EM MARSELHA
LABIRINTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«DOENTE DE CISMA» no Teatro da Trindade

Com cinco anos de actividade teatral, dedicada e ambiciosa, o Círculo Cultural do Algarve, de Faro, demonstra o maior entusiasmo e vontade de acertar em cada novo espectáculo que põe em cena.

Não admira, pois, que o publico que acorre ao Concurso de Arte Dramática do S. N. I., se deixe prender um pouco por um prestigio que aos poucos se vem impondo. Com vagas raízes mergulhadas no T. F. H. C., o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve apresentou-nos o ano passado a «Trilogia dos Barcos», espectáculo que, se não pelo seu dinamismo dramático, se impôs contudo pelo extraordinário bom gosto da «mise-en-scène». E é realmente o nunca desmentido bom gosto de Campos Coroa que sempre se torna notório nas apresentações do grupo. Para sua prova deste ano escolheram o «Doente de Cisma», farsa em 3 actos, de Molière.

Conhecedores dos antecedentes, foi com boa vontade e esperança que ontem nos dirigimos ao Trindade. Saímos de lá, contudo, bastante desiludidos. Se o bom gosto da encenação se manteve, quase não reconhecemos, apesar disso, o grupo na interpretação da obra de Molière. Era, aliás, difícil, a tarefa.

Molière, que viveu entre 1622-1673, sob a ditadura de Richelieu, participou decisivamente na criação de um teatro nacional e cortesão, com o qual foi levada a cabo uma gigantesca obra de castigo, pela caricatura, das fraquezas do homem dessa e de todas as épocas.

Molière situa-se, histórica e esteticamente numa época particularmente rica, cujas coordenadas um encenador consciente tem de conhecer quando leva á cena, quer seja «O Misantropo», «O Tartufo», «A escola de um novo», ou, como no caso de ontem, «O doente de cisma». Quanto a nós, o dr. Campos Coroa não passou na difícil prova de encenador de um teatro de tal responsabilidade.

A sua visão da «mise-en-scène» enferma, quanto a nós, de um erro fundamental, que noutras condições poderia ser uma qualidade. A sua visão da cena é quase sempre a de um pintor, amante do estático, que se deixa prender pelo colorido, pela forma e pelo volume, esquecendo-se que isso conta apenas na parte plástica da encenação, que não pode ficar a tal limitada. Quanto aos cenários de João Reis, que o dr. Campos Coroa terá naturalmente sancionado como encenador, parece-nos que, apesar do efeito espectacular, pecaram pela falta de espaço para o desenrolar da intriga, obrigando os actores a representarem no proscénio as cenas de mais valor. Isso não teria grande importancia, se uma inadequada iluminação não mantivesse grande parte da peça a desenrolar-se ás escuras. Foi, pois, um dos defeitos máximos da encenação a péssima luminotécnica teatral, quase sempre preocupada em tornar bonitinha a cena, sem relação aparente com a peça.

Naturalmente que a marcação teria de ser limitada pela citada limitação de espaço, não sendo por isso feliz.

Mas os erros maiores deveriamos ainda notá-los, no capítulo interpretativo, que reduziu a simples figuras clownescas as personagens de Molière.

No que diz respeito ao «tom», factor indispensável para o acerto de uma representação, os actores que se apresentaram falando em falsete fizeram-no de um modo que nos arrepanhou os tímpanos. Lançando mão de meios técnicos que vão desde o tratamento adequado da voz á acrobacia e á dança, e particularmente a esta, este género de teatro exige intérpretes com escola suficiente para os utilizarem na plenitude dos seus efeitos, assim se conseguindo as caricaturas que, embora moldadas sobre o vivo e o real, e colhendo nestas a substancia da comédia humana, irão criar essa espécie de ficção arlequinada que tanto o caracteriza. É, pois, um teatro difícil que os amadores do Algarve tentaram, quanto a nós sem resultados positivos, embora sejam louváveis os seus intuitos. Além do mais, ninguém pode ter a pretensão de fazer um teatro que vive do ritmo e chega a sugerir improviso e espontaneidade, não sabendo os papeis, o que aconteceu ontem com quase todos os intérpretes que ficaram com frequência á espera do que o ponto quase lhe gritava, para prosseguir.

Moral da história. Também nós ficámos «doentes de cisma», de tanto cismar em tudo isto e nas razões que levarão este grupo de gente culta a não saber ver até onde podem ou não estender a sua vontade de fazer teatro de arte.

L. d'O. N.

(Continuação da 10.ª página)

teresse de evidenciar, numa latitude espectacular mais vasta, o opressivo clima de mistério e de poesia trágica que irrompem das páginas do famoso romance, e as temerárias aventuras de dois oficiais, que são arrastados para a Atlantida e ali ficam prisioneiros de Antinéa, que os surpreende com o seu poder de transformar os seus amantes em estátuas de ouro. O filme, que foi rodado em supertecnirama e technicolor, beneficia de um notável desempenho de Haya Harareet, Rad Fulton, Jean Louis Trintignant, Amedeo Nazzari, Giulia Rubini e um grupo de esculturais raparigas.

No Maria Vitória

apresenta-se esta semana em estreia a revista popular «Põe-te a pau!»

Reabre ainda esta semana o elegante e popular teatro Maria Vitória, beneficiado com novas e valiosas aparelhagens de som e luz, com a revista apresentada pelo empresário Hermes Portela, que se esmerou no rigor da montagem, em dois actos: «Põe-te a pau!». Trata-se de um original de José Galhardo e João Nobre, com musica deste maestro e de João de Vasconcelos, para o qual se constituiu um elenco a todos os títulos sensacional, de que fazem parte os queridos e populares artistas: Aida Baptista, primeira figura feminina; Florbela Queirós, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Costinha (que reaparece no género em que o publico mais o admira), José Viana, Emílio Correia, Octávio de Matos, Filho, e ainda Barroso Lopes, que vai interpretar pela primeira vez o «compére».

Como atracções deste novo espectáculo alegre, dirigido pela indiscutível competência de Rosa Mateus, figuram no elenco: May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bérgere» de Paris; Maria Helena, a maravilhosa intérprete da canção do Brasil; o jovem artista argentino Alberto Graziano e o não menos jovem e popular artista Manuel Seia. Um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», sob a direcção de mestre Charles, completa este «cast» colossal.

A bilheteira do Teatro Maria Vitória abre depois de amanhã, ás 13 horas; as marcações só se respeitam até quarta-feira, ás 18 horas.

Odeon

Um êxito cada vez maior em enchentes: «O Amor dos Amores»

Sempre que no cartaz do Odeon figura um filme que provoca acaloradas controvérsias pelo arrojo da sua concepção, o publico sabe, por tradição, estar em presença de um acontecimento que, a par de justificar as elogiosas referências da crítica, fica assinalado por uma sensacional sequência de enchentes. E' o que sucede com «O amor dos amores», por evidenciar poderosas condições de interesse em revelar um caso de adultério, que representa, pelo engenho, nível de expressão e domínio técnico, um produto excepcional de virtuosismo dramático, de dignidade artística e de cruciante realismo. Transpondo para a tela, através de uma brilhante realização de Juan de Orduña, o recheio de um romance de Ricardo de Leon, que tem por fulcro o drama de paixão, desonra e castigo de uma mulher, o filme abona a vitalidade do cinema espanhol e o crescente prestígio dos seus obreiros em plasticizar um conflito que subjuga a cada passo, tanto pela sua complexidade psicológica como pela dureza de relevo das personagens, que se agitam ao sabor dos seus impulsos para definir o clima de baixeza moral a que as arrasta o amor, o ódio, o cinismo, a perversidade e a sensualidade. No desempenho salientam-se, em admiráveis criações dramáticas, Arturo de Cordova, Emma Penella e Jorge Mistral.

A COMPANHIA Rafael de Oliveira em Abrantes

A Companhia Rafael de Oliveira apresentou ontem, no cine-teatro de Alcobaça, a comédia «Um fantasma chamado Isabel...».

Após este espectáculo, aquele agrupamento dirigir-se-á para Abrantes onde, no seu teatro desmontável, apresentará espectáculos durante a primeira quinzena de Outubro.

Matias Colsada

o 1.º empresário de Espanha chega amanhã a Lisboa em viagem de negócios

O empresário Matias Colsada, hoje considerado o primeiro empresário de Espanha, pelo sem número de espectáculos que apresenta simultaneamente e pelos seus 17 teatros em actividade no país irmão (rede extraordinária que vai da nossa fronteira e penetra em França e na Itália), é esperado amanhã em Lisboa, onde vem ultimar alguns dos vários negócios que tem em Portugal.

Admite-se que Matias Colsada pretenda realizar entre nós, também, directa ou indirectamente, uma grande exploração teatral, mas o certo é que o grande empresário não deixará de concretizar a ideia que há muito acalenta, de um perfeito intercambio teatral entre o nosso País e a Espanhá.

Amanhã, ás 18 horas, no Hotel Tivoli, onde se hospedará, haverá um «cocktail» para troca de impressões com a Imprensa portuguesa, artistas e empresários.

Recintos de diversões

Os artistas Carlos Ramos, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Artur Ribeiro, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Joaquim Cordeiro, Maria Passos, Joaquim Silveirinha, Raul Silva, Maria José Valério, Madalena Iglésias e o «Conjunto Sem Nome» deram a sua adesão á festa do «Cárlos dos Jornais».

AINDA ESTA SEMANA!

EM 2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 h.

NO Maria Vitória

TELEF. 31740

HERMES PORTELA APRESENTA EM

ESTREIA

A NOVA REVISTA POPULAR. ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO E JOÃO NOBRE, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS

PÕE-TE A PAU!

INTERPRETADA POR UMA GRANDE COMPANHIA, com

AIDA BATISTA

COSTINHA

JOSÉ VIANA

FLORBELA QUEIROZ | LUÍSA DURÃO

EMÍLIO CORREIA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL, OCTAVIO DE MATOS (FILHO), MARIA VICTORIA E PELA 1.ª VEZ NO «COMPÈRE»

BARROSO LOPES

AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MAY AVRIL

DO «FOLIES BERGERE» DE PARIS

MARIA HELENA

ALBERTO GRAZIANO | MANUEL SEIA

UM ELEGANTE FRISO DE DISCÍPULAS, BAILARINAS, BAILARINOS E «GIRLS», sob a direcção de MESTRE CHARLES

UMA NOVA REALIZAÇÃO DE ROSA MATEUS

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE HERNANI E RUI

DIRECÇÃO MUSICAL DO MAESTRO JOÃO DE VASCONCELOS

NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS AFAMADOS

ATELIERS PAIVA

EXECUTADOS SOB A DIRECÇÃO DE JOSEFINA SOARES SOB FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS

ATENÇÃO: A BILHETEIRA ABRE DEPOIS DE AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ás 13 horas. AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ QUARTA-FEIRA, ás 18 horas.

AD., M/ 17 ANOS

CAMPO PEQUENO

COMEÇA AMANHÃ, NOS RESTAURADORES, 7

A VENDA DE BILHETES

para a extraordinária e brilhante corrida de toiros, que será a ultima oficial, para a lide de 8 toiros da reputadissima ganaderia de casta espanhola dos Ex.mos Irmãos Oliveira, de Samora Correia, para o insigne e eminente cavaleiro

João Núncio

com quem alternará seu filho, o já famoso e disputado artista

José Núncio

e para um dos mais acirrados «mano-a-mano» da temporada que vai fechar gloriosamente entre o grande matador de toiros português

José Júlio

o insofismável triunfador da Corrida da Imprensa e um dos mais discutidos e finos toureiros da actualidade espanhola

Palmeño

As pegas nos toiros de lide á portuguesa nesta empolgante corrida de toiros serão executadas pelos bravos e decididos

Forcados Amadores de Montemor

Chefiados pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas

5.ª-FEIRA, 4 DE OUTUBRO, ÀS 22 HORAS

PREÇOS DESDE 35$00

Devido a ser véspera de feriado oficial, a corrida é para maiores de 6 anos, não sendo televisionada

Estados Gerais da Nação Portuguesa?

(Continuação da 9.ª página)

com sua progressão e consolidação acrescentavam valor ao património nacional, numa conjunção de esforços, o melhor rumo para a Nau portuguesa.

Como então, agora, graças á iniciativa do vigoroso ministro do Ultramar, a Nação vai, corajosamente, depois de ouvir de quem tem a autoridade do saber e a experiência feita sobre o problema que a todos interessa, propôr ao Governo e aos seus órgãos legislativos aquelas reformas que hão-de,finalmente, marcar o caminho que mais convenha ao futuro da Nação e dos seus povos. Cremos que assim poderá ser conseguida aquela tão necessária consciência de unidade nacional, por que tantos anseiam mas difícilmente conseguem, talvez por não compreenderem que outros processos, que não sejam exclusivamente os próprios, podem igualmente conduzir aos altos fins que os inspiram.

Uma evolução para o dia de hoje, saindo de uma teimosa atitude de ontem, processada sem prejuízo para o que é fundamental e permanente, não será problemática que os sábios e os experientes não possam resolver, abrindo com isso novas e saudáveis esperanças e criando novas e confiantes energias nacionais. Este esclarecimento terá também, certamente, o mérito de impressionar, pelos seus resultados insofismáveis, aqueles dos nossos detractores estrangeiros que tenham capacidade ainda para resistir ás influências das forças do mal que tão aguladas têm andado contra nós.

*

Transcende, certamente, de uma simples alteração da Lei Organica do Ultramar Português o que se vai realizar em Lisboa na reunião que foi convocada para o próximo dia 15 de Outubro. Dá-lhe especial relevo o facto do ministro do Ultramar desejar que esta alteração se faça com a colaboração de todos os responsáveis, empresta-lhe especial projecção o momento de grande acuidade nacional e internacional em que esta profunda análise do problema ultramarino vai efectivar-se. E' também significativa a urgência com que se pretende formular a nova Lei Organica para as províncias ultramarinas portuguesas, «para que as bases a definir estejam prontas a tempo de serem enviadas á Assembleia Nacional na data da abertura da sessão legislativa do ano corrente», conforme é expresso desejo do mesmo ministro.

Tudo indica que estamos perante firme intenção que corresponde a uma atitude realística e bem haja quem tem a iniciativa de a promover, conquistando para ela o apoio de quem no nosso País mais dispõe, por direito próprio, daquele necessário prestígio que corresponde a poder.

Será fatal ilusão pensarmos que as grandes potências que têm sobre os seus ombros as mais graves responsabilidades da manutenção da paz — que na presente conjuntura corresponde talvez á da própria salvação da espécie humana — defendendo simultaneamente os seus interesses e servindo as suas ambições (tudo próprio da mesma espécie humana), são dirigidas por pobres insuficiências mentais, representem eles filosofias políticas socialistas ou capitalistas. E' verdade que não nos tem sido fácil vislumbrar, nos tempos recentes, personalidades políticas no tablado internacional a que se possa atribuir fulgurantes centelhas de génio. Não. Dir-se-ia até que, com a liberalização do acesso á cultura e á ciência, o indivíduo destacado como genial, seja ele político ou militar, se torna cada vez mais raro, talvez mesmo por falta de distancia que o separe da média elevada (mais alta nuns países do que noutros, evidentemente) da cultura e capacidade das chamadas pessoas vulgares. Porém, ninguém de senso comum poderá negar que, num campo ou noutro e em individualidade nacional ou em blocos de nações, estamos a assistir a algumas realizações assombrosas tendentes ! adaptação de uma nova era na história do Mundo, procurando atingi-la, apesar da grandeza da revolução que representa, com o menor possível dos agravos para as gerações trasmutantes. Para tanto, temos de concordar que esses poderosos e também alguns dos chamados débeis que estão envolvidos directamente (e quem o não está nesta terra de Cristo) no grave lance cíclico da mutação de uma era para outra, não têm dado provas de inteira cegueira mas antes evidenciam a posse de um ou mais *planos*, que executam tão fielmente quanto lhes é permitido, com a intenção firme de defender a sua grei e salvaguardar para o Mundo futuro os valores inconfundíveis que são a lição e o exemplo da sua respectiva história e o património espiritual ou temporal da sua Nação. O homem, como o agregado nacional de que é molécula, valerá tanto mais quanto maior for a sua capacidade individual e firme a sua fé na parcela do divino que se contém na alma de cada um. As nações valerão no futuro Mundo de incomensuráveis conquistas científicas em que os «telestars» de hoje serão olhados como simples ensaios de um sistema obsoleto, na razão directa da consciência política dos seus cidadãos porque, sem ela, esses frutos admiráveis da ciência, em vez de objectos de utilização caseira... serão papões temerosos! Porém, com esta evolução será também de recear e evitar que o sentido de Pátria se vá circunscrevendo cada vez mais á casa, á rua, ao distrito e á província que nos foi berço e onde o geito de viver e, portanto, de conviver é semelhante entre a maioria, e só depois venha o conceito de nação... e tanto mais assim quanto mais forem esses concertos económicos de grandes áreas que se estão a formular.

E' por todas estas razões preocupantes que julgamos ser necessário que o nosso plano, a que doravante poderíamos chamar o «programa» daquele «Partido Português», a que Adriano Moreira se referiu recentemente em Cabo Verde, se formule e se imponha á consideração de todos nós — os velhos e os novos, que no presente fenómeno nacional se encontram, por igual, quase virgens do sentido da responsabilidade política e, portanto, desinteressados.

E não se diga que Portugal «tem de abandonar o seu império». Império, sem força nem possibilidade de expansão, sim. E' insustentável e, portanto, sonho quixotesco pretender mantê-lo amanhã como foi ontem. Mas não será ainda império e de impressionante grandeza aquele que se realiza e é feito da indomável força espiritual dos homens Não seremos nós ainda com o Brasil um grande e indissoluvel império que se impõe ao respeito do Mundo, mesmo e especialmente áquele que nos é vizinho e também de origem ibérica?

Não terminou a hora do nosso império e esperemos que os Estados Gerais de Outubro não deixem de o ter em conta e se projectem nesse verdadeiro, possível e glorioso sentido imperial. Só esse pode ser eterno, porque tudo que toma forma material passa: porque, se tem vida envelhece e se é simples matéria apodrece...

*

O meu destino não quis traçar um caminho que me pudesse agora conduzir a um modesto lugar, mesmo na «geral» da histórica e magna reunião convocada para Outubro. Se outra fosse, porém, a minha sorte, lá estaria com a minha modesta mas leal achega que acima esbocei em traços largos...

E acrescentaria, arriscando-me a todas as críticas:

«Senhores-... Nós não somos uma dessas pátrias exclusivamente europeias que já se começam a diminuir ao sujeitarem-se a regimes comuns económicos em que fatalmente, com o decorrer dos tempos, hão-de repetir a infalível verdade da dependência do fraco ao mais forte, depois de um fagueiro «nivelamento», que servirá sobretudo para diminuir a personalidade dos nacionalmente menos consciencializados.

«Nós somos um império que, depois de se ter realizado, não morre, porque se projecta para além de meras convenções políticas, e porque é espiritulamente imperial.

«Portugal nasceu com as costas voltadas para a Europa e os olhos postos no Oriente. Nasceu como o próprio apóstolo das Indias — para partir e missionar longe da Europa, dos seus conflitos, da sua mesquinhês. Nasceu para o horizonte circular dos mares sem fim, fugindo das montanhas e sobretudo das dos Pireneus. Nasceu para se cumprir, na hora que havia de soar quando Deus o quisesse. E essa hora acaba de soar».

«Enquanto outros procuram aflitivamente soluções que sirvam de remédio imediato, sacrificando o próprio sentido da Pátria, a nós, Deus manda que sigamos o nosso tradicional caminho.

«Se nas super-nações que se enunciam será sómente possível a salvação dos povos, mesmo que diminuídas as suas próprias, os Portugueses, com os Brasileiros serão, mais uma vez, os primeiros, porque a sua já existe. E' a Lusitanidade, que apenas aguarda que se estruture como grandes e poderosos «Estados Unidos (ou confederados) da Lusitanidade».

«Nós somos a raça dos multi-raciais e, portanto, a mais divina e humana das realizações de Deus na Terra. Somos também a Nação multi-continental — e portanto a mais expressiva unidade espiritual. Nós somos a Nação fidelíssima, portanto aquela que nunca traiu nem poderá trair o Senhor do Mundo.

«E quando digo e insisto «nós», quero envolver com o mesmo e real sentido» os Brasileiros e os Portugueses nas posições geográficas que ocupam. Quero dizer que basta estruturar políticamente o que já é incontestável realidade espiritual.

«O Mundo não pode continuar a ser o que foi até aqui porque a Ciência avançou com rapidez esmagadora, venceu a consciência e ameaça destruir-se a si própria. Está já alterada a escala tradicional dos valores. Já existem concepções novas sobre o que é belo e o que é moral. Importa, pois, salvar e conservar o que é fundamental e isso nos compete fazer — e podemos realizá-lo, se formos suficientemente grandes de alma e no sacrifício. Planear e tentar já é fazer alguma coisa. E eis para o que nos convidou o ministro do Ultramar.

«E' de prever que o Brasil votará contra nós, se lhe impuser uma questão de «colónias» (as nomenclaturas oficiais não convencem ninguém e as decisões dos tribunais internacionais também já nos não devem preocupar, porque está tudo ultrapassado!), votará contra «colónias», mas não contra Portugal. Mas se lhe dissermos com fraternal amizade que também a hora grande do seu destino terá soado, quando por nós foi ouvida, e lhe dissermos toda a verdade como um velho pai que reune a família, não para se despedir num derradeiro momento, mas para assegurar nela a sua continuação na história do Mundo, ao serviço de Deus e nos seus próprios pergaminhos — será compreensivo.

«Creio firmamente em que de todas as soluções e ameaças que impendem sobre nós — que não deixam de incluir a espoliação e a própria diminuição de independência; creio que na hora em que alianças nada significam, sejam elas do passado ou do futuro; creio que de todos os arranjos económicos, sociais ou políticos que se concertem, sejam eles com uma Europa inteira ou com um grupo de europeus ou ainda com a vizinha e amiga Espanha — melhores ou piores uns do que outros —, sómente as devemos aceitar se dentro da nossa própria família não encontrarmos a solução que o passado gloriosamente missionário da grei nos indica, com vigoroso amor. Tentemos ainda e já a criação do Mundo Lusitano—que antes ser *meio* angolano, moçambicano ou brasileiro, que um *oitavo* espanhol, alemão, inglês, francês ou americano, e em nenhuma circunstancia escravo dos impérios orientais».

E com esta pobre achega de convicto patriotismo, terminaria, mas não sem lembrar aos outros meus companheiros do Ultramar que a realização desta magna reunião nacional se deve áquele que a preside e a quem, numa hora de tragédia sagrenta, os bravos de Angola atribuiram o título de «ministro sem medo».

LUÍS C. LUPI

NOVA PONTE
sobre o rio de Frielas

FRIELAS (Loures) — Começaram os trabalhos da construção da nova ponte sobre o rio de Frielas, que substituirá a antiga que já não servia o intenso tráfego actual. Este melhoramento vem dar enorme satisfação a todos os habitantes e proprietários de terrenos desta localidade por, assim, verem afastado o grave perigo das cheias que, nos anos anteriores, durante o Inverno, tão grandes prejuízos causavam.

TÉCNICO EM CONTABILIDADE MECANIZADA
OPERADOR MECANÓGRAFO
Duração de cada curso: 3 m.
LOTAÇÃO LIMITADA
ABERTA A INSCRIÇÃO
EXTERNATO ANGOLANO
Telef. 701338
R. Cláulio Nunes, 21 — Benfica

DIÁRIO escolar

(Continuação da 9.ª página)

Oeiras, 2870 (2472) alunos. Este ultimo liceu considera-se enquadrado entre os estabelecimentos de ensino de Lisboa.

As secções dos liceus e as instalações da periferia de Lisboa

O Liceu de Oeiras, além do desdobramento de Algés, vai ter uma secção no Monte Estoril, onde funcionarão aulas do I ciclo. Trata-se de uma decisão que resolverá a situação de certo modo delicada de muitos estudantes residentes na zona do Estoril. O desdobramento permitirá a descentralização de estudantes, de acordo com os locais onde habitam, o que se traduz numa assinalável economia de tempo e dinheiro. A secção ficará instalada no edifício onde esteve instalado o Casino do Monte Estoril, mas a demora das obras não deverá permitir que as aulas, nessa secção, comecem já.

O Liceu Pedro Nunes terá, novamente, a funcionar a secção da Rua da Bela Vista, á Lapa, onde ficarão 609 alunos, instalados no edifício duma escola primária; o Liceu Camões também utilizará uma secção em Alvalade, assim como o liceu D. Filipa de Lencastre.

Todas estas soluções não podem iludir a necessidade de um liceu na Amadora, Almada, Cascais, Loures, Sintra, etc., donde se deslocam em precárias circunstancias de transportes milhares e milhares de estudantes, com prejuízo mais que evidente para o seu rendimento escolar.

Necessidade de escolas técnicas

Quanto ao ensino técnico, a situação não é muito melhor. Com a necessidade urgente de criar escolas na linha do Estoril (prevista na lei e ultrapassada a defesa dos interesses salesianos), o presidente da Camara Municipal de Oeiras pediu e provou a necessidade de criar três escolas. Por seu turno, o «Jornal de Cascais» pede, também, uma escola técnica, na Parede ou em Carcavelos. Loures (prevista no Plano de Fomento) necessita de uma escola técnica; as de Almada carecem urgentemente de ser desdobradas, e há que criar uma rede de escolas nas proximidades de Lisboa, não se compreendendo que elas não existam, pois qualquer escola em Lisboa ou arredores, ao fim de dois anos, está superlotada.

Para 1962-63, a frequência das escolas de Lisboa é a seguinte (entre parêntesis a frequência do ano anterior): Escola Industrial Afonso Domingues, 2154 (1900); Escola Técnica Francisco de Arruda, 880 (842); Escola Técnica Eugénio dos Santos, 1036 (1082); Escola Técnica Pedro de Santarém, 707 alunos (662); Escola Técnica Nuno Gonçalves, 1146 (1211); Escola Técnica Paula Vicente, 696 (540); Escola Técnica Manuel da Maia, 630 (581); Escola Técnica Marquesa de Alorna, 1272 (1260); Escola Técnica D. António da Costa, 1332 (1260); Escola Industrial Fonseca Benevides, 1470 (1200); Escola Industrial Marquês de Pombal, 2150 (2000); Escola Industrial Machado de Castro, 1850 (1562); Escola Industrial Josefa de Óbidos, 1074 (1070); Escola Industrial Dona Luísa de Gusmão, 1364 (1200); Escola de Artes Decorativas António Arroio, 650 (608); Escola Comercial Ferreira Borges, 2900 (2000); Escola Comercial Patrício Prazeres, 2800 (2300); Escola Comercial Veiga Beirão, 2570 (2700); Escola Comercial D. Maria I, 2590 (2500); Escola Comercial Emídio Navarro, Almada, 2370 (2000); e Ateneu Comercial, 640 (580).

As escolas com secções são as seguintes: Escola Comercial Ferreira Borges, com duas, na Rua da Creche (400 alunos de dia e 500 á noite) e na Rua da Junqueira (200 a 300 alunas nocturnas); Escola Comercial Veiga Beirão, com uma na Costa do Castelo; idem a Escola Comercial Patrício Prazeres (cerca de 18 turmas, 600 a 700 alunos); a Escola Industrial Fonseca Benevides, com uma secção de Radiotécnica no antigo edifício da Escola Industrial Marquês de Pombal na Rua dos Lusíadas, com cerca de 700 alunos; a Escola Industrial Afonso Domingues, com uma secção nocturna na Escola Técnica Nuno Gonçalves (com cerca de 300 ou 400 alunos; e a D. Maria I, com uma secção masculina no Liceu Passos Manuel (834 alunos). Devido á construção dos novos edifícios da Paula Vicente e Ferreira Borges, a Escola Técnica Francisco de Arruda deixou de ter secção feminina (diurna) e masculina (nocturna). A Escola Industrial Machado de Castro não utiliza no próximo ano as instalações da Escola Técnica Eugénio dos Santos (cursos nocturnos) enviando o excesso de frequência para a Escola Industrial Fonseca Benevides.

A matrícula
nas escolas primárias

Principia amanhã o prazo de inscrição de alunos do ensino primário. Segundo a lei o período que vai de 1 a 7 de Outubro destina-se á matrícula. É obrigatória, portanto, a comparência dos professores e regentes escolares nas suas escolas ou postos no dia 1 de Outubro. Como se sabe, a frequência deste grau de ensino é obrigatória, até á aprovação no exame da 4.ª classe, para todas as crianças que perfaçam sete anos ou ainda não tenham feito os treze até 31 de Dezembro.

A primeira matrícula faz-se em face da certidão de nascimento ou da cédula pessoal do matriculando. Do respectivo termo, datado e assinado pelo agente do ensino, constarão: nome completo, data do nascimento, naturalidade, morada e filiação do matriculando; nome completo, estado, profissão e morada do encarregado de educação.

Os encarregados de educação deverão apresentar, no acto da matrícula, os atestados exigidos pelas autoridades sanitárias.

Escola Técnica
Marquesa de Alorna

Amanhã, ás 10 horas, as alunas do 1.º ano da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, devem ali comparecer a fim de assistirem á aula de apresentação, durante a qual a directora tratará de vários problemas relacionados com a orientação escolar do próximo ano.

A's 14 horas deverão comparecer as alunas do 2.º ano, com idêntica finalidade.

No dia 2, realizar-se-á a reunião conjunta de todos os encarregados de educação com a directora da escola.

Liceu Nacional de Camões

Embora as obras que estão em curso no velho edifício do Liceu Nacional de Camões não permitam que ali se realize a habitual sessão solene de abertura do ano lectivo, realiza-se ali, contudo, amanhã, ás 10 e 30, uma sessão que decorrerá no ginásio, sómente destinada aos alunos do 1.º ano.

Os alunos dos restantes anos devem comparecer amanhã de tarde no liceu a fim de tomarem conhecimento das turmas a que pertencem bem como das salas em que ficarão instalados.

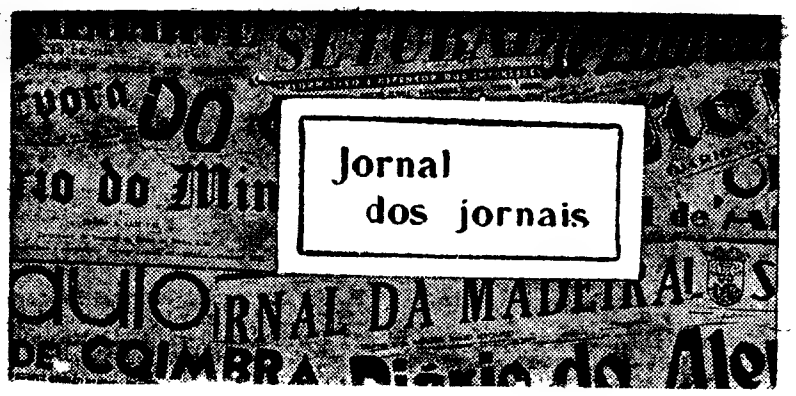
As aulas começarão a funcionar normalmente no dia 2. Às 8 e 30, para as turmas trabalhando em regime normal. E ás 11 e 30 para as turmas funcionando em regime de desdobramento.

Escola Comercial e Industrial de Almada

Amanhã, ás 10 e 30, na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada, realizar-se-á a sessão inaugural do novo ano lectivo durante a qual será feita a distribuição dos prémios aos alunos mais classificados no ultimo ano lectivo.

Presidirá á sessão o presidente da Camara Municipal de Almada.

No átrio daquele estabelecimento de ensino já se encontram afixadas as pautas que estabelecem a constituição das turmas e os respectivos horários, bem como a relação dos livros adoptados.



Um vagão-restaurante no «rápido» Lisboa-Covilhã

Na ultima reunião da Camara Municipal da Covilhã, realizada na terça-feira, dia 18, sob a presidência do sr. dr. José Ranito Baltasar, e com a presença do vice-presidente sr. dr. Vítor Pires Marques e dos vereadores srs. dr. Amadeu da Silva Leitão, Francisco Gomes Moço e José da Fonseca Morais Alçada, foram tratados, entre outros, os assuntos que se referem á inclusão de um vagão-restaurante no «Rápido» Covilhã-Lisboa.

O sr. presidente informou a Camara de um ofício recebido da Empresa dos «Vagons-Lits» onde aquela entidade comunica — em face da pretensão que lhe fora exposta pelo sr. presidente da Camara — ter já entrado em contacto com a C. P. e que da sua parte vai procurar satisfazer os desejos da Covilhã.

O vereador sr. Francisco Gomes Moço disse que esse facto a tornar-se realidade seria bem util aos passageiros do «Rápido» Covilhã-Lisboa uma vez que a hora da chegada á capital (14 horas e 56 minutos) não dava para almoçar e regressar na automotora seguinte que parte de Lisboa ás 19 horas e 33 minutos e chega á Covilhã ás 0 horas e 30 minutos. Frisam que o ideal seria o horário, de futuro, ser elaborado de molde a que a chegada a Lisboa viesse a ser entre as 12 e as 13 horas — a servir ainda melhor os passageiros que passaram a utilizar esse rápido meio de ligação com Lisboa.

(Do *Jornal do Fundão*, da Covilhã).

Superprodução de porcos, crise de abundância de gorduras, escassez de enchidos

Como medida de protecção á Lavoura, e a fim de evitar o aviltamento dos preços pela saturação do mercado, decidiu a Junta Nacional dos Produtos Pecuários proibir o abate de porcos, tipo gordura.

Sucede porém, que o comércio retalhista de algumas importantes povoações alentejanas, já começa a ser deficientemente abastecido de enchidos, nomeadamente de chouriço de carne, ou linguiça, como o mesmo produto é chamado naquela Província. A carne de porco é, como se sabe, um dos produtos básicos da alimentação do trabalhador rural alentejano, e a falta de chouriço de carne, que já começa a fazer sentir-se, causa transtornos ao abastecimento publico.

O comércio retalhista do Alentejo é tradicionalmente abastecido pela industria caseira da região e não tem um contacto permanente com as grandes organizações de salsicharia do Montijo. Por todas essas razões e ainda por outras parece tornar-se conveniente, e urgente, que sejam tomadas providências para que nas zonas rurais não falte o tipo regional de enchidos que essa parte da população está habituada a consumir, e de forma a que o comércio retalhista continue a ser abastecido pelos seus fornecedores tradicionais.

Começando agora a sofrer a escassez de um produto, em consequência da abundancia de outros — as gorduras — o camponês que guarda os porcos e compra o toucinho e os enchidos, também não compreende por que motivo se tem verificado ultimamente a subida do preço do toucinho da origem, o que acontece depois da intervenção da Corporação e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

(*O Supermercado*, de Lisboa)

A lavoura e o preço do figo

A lavoura do Algarve e o figo andam íntimamente ligados, não se podendo conceber que a lavoura não esteja a par do que se passa em relação ao preço do figo.

Há poucos dias alguém me disse que lhe parecia ter lido no «Século» que o Estado assegurava o preço de 2$00 por quilo de figo industrial. No Grémio da Lavoura informaram-me porém que o preço é de 55$00 por peça (60 quilos) como até já foi radiodifundido.

Por que não divulgam os Grémios da Lavoura os preços e condições de entrega, de forma a que todos os produtos, por mais afastados que vivam dos grandes centros, saibam que os organismos criados para a sua defesa, os servem?

O comerciante continua a pagar a 48$00 a peça de figo industrial e vai dizendo que com acréscimos para esta e aquela instituição e transportes pouco mais receberá mesmo que o entregue onde lhe for determinado, com a agravante de ter de esperar pela importancia.

Dado que nem todos dispõem de rádio e que a falta de capital obriga o pequeno produtor a se entregar ao primeiro que lhe compre a mercadoria a pronto pagamento, não será de estudar modificação para o sistema rotineiro de «quem lhe dói o dente que pergunte o barbeiro?».

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Partida da Covilhã ás 10.05, do Fundão ás 10,24, de Castelo Branco ás 11,21, chegada a Santa Apolónia ás 14,56.

De Lisboa, ás 19,33, chegada a Castelo Branco, ás 23,08, Fundão, 0,11 e Covilhã ás 0,30.

MÁRIO S. FIGUEIREDO

ALFAIATE

Reabre os seus «ateliers» no dia 1 de Outubro na nova morada

LARGO DA ANUNCIADA, N.º 9, S/LOJA

A garrafa que trouxeram á nossa redacção, indicando a seta os bichos

Leite com bichos!

Ontem, ao fim da tarde, a vendedeira ambulante de leite sr.ª Silvina do Carmo, residente na Rua Manuel Bernardes, 16, rés-do-chão, esquerdo, veio á nossa redacção, acompanhada das suas colegas sr.ª Ilda da Silva Oliveira, moradora na Rua da Alegria, 74-2.º, esquerdo, Maria Augusta da Silva Abranches, Travessa de São Sebastião da Pedreira, 15-4.º, e Ana Lopes Dias, Rua Cecílio de Sousa, 90, rés-do-chao, mostrar-nos uma garrafa de leite, intacta, com bichos!

A garrafa, de um quarto de litro, fora adquirida no posto n.º 29, da U. C. A. L., na Rua da Cruz dos Poiais de São Bento. Só verificou que continha bichos quando servia uma cliente.

Declarou-nos a sr.ª Silvina do Carmo que, se o caso interessar ás diversas fiscalizações, conservará a referida garrafa de leite, num frigorífico, durante alguns dias.

Garantem as quatro vendedeiras que, se houvesse uma fiscalização rigorosa junto dos fornecedores de leite, não se verificariam muitas das acusações injustas que lhes fazem. É natural que elas tenham razão, o que reforçaria as sugestões que várias vezes temos feito para que se faça rigorosamente tal fiscalização, cuja inexistência na prática constitui um incitamento para que alguns produtores sejam pouco escrupulosos na apresentação do leite.

Novos melhoramentos foram inaugurados

no Bairro Padre Cruz

No Bairro Municipal Padre Cruz, em Carnide, efectuaram-se hoje, de manhã e de tarde, as cerimónias da inauguração da capela, do salão de festas, do posto médico e da cheche. Ás festas começaram de manhã com alvorada, com morteiros. Ás 9 horas, houve um circuito pedestre no Bairro, com um percurso de quatro mil metros, após o que se seguiu um encontro de futebol entre as equipas dos Unidos do Bairro da Quinta da Calçada e do Centro de Recreio Popular do Bairro da Boa Vista.

Pouco depois das 17 horas, e com a presença de várias entidades civis e eclesiásticas, procedeu-se ao acto da bênção da capela, após o que se seguiu missa congratulatória.

Proceder-se-á, depois, ás inaugurações oficiais do posto médico, da creche e do salão de festas. Haverá uma breve sessão solene; e á noite, ás 21 e 30, uma procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pelos moradores do bairro.

GRUPO CORAL DO LIMPOPO

Amanhã, ás 22 horas, actua na «boîte» do Muxito o Grupo Coral do Limpopo, onde lhe será prestada uma homenagem. O grupo, que se encontra de visita á Metrópole, segue na terça-feira para o Algarve.

A Campanha de Segurança

(Continuação da 9.ª página)

valiosa colaboração na campanha da prevenção do acidente.

Como temos dito, o apuramento final far-se-á segundo informação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres e os condutores considerados «exemplares» serão distinguidos com medalhas, diplomas e vários prémios utilitários. Serão ainda apontados publicamente como exemplo para os que transgridem e conduzem sem consciência.

O «condutor exemplar» ficará, assim, na opinião publica como exemplo do que deverão ser todos os condutores portugueses, para que se atenue a vaga de terror e morte que campeia nas nossas rodovias.

Contribuirão para tornar mais premente o apelo que aqui temos lançado no sentido de manter em permanente alertamento toda a população portuguesa.

REGULAMENTO

do Concurso de Segurança Mobil

Publicamos ohje o Regulamento do Concurso de Segurança Mobil, do qual temos inserido já alguns excertos, os essencias, que elucidaram suficientemente todos os automobilistas. Elaborado desde o inicio deste sensacional concurso, damo-lo agora com todos os seus pormenores, de forma a tirar qualquer duvida que, porventura, persisita nos automobilistas que não tenham lido as normas que indicàvam a forma de concorrer.

O facto de só publicarmos neste momento o referido Regulamento, escrito quando se pensou em lançar o concurso, justifica a redacção de certos períodos, apresentados numa forma futura.

I — ÂMBITO E FINALIDADE

1. O Concurso de Segurança Mobil é aberto a todos os automobilistas nacionais e estrangeiros residentes em Portugal. Designam-se por automobilistas todos os indivíduos com carta de condução automóvel, ligeiros ou pesados, profissionais ou não.

2. Não podem concorrer funcionários da Mobil Oil Portuguesa nem do «Diário de Lisboa».

3. O Concurso, baseado em textos sobre normas de condução defensiva e de condução com segurança, procurará divulgá-las e estimular a sua aprendizagem, recompensando os automobilistas que mostrarem conhecê-las.

II — FUNCIONAMENTO

4. Nos suplementos da Mobil Oil Portuguesa, publicados durante a Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa» em 1962, serão abordados, de maneira concisa, ensinamentos de «Condução Defensiva» e «Condução com Segurança», que já foram objecto de publicação nos suplementos do mesmo género editados pela Mobil em campanhas anteriores.

5. Cada suplemento tratará de dois dos seguintes temas:

- Condução Defensiva
- Condução com Cortesia
- Condução Competente
- Condução com Autodomínio
- Condução em Condições Especiais
- Condução com o Automóvel em Condições de Segurança

6. Estes suplementos serão publicados no «Diário de Lisboa» em 8, 15 e 22 de Setembro de 1962.

7. Serão feitas tiragens especiais desses «suplementos» que serão larga e gratuitamente distribuídas nesses e nos dias seguintes aos automobilistas.

8. Cada «suplemento» incluirá dois cupões, um por cada tema, que serão indispensáveis para se poder concorrer.

9. Em dias indeterminados, mas durante a semana a seguir, á publicação de cada suplemento, o «Diário de Lisboa» inserirá nas suas edições normais dois «boletins-questionário», um respeitante a cada tema.

10. Entre 28 de Setembro a 9 de Outubro o «Diário de Lisboa» reserva-se o direito de publicar ou não, nas suas edições normais, novas colecções de «boletins-questionário» que serão igualmente válidos para o concurso.

11. Cada «boletim-questionário» constará de seis perguntas sobre cada um dos temas publicados nos suplementos e deve ser preenchido com:

a) Um cupão recortado do «suplemento» relativo ao mesmo tema.

b) A resposta certa a pelo menos quatro perguntas.

c) O nome e a morada do concorrente, bem como o numero da sua carta de condução.

12. Os boletins devem ser preenchidos a tinta, ou, de preferência, com esferográfica.

13. Os seis «boletins-questionário» devem ser entregues, por uma só vez, na redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa-2, até ás 24 horas do dia 10 de Outubro, ou serem para ali enviados pelo correio, sendo, neste caso, consideradas todas as colecções que tragam carimbo do correio do referido dia 10 de Outubro ou data anterior.

14. Os boletins devem ser enviados ao «Diário de Lisboa» em colecções que englobem os seis «boletins-questionário» de tema diferente publicados.

15. Cada concorrente pode enviar as colecções de boletins que desejar.

III — ELIMINAÇÕES E APURAMENTOS

16. Serão eliminados todos os boletins incompletamente preenchidos, isto é, com falta de qualquer destes elementos:

a) Cupão correspondente ao tema.

b) Nome.

c) Morada.

d) N.º da carta de condução.

e ainda,

e) Todos os boletins preenchidos a lápis.

f) Todos os boletins que não tenham pelo menos quatro respostas certas.

17. Serão eliminados todos os concorrentes que não tenham, pelo menos, cinco boletins que estejam em condições de serem aprovados.

18. Serão eliminados todos os concorrentes que não enviarem juntos os seis boletins-questionário de cada colecção.

19. A eliminação e apuramento serão feitos por um juri a designar pelo «Diário de Lisboa» e as suas decisões são inapeláveis.

20. Todos os boletins apurados receberão um numero correspondente á sua ordem de chegada á redacção do «Diário de Lisboa».

21. O «Diário de Lisboa» publicará antes do sorteio, as listas de todos os concorrentes apurados e os respectivos numeros.

IV — PRÉMIOS E SUA ATRIBUIÇÃO

22. Haverá trezentos prémios, que constarão de serviços e produtos Mobil e cintos de segurança.

23. Os prémios serão atribuídos por sorteio, a realizar na Santa Casa da Misericórdia, em data a designar, na presença das autoridades competentes e dos representantes do «Diário de Lisboa» e da Mobil Oil Portuguesa.

24. A lista dos prémios será publicada no «Diário de Lisboa» dentro do prazo de 48 horas depois de realizada a extracção.

25. Os prémios serão entregues contra recibo do premiado e mediante a apresentação da sua carta de condução na sede da Mobil Oil Portuguesa, Rua da Horta Seca, 15, Lisboa-2, ou em festa especialmente organizada para a sua distribuição, se o «Diário de Lisboa» e a Mobil Oil Portuguesa optarem por esta solução.

26. Os prémios em gasolina Mobil serão dados em senhas editadas especialmente para esse fim, que poderão ser trocadas por produtos em qualquer posição Mobil—e sempre contra a apresentação da carta de condução e do bilhete de identidade.

27. Os prémios constituídos por serviços Mobil serão dados em senhas editadas especialmente para esse fim, que poderão ser trocadas por serviços nas posições Mobil equipadas para a prestação dos mesmos, conforme a lista que será fornecida aos concorrentes premiados — e sempre contra a apresentação da carta de condução e do bilhete de identidade.

28. Nenhuns produtos ou serviços que façam parte de um prémio poderão ser trocados por dinheiro, por outros produtos ou por outros serviços, não assistindo ao automobilista premiado direito a qualquer indemnização ou compensação no caso de não querer ou não poder utilizar esses produtos ou serviços.

29. Dentro de um prazo que não deverá exceder trinta dias após a

Rodoviária

data da extracção, a Mobil Oil Portuguesa põe á disposição dos concorrentes as senhas que darão direito aos serviços e produtos Mobil, e ainda os cintos de segurança e outros produtos que constam dos prémios.

30. Os prémios em produtos ou serviços a receber nas posições Mobil são válidos por um ano, não assistindo ao concorrente premiado direito a qualquer indemnização ou compensação se, expirado o prazo, não tiver levantado os produtos ou serviços respectivos, nas condições expressas neste regulamento.

Boletins - Questionário do Concurso de Segurança Mobil

Satisfazendo muitos pedidos que nos têm sido feitos, e para dar possibilidades a todos os automobilistas de participarem no util passatempo que é o Concurso de Segurança Mobil, vamos proceder a uma reedição dos respectivos Boletins-Questionário.

Assim, começaremos amanhã a publicá-los, um em cada dia, totalizando os seis que formam uma colecção.

*

Os Boletins-Questionário deverão ser entregues no «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, 44, ou enviados pelo correio, até ás 24 horas do dia 10 de Outubro próximo.

Um helicóptero em servido de salvamento, durante a mais recente operação de socorro no Atlântico Norte

Os serviços de socorro para aeronaves no Atlântico Norte

Os frequentes desastres aéreos, em que dezenas de pessoas perdem a vida, têm levado á conjugação dos esforços internacionais no sentido de garantir a segurança da Aviação civil.

No Atlantico Norte, a Organização da Aviação Civil Internacional (O. A. C. I.), com a cooperação técnica e económica dos dezoito países-membros, tem em funcionamento diversas estações oceanicas que velam pela eficácia e segurança dos milhares de pessoas que, diáriamente, voam sobre essa vasta zona.

Os navios-escolas oceanicos, no total de 21 unidades, fornecem aos aviões que atravessam o Atlantico Norte boletins meteorológicos, estabelecem contacto com todos os pilotos que desejem informações sobre o estado do tempo ou receiem avarias nos seus aparelhos e servem de base flutuante para operações de buscas e de salvamento. A cada navio-estação cabe a patrulha de uma área de 100 milhas.

Os navios são fornecidos pelo Canadá, Estados Unidos, França, Noruega, Países Baixos, Grã-Bretanha e Suécia. Os restantes membos da Organização — a Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Irlanda, Islandia, Israel, Itália, Suíça e Venezuela — contribuem económicamente para a manutenção destas estações oceanicas.

Impõe-se a generalização dos cintos de segurança em Portugal

Tal como os passageiros das viagens aéreas utilizam um cinto como medida de segurança nas descolagens e nas aterragens, também está provado que um dispositivo semelhante aplicado aos automóveis, mantendo os passageiros pegados ao assento, em caso de choque, reduzirá substancialmente as probabilidades de riscos graves durante um acidente. Estudos e estatísticas mostram que mais de metade dos desastres que ocorrem nas estradas teriam certamente sido de menor gravidade, se não mesmo totalmente sem danos pessoais se esse extraordinário dispositivo protector estivesse adaptado. A esta conclusão chegaram os peritos e os investigadores do Departamento de Investigação de Acidentes de Viação da Universidade de Cornell, pela comparação de dois grupos de acidentes do mesmo tipo ocorridos em circunstancias semelhantes; porém, de consequências atenuadíssimas no grupo em que os passageiros utilizavam cintos de segurança.

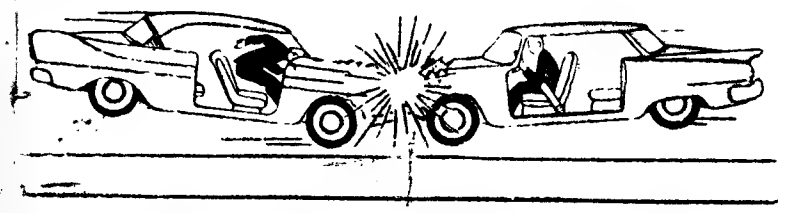
Em caso de choque frontal, as forças que impelem a vítima, geralmente contra o «tablier» ou pára-brisas, são da ordem dos 3000 quilos, mais precisamente: 40 vezes o peso do corpo. Sabendo que um cinto de segurança de boa qualidade tem uma capacidade de carga de rotura de perto de 4000 quilos, fácilmente se conclui que é um eficaz dispositivo do equipamento protector do indivíduo. Isto, claro, se se conduzir a uma velocidade relativamente m o d e r a d a — o que não quer dizer que mesmo a altas velocidades o cinto de segurança não faça sentir as multiplas vantagens que oferece. Lembremo-nos, a título de exemplo, do caso ocorrido com o corredor britanico D o n a l d Campbell quando corria a 480 km/h na pista de Bonne-Ville e o seu «Bleu Bird II» foi atingido por ventos contrários. A máquina projectou-se a uma distancia de 300 metros, capotou três vezes e derrapou outros 80 metros. Ainda assim, Campbell, mantido no lugar pelo seu cinto e armadura de ombros, sofreu apenas uma fractura na cabeça, quando bateu com esta contra a cabina. Disse Campbell na altura: «Se um homem pode sobreviver a um desastre a 480 km/h, são perfeitamente evitáveis os acidentes pessoais nas rodovias em que as velocidades são bem menores».

A despeito de toda a evidência a seu favor, só agora o publico de todo o Mundo começa a aceitar largamente o cinto de segurança. Na América, as companhias de seguro mandaram já que fossem colocados cintos nos seus automóveis. Os resultados são concludentes. Uma dessas grandes companhias perdia em média três dos seus agentes de dois em dois anos. Em 1955, foram colocados cintos nos 1429 carros da companhia. Desde então, com mais carros rodando e maior quilometragem percorrida, a companhia teve sòmente um caso fatal e, mesmo esse, porque o automobilista ia sentado sobre o cinto de segurança.

Além de poder evitar um desastre pessoal em caso de acidente, o cinto de segurança pode evitar o próprio desastre. Com efeito, a presença do cinto dá ao condutor á consciência de que deve adoptar uma condução defensiva fazendo da segurança — que o próprio dispositivo de protecção lhe dá — a sua ocupação mental numero um.

Vantagens menores deste cinto mas de valor considerável, são a redução da fadiga e o aumento de conforto que ele proporciona, obrigando o automobilista a um esforço muscular menos intenso, principalmente nas estradas de mau piso.

A adopção generalizada do cinto de segurança no nosso País, que está no espírito da Mobil Oil Portuguesa ao incluir 300 cintos entre os prémios do seu Concurso de Segurança, poderá contribuir de forma sensível para a redução dos desastres pessoais que ocorrem diàriamente nas estradas portuguesas. Equipando os seus carros com essê material, tão importante, afinal, como os próprios travões, os automobilistas estarão concorrendo para diminuir a causa apontada como a de influência mais decisiva nos acidentes rodoviários de consequências fatais — insuficiência de dispositivos de segurança nos automóveis.



A construção do novo quartel dos Bombeiros da Amadora

O presidente da Camara Municipal de Oeiras, arquitecto Costa Cabral de Macedo, propôs á vereação, que aprovou tal alvitre por unanimidade, que, aproveitando o ciclo das festas comemorativas do vigésimo quinto aniversário da elevação da Amadora á categoria de vila, fosse posto á disposição da sua Associação dos Bombeiros Voluntários, para construção do seu quartel, o terreno doado á Camara — e que continuará a constituir sua propriedade — pelos srs. José da Silva Lici, Jacques Asser Romano e Francisco dos Anjos Ganudo, por escritura de 23 de Dezembro de 1959, o qual tem a área de três mil quatrocentos e quarenta e um metros quadrados, e está situado na Rua Elias Garcia, encontrando-se já inscrito na Conservatória do Registo Predial em nome da Camara.

Como se trata apenas de autorização para construir em terreno que continua a ser propriedade do Município e que a este foi doado unica e exclusivamente para aquele fim, não podendo, por isso, ter outro destino; e, porque a Associação dos Bombeiros Voluntários da Amadora é uma associação humanitária, nos termos do artigo 441.º do Código Administrativo, e, como tal, considerada pessoa colectiva de utilidade publica administrativa pelo artigo 416.º daquele diploma; e porque os haveres das associações humanitárias, em caso de extinção, revertem para o Município, nos precisos termos do artigo 443.º do referido Código, salvo o disposto na ultima parte deste mesmo artigo; e porque constituem serviços especiais das camaras municipais, os serviços de incêndios (Código Administraitvo, artigo 143.º, n.º 4.º, de que fazem parte as associações de bombeiros voluntários (citado Código, artigo 156.º, n.º 3.º), entendeu-se não carecer a autorização dada de qualquer contrato ou outra formalidade que não fosse a deliberação da Camara, não podendo a mencionada Associação dar ao terreno destino diferente daquele que ficou consignado pela doação feita ao Município.

Novas designações de artérias na Amadora

A Camara Municipal de Oeiras resolveu dar os seguintes nomes a arruamentos da freguesia da Amadora: Praceta do Cerrado da Vinha, á terceira praceta poente da Estrada da Falagueira; Azinhaga do Bosque, que começa na Rua Elias Gar-

(Continua na 17.ª página)

Trabalhadores espanhóis em férias em Portugal

Os trabalhadores espanhois que estão a passar férias em Portugal, dentro do programa de intercambio entre a F. N. A. T. e a «Educacion y Descanso», apresentam amanhã, ás 12 e 30, nos Paços do Concelho, cumprimentos ao general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O TELEFONE

O meu visitante concluiu assim as suas confidências:

... ...

Tocou o telefone na altura do primeiro despertar. Porque há o primeiro, o segundo e o terceiro. O segundo depois de se ver bem a luz do dia ou a luz da madrugada. O terceiro depois do café.

Perguntaram:

— É do talho?

Como quem muda as velocidades num automóvel, engrenei no segundo despertar. Rompia a manhã. Fiquei sabendo que os talhos abriam muito cedo. Bocejei, antes de responder. Mas já voltavam a falar:

— É do talho? Tem carneiro da perna?

— Tenho o quê?!

— Carneiro da perna, perna de carneiro.

— Não, minha senhora. Nem perna, nem lá, nem alma de carneiro.

— Ontem disse-me que devia ter.

— Não tenho. Enganou-se no numero.

— Ah, desculpe! Este maldito disco do aparelho... A gente quer marcar um 2 e sai um 5.

— Não são parecidos.

— Não são, não. Acontece. Desculpe.

Dai a um quarto de hora, reincidência do telefone. A mesma voz:

— É do talho?

— ...

— É boje para o meu gato?

— Tornou a enganar-se.

— O maldito disco! A gente quer marcar um 3 e sai um 9...

— Também não são parecidos.

— Acontece. Desculpe.

Ia a sair. Fiz meia volta, pois o telefone recomeçou a pingar a sua musica monótona e sincopada.

— Pode chamar a menina Alice?

— Não posso.

... Para quê discutir o maldito disco, as semelhanças do 2 e do 5, do 3 e do 9? Achei melhor observar:

— Que pretende da menina Alice?

— É cá por coisas.

O homem tinha pronuncia fortemente regional.

— Eu dou o recado á menina Alice.

— Não me diga! — e desapareceu da linha.

Isto são apenas apontamentos quanto á confusão do 2 e do 5, do 3 e do 9, e quanto á falta de cuidado no manejo do maldito disco.

Enganos sem consequências, a não ser as de aborrecerem quem está do outro lado do fio.

Há porém os imprudentes, que entram logo no assunto, sem se certificarem de quem responde. Por exemplo:

— Ouve, menino. Ontem sempre fui almoçar com o F... Levei-o. O negócio fechou-se. Nem ele sube no que se meteu. O prédio é fraquinho. Tens garantida a tua comissão. Estás a ver?

Enjoado, costumo interromper em tais circunstancias:

— Não estou a ver — e desligo.

Com as mulheres é mais pitoresco:

— És tu, Gracinda? Claro que és tu, quem há-de ser? Calcula que a Odete entrou na Maternidade! (aqui, pormenores intimos). E nós a julgarmos que era tão sossegada! A toleirona, só a pensar nos trapos! Julgávamos nós...

Então não resisto. Tenho direito a um pouco de curiosidade:

— Porque é que julgavam?

— O senhor é malcriado. Mete-se nas conversas alheias.

— Conversas alheias?! Ligou para mim...

Em certa época o meu numero de telefone era semelhante (o 2 por 5, o 3 por 9) ao de uma Repartição afecta aos projectos da ponte sobre o Tejo.

O telefone tocava continuamente:

— É da ponte sobre o Tejo?

Habituei-me a responder delicadamente:

— Por enquanto ainda não.

... ...

BASTOS GUERRA

Os alunos da Escola do Sindicato dos Caixeiros

visitaram vários pontos do País

O Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa promoveu, hoje, uma visita de estudo dos alunos da sua Escola de Aperfeiçoamento Profissional a alguns pontos turísticos e monumentos históricos do País.

Acompanhados dos professores e dirigentes do Sindicato, os alunos daquela Escola, que frequentaram, com aproveitamento, o ano lectivo findo, visitaram Vila Franca de Xira, Nazaré, Vieira de Leiria, Leiria, Batalha, Alcobaça e Santarém.

O almoço foi servido em Vieira de Leiria, onde foi proporcionada, aos visitantes, uma festa típica.

Colégio Infante de Sagres

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

Calçada de Palma de Baixo, 4 — L I S B O A — Telef. 780051

PEQUENO MAGAZINE

DIZ-QUEM SABE...

Um arqueólogo é o melhor marido que uma mulher pode arranjar: quanto mais velha ela se torna, maior é o interesse que ele nutre por ela.

AGATHA CHRISTIE

O valor de um sentimento está no sacrifício que por ele somos capazes de fazer.

JOHN GALSWORTH

Ponte Brasil-Paraguai

Serão aplicados 700 milhões de cruzeiros na construção da ponte internacional Brasil-Paraguai, sobre o rio Paraná, integrada nos objectivos económicos da Zona de Livre Comércio para a América Latina. O prazo para a conclusão da obra está calculado em 15 meses.

A ponte possui 550 metros de comprimento, e terá o maior arco de concreto armado do Mundo. Ficará ligada á rodovia de 772 quilómetros que liga a foz do rio Iguaçu ao porto franco de Paranaguá.

A Venezuela é isto:

Na Venezuela, actualmente, funcionam 78 estações emissoras de rádio (para 1 370 000 receptores) e 5 estações de televisão com um total de 20 canais (para 740 000 receptores); e transitam 480 000 veículos motorizados.

Modernização

dos aeroportos alemães

Mais de 365 milhões de marcos — o equivalente a 2 biliões e seiscentos milhões de escudos — foram investidos, de 1954 a 1961, nos dez grandes aeroportos comerciais da Republica Federal Alemã e de Berlim Ocidental. As prefeituras interessadas contribuiram para esses investimentos com 138 milhões; os Estados, com 72 milhões; e o Governo federal, com 48 milhões. As companhias de administração dos aeroportos couberam 107 milhões de investimentos próprios.

O dinheiro foi aplicado, essencialmente, na adaptação das pistas ao tráfego dos aviões a jacto. O Governo federal e os governos estaduais mobilizaram, além dos investimentos em aeroportos, ainda importancias adicionais, para financiar a segurança do voo, as pesquisas aeronáuticas a fiscalização do tráfego aéreo e a aviação desportiva, bem como os exames de pilotos.

Exportações

holandesas

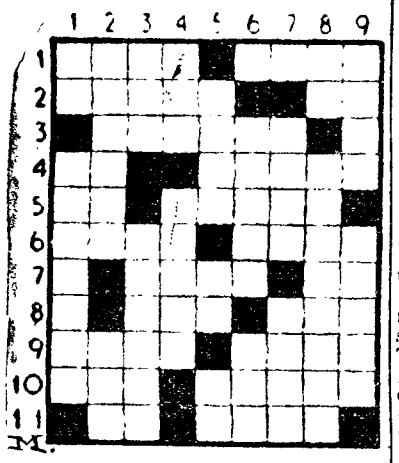
De acordo com os dados publicados pela Junta de Comércio de Aves Domésticas e Ovos da Holanda, o valor total das exportações holandesas de produtos de aves domésticas elevou-se, em 1961, a 570 milhões de florins, ou seja, menos 35 milhões que no ano anterior.

— Não acredites... E' a terceira vez que diz que sai de casa...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2806



HORIZONTAIS: 1 — Margens. Tunda. 2 — Curar. Frequentar. 3 — Capital das Honduras Britanicas. 4 — Preposição e artigo. Pisa. 5 — Réis (abrev.). Planeio. 6 — Juizo (pop.). Superfície. 7 — Círculo luminoso que por vezes se observa á volta do Sol e da Lua. Senhor (abrev.). 8 — Rio da Itália, afluente do Pó. Conveniente. 9 — Na qualidade de. Furiosa. 10 — Olé!. Guardar silêncio. 11 — Preposição. Desdita.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Antiquado. 2 — Estulta. Olá! 3 — Unidade das medidas agrárias. Denominam. 4 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Filtrado. 5 — Abastado. Nota de musica. Aqui. 6 — Virtuoso. Executa. 7 — Superior. Mexa. 8 — Avistei. Confortar. 9 — Região. Montar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2805

HORIZONTAIS: 1 — Carpiram. 2 — Avie. Eros. 3 — NA. Com. Dó. 4 — ARCA. Ecos. 5 — Doa. Ota. 6 — ABERTA. 7 — Ajax. Raro. 8 — Nu. Ide. O. 9 — Associava. 10 — Temi. Sal. 11 — Mora. Si.

VERTICAIS: 1 — Canadiana. 2 — Avaro. JUSTO. 3 — Ri. Cá. Ser. 4 — PECA. Axioma. 5 — Ob. DCI. 6 — Remeterei. 7 — Ar. Cara. As. 8 — Modo. Trovas. 9 — Sós. Ao. Ali.

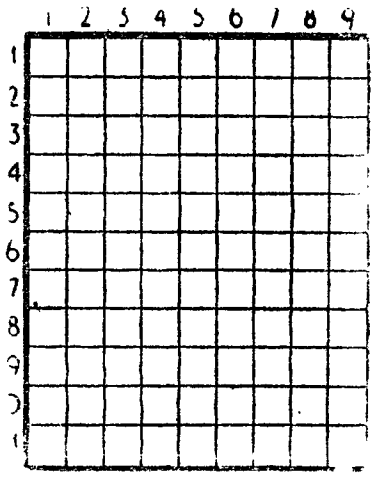
(Provérbio — NA ARCA ABERTA O JUSTO PECA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4852

HORIZONTAIS: 1 — Sepultura. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Bolos de farinha de arroz e azeite de coco usados na Ásia. Alimento que Deus mandou aos Israelitas no deserto. 3 — Artigo definido (ant). Letra grega. 4 — Estavam. Arara. 5 — Canhamo de Manila. Espécie de capa sem mangas. Nesse lugar. 6 — Ora. 7 — Apelido. Isolado. 8 — Letra grega. Herói nacional espanhol conquistador de Valência. Base. 9 — Qualquer porção de uma curva. Guarnecer de asas. 10 — Freguesias dos concelhos de Guimarães e Póvoa de Lanhoso. 11 — Junte Lavras.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Ave pernalta. Rasoura. 2 — Peça teatral toda musicada. Historiador francês autor da «História Diplomática ou guerra Franco-Alemã». 3 — Escavação longa e mais ou menos larga, para receber águas e conduzi-las a algum ponto. Utensílio doméstico. Acre ditei. 4 — Campeão. Maior. Suporta. 5 — Solicitei. 6 — Símbolo químico do amónio. Abreviatura de página. Oferecida. 7 — Suspenda. Artigo definido. Entre. 8 — Comenta. Pedra preciosa. 9 — Batráquio. Suspiros. Deus do Amor.



Solução do problema n.º 4851

HORIZONTAIS: 1 — Ume. Duas. 2 — Alcança. 3 — Im. Erra. 4 — Par. Ia. Cr. 5 — Arava. Crê. 6 — Cia. Clã. 7 — Cal. Soava. 8 — Ar. Cã. Sal. 9 — Tuba. Ri. 10 — Soubera. 11 — Ásia. Ara.

VERTICAIS: 1 — Ripa. Cansa. 2 — Marcar. Os. 3 — Má. Rail. Tui. 4 — Ele. Vã. Cuba. 5 — Cria. Sabe. 6 — Dará. Co. Ara. 7 — Una. Clãs. Ar. 8 — AC. Gravar. 9 — Sabre. Alia.

«Puzzle» de palavras

B 1	E 2	A 3	C 4	G 5		B 6	L 7			
L 8	K 9	J 10	F 11	I 12		K 13		C 14	M 15	
D 16		H 17	J 18	F 19	A 20	F 21	E 22	H 23		
B 24	I 25		K 26	B 27	D 28	E 29	L 30		B 31	
C 32		H 33	E 34	F 35	J 36	A 37		J 38	K 39	
D 40	D 41		A 42	D 43	K 44	B 45	E 46	F 47	M 48	
	B 49		D 50	H 51	A 52		K 53	E 54	H 55	
H 56		I 57	G 58	G 59		E 60	C 61	I 62		
A 63	L 64	C 65	D 66	M 67	D 68	G 69	A 70	B 71		
I 72	I 73		M 74	C 75	C 76	C 77	JERRY- Direitos reservados			

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam auxiliando por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Lamentosa — — — — — — — — 63 20 52 3 70 42 37

B — Desprezo — — — — — — — 24 31 71 6 49 1

C — Maneja — — — — — — — — 32 75 65 14 76 61 4 77

D — Pica-folha (arbusto) — — — — — — — — 16 66 41 40 68 50 28 43

E — Pessoa que mostra grande austeridade — — — — — — — — 22 54 34 45 60 2 46 29

F — Palhal — — — — — 19 47 21 11 35

G — Amofinas — — — — — 69 5 27 58 59

H — Morrem — — — — — 56 17 51 33 23 55

I — Chupem — — — — — 57 12 62 72 73

J — Lodo — — — — 38 10 36 18

K — Vento do Ocidente (Mitologia) — — — — — — — 44 13 53 39 9 26

L — Ande — — — — 30 64 8 17

M — Cidade Santa — — — — 15 67 74 48

SOLUÇÃO

A — Chorosa; B — Desdém; C — Manuseia; D — Azevinho; E — Puritano; F — Choça; G — Ralas; H — Acabam; I — Mamem; J — Vaza; K — Zéfiro; L — Siga; M — Meca.

QUADRA DE «AUGUSTO GIL»

Maria da Graça é uma
Cachopa de olhos em brasa
Vive sózinha e não fuma
Mas tem cinzeiros em casa

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1962.

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA e VISEU» 4,5 % — 1889 —, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f.', ao preço de:

Esc.: — 1$64 — para títulos ao portador
Esc.: — 1$62 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA na Sede da Companhia no PORTO, na Tesouraria da Companhia, (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e aos sábados das 10 ás 12 horas

Lisboa, 12 de Setembro de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

NO PORTO

«Diario de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇAO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326550

BRANDISKY

S. V. BORGES & IRMÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

TORM LINES

para:

CEUTA/TANGER, CARTAGENA, BARCELONA, ALGER, TUNIS, LIVORNO E GÉNOVA

n/m. «Kirsten Torm» em 8 de Outubro

para:

NEW YORK
PHILADELPHIA
BALTIMORE E
NORFOLK

n/m. «Agnete Torm» em 14 de Outubro

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFNS. 322271/2/3-33254/5 — PPCA

CONTO DE DOMINGO

HORA EMBRUXADA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

SETE horas. E desde as cinco, aquele lento delíquio do dia, num afrouxar de tensão vivaz, num desbotar de coloridos. A atmosfera a ficar roxa, as árvores a perderem a sua poderosa altivez protectora. E a tarde a fundir-se em massas cinzentas, nesse minuto-duplo em que o entardecer se submerge num letargo estranho e afinal ainda não é noite. Assiste-se a um espectáculo raro, como se a Natureza quisesse ofertar-nos, no seu humilde esplendor, um friso de espectantes mistérios. Pelas avenidas, pelas ruas, nota-se o caudal precipitado das avalanchas humanas. Subito explodir de vozes que lentamente se apagam, como um distante fogo de artifício a morrer nas distancias azuladas. Mas, algures, num jardim qualquer, a hora embruxada envolve-se de subtis malefícios, ternos, donde toda a sensualidade foi banida, donde a forte realidade parece estar ausente. Aquele jardim, além, longe e tão perto... Um banco verde sob a cabeleira pálida dum chorão ainda jovem... A fuga de silhuetas humanas, o levantar de finas nuvens de poeira irisada... No banco, no jardim deserto, afinal, um agitar de membros... E então, o erguer duma fronte lisa e clara a sobressair do lilás — denso da folhagem estremecente, sabe-se lá porquê. Não é perto que se chocam ruídos em alardes de néis de ignoradas vitalidades; nem é perto que soa o riso estilhaçante, a voz mal timbrada, o eco pardo que rola como um cilindro. Não. Tudo o que é banal e chocante se processa longe, muito longe, e, assim, a brutalidade versátil do vulgar não perturba o sonho singularíssimo do ser humano que, sózinho, sem assombros, está sentado no solitário banco dum jardim que as sombras invadem. Há firmeza e não debilidade, no porte dos ombros redondos. O rosto é agora banhado pelas claridades repousantes que o céu peneira. Apoiadas sobre os joelhos estão as mãos dum desenho perfeito.

Um homem que acredita e pensa, que procurou o aberto abrigo para melhor encontrar a solução para o problema que o oprime. Nada mais. Está ali, talvez desde as quatro horas desta tarde outubrina, languida, sem amargos esquissos de desdobráveis angustias. Assistiu ao desmaio do dia, fitou nuvens levianas, ventos errantes, máscaras triviais e sem marcas de personalidade. E escutou canções infantis iguais a puros murmurios de fontes. Depois a serenidade e o silêncio entraram no jardim, de mãos dadas, para o enternecido colóquio dos insondáveis segredos... O homem permaneceu sentado, solerte, esperando o anulamento de todos os caprichos vegetais. Noite. Sim, a noite veio desdobrar veludos. Extinguiram-se apelos, queixumes surdos.

De repente, porém, uma interrogação vibrou no escuro. Foi o homem que desejou ouvir o som da própria voz. Será mais fácil pensar após a certeza de que não estamos absolutamente sózinhos?!...

O homem retirou as mãos dos joelhos, cruzou os braços á altura do estômago. Na sua fronte o primeiro golpe de luar. A doçura do Outono era perfume a derramar-se em insubmissas ondas de poéticas tonalidades. Nos olhos abertos do homem também o luar brilhava. Debaixo dessas brancas luminosidades descobriu-se, então, toda a face. Era uma face triste, com rugas ou vincos de angustia ou de tragédia a descerem-lhe do nariz á boca, dos olhos aos pómulos ligeiramente salientes. E que dor imensa nos lábios bem recortados! Ah! o que ele daria para que a sua máscara não revelasse o que sofrera e sentia?! Inércia?! Desencantado?! Um homem envolvido em questões metaficas, depois de ter erguido alto o facho da certeza da esperança, da ilusão...

...Fora novo, ardoroso e audacioso. Casara antes dos vinte e cinco anos e da época pletórica e amaciosa recolhera emoções profundas. Mas, dera-se a esbanjamentos irreparáveis e um dia, atónito, compreendera que as suas mãos, num jeito de concha, nada tinham conservado. No coração, um destilar de venenos. Conflitos vibrantes. Tempestades verbais. Desanuviamentos subitaneos e o cascalhar de diabólicas ironias. Marcela, a graciosa Marcela não resistira. Também possuia carácter indomável e nas suas pupilas boiavam impenetráveis nostalgias. Marcela morrera, afinal, e Daniel seu unico filho abalara disposto a conquistas. Ficara só, frente a um sonho desmoronado. Os anos sumiam-se, ora célebres como ciclone devastador, ora sem pressas, exactamente como mancha de óleo espesso que difícilmente penetra no tecido grosso onde caiu. E Daniel, emudecido, muralhado em acusações, não voltava nem reclamava a sua presença. Engolfara-se em agitações e especulações. Inutilmente. Há no fundo do homem, um cofre que tudo guarda. Germano fatigara-se dos torvelinhos e das procuras. Ambicionava o reencontro com Daniel, homem feito, contido no trabalho. Fizera-se por ele, pertencia ao numero dos tenazes e obstinados. Parecia-se com a mãe, com a bela Marcela das imprevistas atitudes. Subira ele ladeiras? Ainda se encaminhava para as montanhas... O homem, aquele homem que se chamava Germano e que procurara na tarde de Outubro um banco de jardim para pensar e meditar, sentia-se possuído por um sentimento novo... Acaso denunciaria falta de orgulho o ser ele a estabelecer a ponte que o ligaria ao filho?! Esperar suas notícias, esperar mais, para quê?! O problema tinha apenas uma solução... Tinha de dar-lhe essa solução, resolvê-lo, depressa... E o homem fitou o céu nocturno, aspirou o perfume que golfava da terra, sentiu na pele um frémito inexplicável. Noite... A hora embruxada não terminara... Na solidão do instante vibrava o acorde harmonioso... Nos olhos, nas narinas, na boca do homem, prepassou um arrepio... Angustia, tragédia, dor... Da trilogia agreste poderia extrair-se um sentimento extraordinário?! Sem duvida... Ergueu-se. Vulto ai desempenado. O banco ficou deserto no jardim deserto. Havia luzes na alma do homem e também havia musica no seu coração. Caminhando pelos arruamentos brancos e sonoros, Germano ia pensando que no dia seguinte trataria de tudo e, sem aviso, precipitar-se-ia, em menos de uma semana, nos braços de Daniel. Era o seu filho, amava-o. Daniel, agora homem, havia de compreender as absurdas arrogancias do seu passado...

E o homem murmurava, com amor, com ternura: «Daniel... Daniel...». E algures, longe, talvez perto, um arpejo musical, frisado e brilhante, correu... Naquele momento, uma estrela cadente baloiçou-se no infinito. E o homem sorriu chorando de esperança...

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Covais a desocupar e anuidades em atraso

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Outubro de 1957, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração do Cemitério respectivo, para conhecimento das exumações a efectuar em Novembro próximo:

ALTO DE S. JOÃO — 9336 a 9800, adultos; 4384 a 4419, menores. PRAZERES — 75 a 78, adultos; 472 a 477, menores. AJUDA — 10892 a 11105, adultos; 1459 a 1478, menores. BENFICA — 8596 a 8670, adultos; 4195 a 4289, menores. OLIVAIS — 7620 a 7652, adultos; 1921 a 1924, menores. LUMIAR — 1118 a 1212, adultos; 122 a 132, menores.

Avisam-se, ainda, as famílias dos depositados em jazigos e ossários municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente
Anibal David

a viagem do R8

uma trajecto imaginário de Paris a Lisboa que o leitor vai percorrer na nossa companhia

CONTRIBUIÇÃO Industrial

para o próximo ano

Encontram-se patentes á reclamação, dentro do prazo de 15 dias, a contar de 1 de Outubro inclusive, nos Bairros Fiscais de Lisboa, os rendimentos tributáveis fixados para efeitos de lançamento da Contribuição Industrial para o ano de 1963.

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA
Janelas Verdes — LISBOA

Linha de SINTRA

(Continuação da página central)

cia, junto ao chafariz da Porcalhota e não tem saída; e Travessa da Venteira, que começa na Rua 1.º de Dezembro, entre as Ruas 1.º de Maio e Mestre Roque Gameiro e não tem saída.

Fundação Calouste Gulbenkian

Concurso de Empreitada para Ampliação e Alteração do Hospital Infantil de S. João de Deus

— Montemor-o-Novo —

Faz-se publico que, até ás 18 horas do dia 15 de Outubro p. f., se recebem na Fundação Calouste Gulbenkian — Serviço de Projectos e Obras — Avenida de Berna, Lisboa, propostas para adjudicação da «Empreitada de Ampliação e Alterações do Hospital Infantil São João de Deus — Montemor-o-Novo».

O Programa de Concurso, Caderno de Encargos e demais elementos que compõem o processo da empreitada encontram-se patentes na Secretaria do Serviço de Projectos e Obras e na Direcção do Hospital Infantil São João de Deus, em Montemor-o-Novo.

O Presidente
JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «O rio Grande» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21 e 15: «Terna é a noite» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Caça aos traficantes» e «Três casos de amor» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15 «Corrida para a vida» e «Escrava de Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Telef. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Telef. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Telef. 22760).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Melhoramentos no concelho de Ílhavo previstos no Plano de Actividades para o próximo ano

ILHAVO, 30 — Sob a presidência do presidente da Camara, sr. dr. José Vaz, reuniu-se o Conselho Municipal, que aprovou por unanimidade as bases orçamentais e o Plano de Actividades para o ano de 1963. As despesas orçamentais do próximo ano estão calculadas em 2700 contos, fora o que se possa gastar por conta do empréstimo de 2500 contos para o novo mercado, empréstimo já aprovado pelas entidades competentes. Com aquelas verbas, distribuídas proporcionalmente conforme o cômputo das despesas, pensa-se fazer o novo mercado, os acessos á Ponte Juncal Ancho, a urbanização do Bairro dos Pescadores, a conclusão e pavimentação da Avenida Belavista, incluindo a construção de 2 fossas de depuração dos esgotos, a conclusão do levantamento topográfico das Gafanhas, a revisão do anteplano de urbanização de Ilhavo, a conclusão da pavimentação da estrada da Gafanha do Carmo e a reparação do edifício dos Paços do Concelho e instalação do quartel da P. S. P.

No Plano de Actividades estão incluídos os seguintes trabalhos: conclusão do Mercado da Barra e arranjo do Largo do Farol; pavimentação da estrada da Lagoa á Amarona e alargamento e pavimentação da que vai da Costa Nova á Vagueira, caso ainda se possa conseguir a comparticipação do Estado pelo Plano de Fomento e que se antolha difícil (estas duas ultimas obras importarão em cerca de 700 contos); conclusão do edifício da cantina escolar nas escolas de Cimo de Vila e estabelecimento de transporte de automóvel das refeições a outros refeitórios de várias escolas para o que se espera auxílio do Governo Civil; alargamento da rede de saneamento; distribuição de águas á Gafanha de Aquém, Ribas e Cale da Vila; melhorar gradualmente a iluminação publica e rede de distribuição domiciliária, para o que foram pedidas comparticipações para a Coutada, Corgo Comum, Vale de Ilhavo e Costa Nova.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O mistério de Angkor» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A furia dos bárbaros» e «Donatela» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «A bela moleira» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esta terra é minha» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Marina» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O grande capitão» e «Ao longo de Paris» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Os amores de Ruth» (17 anos).

Farmácias de serviço

MEM MARTINS — *Quimica* — Estrada Mem Martins, 258 (Telefone 2910012).

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); *Chabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Telef. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Telef. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Telef. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Telef. 931690).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690)

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Telef. 932121).

CASA MAX

Apresenta para a nova Estação

GABARDINES

SOBRETUDOS

LANIFÍCIOS

Nas melhores condições e preços

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

Peça Schneider — escreva com Schneider

A venda nas boas Papelarias e Tabacarias
Veja a montra da Rua da Prata, 55

A ESFEROGRÁFICA POPULAR QUE CONQUISTOU O MERCADO MUNDIAL

VÁRIOS MODELOS, COM CARGAS SUBSTITUÍVEIS

Schneider

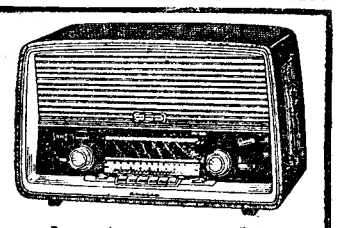
REPRESENTANTES EM PORTUGAL

MANOEL FERNANDES GARCIA, LDA.

Rua da Prata, 59, 2.º
Telefs. 326952 - 322570 LISBOA

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES



A Música do Apreciador

Porto — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — Lisboa

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Escolas de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

Por despacho ministerial de 12 do corrente foi prorrogado até 30 de Setembro o prazo de inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal (Maternidade Dr. Alfredo da Costa), na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra.

O Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguida de 6 meses de estágio remunerado; o de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras tem a duração de um ano, incluindo o estágio.

Qualquer destes dois Cursos habilitam para o exercício da profissão de parteira, com direito a sindicalização nessa qualidade.

As candidatas poderão beneficiar de isenções do pagamento de matrícula e de subsídios de estudo.

Estes cursos dão direito, ás que ingressarem nos quadros de serviços oficiais, a um abono de 20 % sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral e, pelas auxiliares de enfermagem só com o respectivo curso.

Na Sede do Instituto Maternal, em Lisboa, e nas Delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Lisboa, 14 de Setembro de 1962.

A DIRECTORA,
a) **Maria Luísa van Zeller**

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ADMISSÃO AO CURSO DE OFICIAL MILICIANO PILOTO AVIADOR

Faz-se publico que está aberta a admissão ao Curso de Oficial Miliciano Piloto Aviador de candidatos com a idade superior a 17 e inferior a 21 anos de idade com a habilitação mínima do 7.º ano dos Liceus ou equivalente.

O Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo n.º 25 em Lisboa, prestará os esclarecimentos necessários e fornecerá boletins informativos acerca dos documentos a apresentar.

Lisboa, 20 de Setembro de 1962.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Artª

TUDO PRONTO

A PARTIDA PARA LISBOA

E LISBOA

ESPERA OS PAIS E OS FILHOS

NO

ADÃO JUVENIL

ESTÁ TUDO PRONTO

A estação vai abrir e os MODELOS originalíssimos vão ser apresentados aos seus filhos

SOBRETUDOS, GABARDINAS, BLUSÕES, CASACOS SPORT, CAPOTES PARA ESCOLA,

Pull-overs, Pijamas e Robes

SG

A camisa de tricot nylon fará a sua apresentação a 135$00
A camisa que não precisa passar a ferro

VEJA E COMPRARÁ

ADÃO JUVENIL — Rua Augusta, 240-1.º-Esq.º

INAUGURAÇÃO EM 1 DE OUTUBRO DE 1962

SUPERMERCADOS GLOBO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 95-B
AVENIDA VISCONDE DE VALMOR, 44
TELEFS. 767606 - 767607
LISBOA

O maior de Portugal.

O mais bem apetrechado.

Os melhores e mais variados produtos com preços de supermercado.

Uma organização perfeita.

UM AUTÊNTICO SUPERMERCADO!

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

CHÁ DE HAMBURGO

E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR

Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias.
Este Chá genuino alemão está à venda nas Farmácias

VIAGEM MISTÉRIO

Comunica-nos a C. P. que se esgotou a lotação da Viagem Mistério, que leva a efeito no dia 7 de Outubro próximo.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — **CICC, LDA.** — Rua D. João V, 7-1 — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Setembro de 1932, publicava:

Em Paul (Beira Baixa), o dono de uma muar, como esta escorregasse e caisse, em plena rua, desesperado com o tombo que deu e a figura que fez, atirou-se a ela e mordeu-a no focinho.

Em legítima defesa, a agredida deu-lhe uma trombada de tal ordem que lhe quebrou os dentes e rasgou um dos lábios.

Ficou para averiguar qual dos dois merece, com mais razão, o freio e o selim. A causa é fácil de julgar — o dono tem a preferência.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 351 m — 655 kc./s. — Às 18 horas, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Domingo desportivo; 19 e 15, Falemos de...; 19 e 45, Canções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias por... Sherley Bassey e coro Elio Mauro e Teresinha Russell; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa Terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, A orquestra típica da Rádio da Hungria, dirigida por Sandor Laka-tos; 22, Rádio Desporto; 22 e 40, Fados por Adelaide Moura e António Rocha; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc./c. — Às 18 horas, O clarinetista Bran de Wilde e a orquestra do Concertgebouw, de Amesterdão, dirigida pelo maestro Eddard Van Beinum: «Concerto em lá maior K, 622», de Mozart; 18 e 30, Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 2, op. 28», para violino e piano (1924), de Roussel pela violinista, Gabrielle Devries e pianista Ina Marika; 18 e 45, Canções de Max Reger, pelo tenor Walter Ludwig, acompanhado ao piano por Walteh Bohle; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte — abertura da ópera «Os Mestres Cantores», de Wagner, pela orquestra sinfónica Columbia, dirigida por Bruno Walter, Aroldo em Itália — «Sinfonia op. 16», de Berlioz, em viola solo: Heinz-Kirchner e orquestra filarmónica de Berlim, dirigida por Igor Markevitch; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte — «Prelude 1. Aprés-midi d'un Faune, de Debussy, pela orquestra filarmónica, dirigida por Igor Markevitch: variações sinfónicas de Cesár Frank, pelo pianista Walter Gieseking e orquestra filarmónica, dirigida por Herbert Von Karajan: «Sinfonia n.º 6, de Chostakovitch, pela orquestra filarmónica, dirigida por Gaouk; 21, Noticiário; 21 e 15, Musica de tecla, pela cravista Pauline Aubert; 21 e 30, O gosto pela musica; 22, Concerto pelo duo Rafael Couto e José Carlos Picoto (violino e piano): «Sonata em fá», para violino e piano, de Federico de Freitas; 22 e 26, Octeto para instrumentos de sopro, de Strawinsky, por orquestra dirigida por Fernand Oubradous: Trechos de óperas pelo barítono Robert Marril, acompanhado pela orquestra da R. C. A., Victor, dirigida por Arthur Fiedler; 23, «A voz do Ocidente»; 1, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 30 horas, Histórias de Angola; 18 e 50, Um artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestra; 20 e 45, Conjuntos; 21, Motivos portugueses; 21 e 5, Imagens por musica; 21 e 30, Leitura; 22, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário, 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25 horas, Leitura do boletim religioso; 19 e 30, terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Conjuntos de ritmo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A semana nacional do ensino religioso; 21, Programa entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30 horas, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Potrugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30 horas, Abertura; 18 e 32, Telejornal; 18 e 45, «Rancho Azinhaga do Ribatejo» (reportagem directa da Feira Popular de Lisboa); 19, Passatempo Infantil — «marionetes», a abelha, Gato Félix, é fácil tirar retratos (sorteio), desenhos animados, «A menina do chapelinho encarnado» e o «Campeonato europeu infantil da canção»; 20 e 10, Aventuras de Robin dos Bosques; 20 e 35, TV Rural; 21, 1.º episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30, Telejornal; 22 e 5, «Domingo ás dez» — episódio da série «Perry Mason» (firma Simões e C.ª); 23 e 5, «Convite para ouvir João Maria Tudela»; 23 e 30, Domingo Desportivo; 24, Telejornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 30 — Às 5 e 02 (3,98 m); 17 e 17 (4,03 m).

Dia 1 — Às 5 e 34 (3,95 m); 17 e 50 (3,96 m).

Dia 2 — Às 5 e 58 (3,91 m); 18 e 11 (3,87 m).

BAIXA-MAR

Dia 30 — Às 10 e 31 (1,02 m); 22 e 54 (0,99 m).

Dia 1 — Às 11 e 10 (1 m); 23 e 24 (1,02 m).

Dia 2 — Às 11 e 40 (1,05 m); 23 e 57 (1,09 m).

VIDA RELIGIOSA

Começou a V Semana Nacional do Ensino Religioso

Abriu hoje, em todo o País, a V Semana Nacional do Ensino Religioso patrocinada pelos prelados portugueses e organizada pelo Secretariado Nacional da Catequese.

Não houve, práticamente, igreja ou capela onde os sacerdotes não tivessem falado, á homília, das missas paroquiais, sobre a necessidade de se «tomar mais a sério o grave problema da educação cristã das crianças de Portugal», apelando, ao mesmo tempo, para a colaboração dos pais e dos professores.

A's 11 e 30, o beneficiado rev.º Policarpo Canas fez, na Sé Patriarcal, um vibrante apelo a todos os pais e educadores, no sentido de se garantir ás crianças portuguesas uma formação cristã mais eficiente.

A's 20 e 15, no Rádio Clube Português (Parede), e ás 20 e 50, na Rádio Renascença (Lisboa e Porto), será transmitida uma palestra do rev. dr. Amílcar Amaral, sobre a «missão da catequese elementar». A's 20 e 10, Rádio Clube (Miramar) transmitirá o programa «Som e Palavra», subordinado ao mesmo tema, com letra do dr. Zacarias de Oliveira.

Reunião de antigos seminaristas em Tomar

TOMAR, 30 — Efectuou-se esta manhã, no Seminário das Missões, instalado no Convento de Cristo, a reunião geral da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários das Missões de Cernache do Bonjardim, Tomar e Couto Cucujães.

Participaram na reunião mais de cem antigos seminaristas, que ouviram missa, na capela daquele seminário, celebrada pelo respectivo reitor.

No final da cerimónia religiosa, os antigos seminaristas reuniram-se num almoço de confraternização.

Foi hoje inaugurada a nova igreja matriz de Poiares

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 30 — Com a presença do governador civil de Bragança, do prelado da diocese, do presidente da Camara Municipal de Freixo de Espada á Cinta e de outras autoridades distritais e concelhias, foi hoje solenemente inaugurada, na freguesia de Poiares, a nova igreja paroquial, recentemente construída com o auxílio da população local.

O novo templo foi benzido pelo sr. bispo de Bragança, que ali celebrou, depois, a primeira missa.

A igreja matriz, desaparecida há anos, é assim substituída por um moderno edifício, de harmoniosa arquitectura.

Posto de Turismo

do Castelo de S. Jorge

A partir de amanhã, o horário do Posto de Turismo do Castelo de S. Jorge será das 11 ás 17 horas.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

IMPÉRIO — «Uma rapariga nos teus braços».
MONUMENTAL — «Casablanca».
LYS — «Os 3 mosqueteiros».
OLIMPIA — «Billy, o vingador».
EDEN — «El Cid».
ROMA — «Guerra de Troia».
AVIS — «A história de Glenn Miller».
CONDES — «Guerra de Troia».
IDEAL — «A cruz e a espada».
CINE-ESPLANADA ODIVELAS — «Os dez mandamentos».
CAMPOLIDE — «Tommy, rei do «rock».
ARCO-IRIS — «Avançada perigosa».
CINE-MOSCAVIDE — «Os melhores anos da nossa vida».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Às 20.45 e 23 — «Lisboa á noite».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «O inspector».
S. LUIZ — «A janela indiscreta».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
POLITEAMA — «Atlantida».
ALVALADE — «A janela indiscreta».
ODEON — «Amor dos mares».
CHIADO TERRASSE — «Aventura em Marselha».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «A rapariga daquela noite».
JARDIM CINEMA — «Esplendor na relva».
CAPITOLIO — «O espião do Cairo».
PROMOTORA — «A hora final».
RESTELO — «Caminhos secretos».
ROYAL — «As duas mulheres».
S. L. BENFICA — «Casino de Paris».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Jogando com a sorte».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 98 (321211) ✲ Cortez, R de S. Nicolau 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE—Neoterapia Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) Zenel, Rua A., 182 Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFANIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R Morais Soares 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S Bento, 73 (663573).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

FILATELIA

Os selos portugueses no Brasil

Não pode ficar sem uma referência, um aplauso e um agradecimento, o muito que os filatelistas brasileiros estão a realizar, no seu grande e belo país, em prol do desenvolvimento e do prestígio, lá, do coleccionismo dos selos portugueses, e foi resumidamente anunciado, há já dois meses, nas colunas do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», pela pena brilhante do eminente filatelista e dirigente filatélico Hugo Fraccaroli, vice-presidente da direcção do grande Clube Filatélico do Brasil, «doublé» de autor de crónicas e artigos, milhentos, publicados em jornais e revistas filatélicas de todo o Mundo.

Há mais de uma dezena de anos que entusiásticamente vimos propugnando uma efectiva intensificação do intercambio filatélico luso-brasileiro, e nesse sentido, há talvez dez anos, enviámos uma carta a Assis Chateaubriand, a qual, infelizmente, ficou sem resposta, e, de então para cá, temos realizado inumeras diligências junto dos nossos ilustres e queridos amigos Hugo Fraccaroli, Heitor Sanchez, dr. Benjamin Camozato, etc., das quais as valiosas realizações agora enunciadas pelo primeiro destes, parecem ser os primeiros frutos.

Com elas rejubilamos intensamente. Mas, mais do que isto, é necessário, é absolutamente indispensável que todos nós, filatelistas portugueses, aplaudamos e ajudemos, por todas as formas ao nosso alcance, as iniciativas dos filatelistas brasileiros, em prol dos selos portugueses. E, claro, que saibamos corresponder, tomando, em Portugal, idênticas iniciativas em prol dos selos brasileiros!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Deve ficar concluída amanhã a distribuição do n.º 133, referido a Agosto de 1962, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que, além do mais, insere três páginas ilustradas sobre «Duas grandes jornadas filatélicas em Aveiro».

✲ Em Março de 1963, realiza-se em Nova Deli, por ocasião do congresso da União Postal Universal, uma exposição filatélica universal.

✲ É da autoria do sr. J. Patrocínio a secção «Curiosidades Filatélicas», do jornal «O Algarve», de Faro.

✲ O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere uma reportagem sobre a «2.ª Exposição Nacional do Selo Escuteiro», e, na secção «Temáticas», um artigo do sr. dr. João Vieira Pereira.

✲ Do Serviço Filatélico, de Ponta Delgada, Açores, recebemos o seu belo sobrescrito n.º 18, de 1.º dia da série Europa-62.

✲ A primeira parte da mais famosa colecção de selos do Mundo, a de Maurice Burrus, cuja venda fomos os primeiros a anunciar em Portugal, vai ser posta em leilão, pelo «trust» Amhelca, propositadamente constituído no Liechtenstein, por intermédio de quatro dos maiores comerciantes de quatro países diferentes...

✲ Encontra-se em Londres, donde regressará dentro de três semanas, o eminente filatelista Eduardo Cohen.

✲ A rubrica «Télé-Philatelie», muito bem feita, é uma das mais famosas da televisão francesa.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «Repórter Filatélico», revista, n.º 55, director Frederico C. Ortweiler, Caixa Postal, 1491, Curitiba, Paraná, Brasil; «Casal de Nossa Senhora das Graças / In Memoriam / Regresso», poesias, dr. Vasco de Campos, Arganil, 1962; «Boletim da C. P.», n.º 399, director eng. Roberto de Espregueira Mendes, com a secção filatélica dirigida por J. Matos Serras, Estação de Santa Apolónia, Lisboa; «Circular informativa», órgão do Clube Filatélico de Moçambique, n.º 37, Caixa Postal n.º 207, Lourenço Marques, Moçambique; «216-217 V. O.», catálogo de luxo de uma grande venda de Roumet, 17, Rue Drouot, Paris, 9.º, com França e colónias, antigos estados alemães, países diversos, precursores de correio aéreo, etc.; «Oferta n.º 193», excelente catálogo, referido a 15 de Setembro, da Filatelia Eugenio Lach, Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha; «Il Collezionista, Italia Filatélica», grande revista, n.º 9, do ano XVIII, director Giulio Bolafi, Via Maria Vittoria, 1, Torino, Itália.

A Filatelia no «Clube dos Galitos»

Da secção filatélica e numismática do «Clube dos Galitos», de Aveiro, recebemos um muito amável ofício de agradecimento, cujos termos desvanecidamente registamos.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que para assegurar o transporte de passageiros será mantida a circulação diária até 31 de Outubro de 1962 dos seguintes comboios e automotoras:

AUTOMOTORAS N.º 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos, dando, também, ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.º 8126/8339 — Entre Funcheira e Évora.

COMBOIO N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo, também, ligação de Sevilha.

HAMBURGER, 3
BENFICA, 4

Exibição de génio dos campeões europeus

e um dos melhores jogos da equipa alemã

por ELIAH HINZEL

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

HAMBURGO, 30 — O futebol é um desporto extremamente simples: basta que onze jogadores troquem a bola, durante os noventa minutos da partida, á maior velocidade possível e com tal perfeição que chega a parecer que há linhas traçadas no relvado, de um para outro jogador, e que os remates sejam feitos com acerto e com frequência. O resto aparece por si.

Esta foi a lição ontem dadá pelo Benfica, numa verdadeira exibição de génio, ao defrontar o Hamburger, que deve ter feito um dos seus melhores jogos de sempre. A' força de trabalhar bem em conjunto, o «onze» português deu a impressão de que o futebol é um jogo destituído de surpresas e de riscos: todos sabem exactamente o que devem fazer, como e quando se devem empregar, e tudo aparece depois com facilidade.

Foi este funcionamento bem lubrificado da equipa do Benfica o aspecto que mais valorizou o espectáculo, presenciado pela assistência «record» de 70 000 pessoas no Volkspark Stadium desta cidade. E como o Hamburger deu sempre boa réplica, jamais se considerando vencido e adoptando, até, em certos aspectos, a boa técnica dos seus adversários, o encontro ficará lembrado.

Deve destacar-se desde já a grande actuação dos portugueses Santana, José Augusto, Raul e Cavem e dos alemães Krug, Meinke, Dieter Seeler, Uwe Seeler e Wulf.

Santana, a «interior», foi o jogador mais marcante da equipa, o que realmente melhor correspondeu ás tarefas que lhe eram impostas. Manteve a turma sempre em movimento, forneceu boas bolas a José Augusto e a Eusébio, não perdeu as ocasiões de rematar — o que lhe valeu um golo. Nos períodos em que a equipa teve de defender — o que aconteceu na primeira parte, por mais de uma ocasião, mostrou-se jogador de grandes recursos, com uma notável capacidade de recuperação e um sentido especial de colocação no terreno.

José Augusto, que não parece ser jogador para se manter os noventa minutos em carburação, proporcionou alguns dos mais belos momentos de futebol do encontro. As suas arrancadas para a baliza, a forma como finta os adversários, cobrindo sempre a bola, a certeza quase milimétrica das suas passagens tornam-no um dos mais valiosos jogadores do Benfica.

Raul teve uma exibição plena de autoridade, emendando os deslizes dos seus companheiros dos dois lados — no que foi bem auxiliado, aliás, por Humberto. Sempre que a equipa está ao ataque, esquece-se de que é elemento puramente defensivo e integra-se nas avançadas, como elemento da base de ataque, com oportunidade e com valia.

Finalmente, Cavém, que só jogou no segundo tempo, substituindo Neto, teve uma exibição completa, contribuindo para se anular o ataque alemão e, por outro lado, para dar maior movimento, pela variedade de lances, ao ataque português.

Todos os outros elementos do Benfica, porém, estiveram em boa «forma». Eusébio, que se sabia ser o mais prestigioso atacante dos lisboetas, foi permanentemente mantido sob rigorosa vigilancia por Meinke, que com o seu trabalho ganhou jus a referência especial. De tal modo actuou o defesa-central alemão que Eusébio foi sempre obrigado a rematar de longe e, geralmente, em más condições, sem poder entrar na grande área para lançar os seus golpes. Mesmo assim, a «pantera negra» conseguiu marcar um golo com um desses remates fulminantes.

Um dos motivos de satisfação do publico derivou do numero de golos marcados e da qualidade de alguns desses tentos. Dos sete, só o terceiro do Benfica, obtido por José Augusto, se pode dizer que tenha resultado de erro directo da defesa alemã. Em todos os outros, os avançados dos dois lados conseguiram sobrepôr-se ás defesas, embora estas actuassem dentro da normalidade.

E' de destacar o primeiro tento do Benfica, pelo belo trabalho de José Augusto, que forneceu a bola a Santana depois de ter batido irremediàvelmente toda a defesa do Hamburger, de tal modo que o «interior» se limitou, calmamente, a mandá-la para a baliza, fora do alcance de Schnoor.

A marcha do marcador adapta-se perfeitamente ao que aconteceu no terreno. Realmente, na primeira parte, mercê de aplicação e de esforço, os alemães conseguiram equilibrar a partida e poderiam até ter obtido mais um golo. Na segunda parte, porém, o perfeito sistema de ligação do Benfica destroçou a capacidade de resistência dos alemães, que quando estavam a perder por 2-4 não podiam queixar-se da sorte.

O ultimo golo, embora inesperado, pode ainda admitir-se, visto que o Hamburger jamais cruzou os braços, mantendo a luta até ao fim, embora a partir do primeiro quarto de hora da segunda parte não pudesse, claramente, dar réplica adequada.

Pelo seu lado, o Benfica manteve constantemente o domínio do centro do terreno — e aí residiu a sua principal vantagem. Na verdade, jamais deixou de existir uma perfeita ligação entre a defesa e o ataque, um ponto de passagem da bola que a controlava e fazia chegar já quase dominada ao atacante a que se destinava.

Neste aspecto de domínio do meio do terreno e de facilidade de controle da bola, os portugueses mostraram-se verdadeiros mestres, com relevo para Santana e Neto, que estiveram sempre na brecha.

As duas equipas:

HAMBURGER — Schnoor; Krug e Kurbjuhn; Wernere, Meinke e Seeler; Neisner, Fritsche, Uwa Seeler, Wulf e Doerfel.

BENFICA — Barroca; Jacinto e Angelo; Neto (na 2.ª parte Cavém), Raul e Humberto; José Augusto, Santana, Eusébio, Coluna e Simões.

Ao intervalo; 2-2.

Golos de Wulf (14 m), Santana (18 m), Wulf (19 m), Eusébio (40 m), José Augusto (56 m), Cavém (57 m) e Fritsche (84 m).

Assistiram 70 mil pessoas.

JOSÉ PACHECO
o vencedor da ultima Volta a Portugal também corre na pista

Os «Nacionais» de ciclismo na pista do Águias de Alpiarça

Organizados pela respectiva Federação, realizaram-se hoje, de manhã, na pista do Estádio Municipal de Alpiarça as eliminatórias dos campeonatos nacionais de velocidade e de perseguição em todas as categorias, tendo-se representado os clubes F. C. Porto, Sporting, Alpiarça, Sangalhos e Vianense e Oliveira do Bairro.

Os resultados apurados foram os seguintes:

VELOCIDADE (INDEPENDENTES) — 1.ª eliminatória — Lima Fernandes (Alpiarça), venceu António Martins (Vianense). Tempo dos ultimos 200 metros — 13, 1/5 s.

2.ª eliminatória — José Pacheco (F. C. P.) venceu Ventura Cristóvão (Sporting). Tempo: 13, 2/5 s.

3.ª eliminatória — José Manuel Marques (Alpiarça), venceu Orlando Silva (F. C. P.). Tempo: 12, 4/5 s.

1.ª repescagem — António Martins (Vianense), venceu Antonino Baptista, por queda deste nos ultimos 200 metros. Tempo: 15, 2/5 s.

2.ª Repescagem — Ventura Cristóvão (Sp.), venceu Orlando Silva (F. C. P.). Tempo: 13 4/5 s.

Final das repescagens — António Martins venceu Ventura Cristóvão com o tempo de 13, 1/5 s.

Ficaram, portanto, apurados para as meias finais, os seguintes ciclistas: Lima Fernandes José Marques, José Pacheco e António Martins.

VELOCIDADE (JUNIORES) 1.ª eliminatória — Raul Ribeiro (F. C. P.) venceu Amadeu Silva (Sangalhos) em 14, 3/5 s.

2.ª Eliminatória — José C. Almeida (F. C. P.) venceu Manuel Sousa Sangalhos), com 14, 2/5 s.

3.ª Eliminatória — José Ramalhete (Sporting) venceu Francisco Luís (Sporting), em 13, 3/5 s.

Repescagem — Francisco Luís (Sporting) venceu Amadeu Silva e Manuel Sousa, no tempo de 14, 4/5 s.

Apurados para as meias finais: Raul Ribeiro, José C Almeida, José Ramalhete e Francisco Luís.

PERSEGUIÇÃO (INDEPENDENTES), 1.ª eliminatória — 1.º, José Pinto (F. C. P.), 6 m. 49 s.; 2.º, Mário Silva (F. C. P.), 6 m. 56 3/5 s.

2.ª Eliminatória — 1.º, Carlos Dias (Sangalhos), 6 m. 58 s.; 2.º, João Roque (Sporting), 7 m. 1 s.

3.ª Eliminatória — 1.º e unico, João Brito (Alpiarça), 6 m. 49 1/5 s.

Apurados: José Pinto, Mário Silva, Carlos Dias e João Brito.

A' hora da saída desta edição estão a decorrer as meias finais e finais destas provas.

1556 contos de prémios no Totobola

Os numeros do segundo concurso do Totobola, embora ainda não tenham atingido o nível que se espera, dentro dos estudos e cálculos feitos, foram já bastante superiores aos da semana passada, com um aumento de receita de cerca de 800 contos!

Com efeito, várias razões, das que andam sempre ligadas aos acontecimentos que dependem das reacções e das possibilidades do publico, contribuíram para que o primeiro concurso não desse rendimento compatível com o desenvolvimento e o interesse que os concursos de prognósticos atingiram entre nós.

E a principal razão era — e continuará a ser por mais dois concursos — o facto de os jogos que figuram nos bilhetes não serem de molde a espevitar o interesse desportivo do publico. A «Taça de Portugal», nesta sua primeira fase eliminatória, pelo desequilíbrio que existe na maioria dos jogos, não provoca aquela expectativa que os desafios do Campeonato, de um modo geral, despertam.

Voltando aos numeros, diremos que a receita geral deste segundo concurso atingiu 3 384 000$00, mais cerca de 800 contos em relação á semana passada.

Haverá, assim, 1 556 640$00 para prémios, o que dá 778 000$00 para cada um dos prémios.

Examinando bem todos estes numeros, verifica-se que os concursos de prognósticos á base dos resultados dos jogos de futebol estão já firmemente enraízados no gosto e nos costumes do publico que, encontrou, assim, um passatempo ideal, que lhe permite pôr á prova os seus conhecimentos de futebol e tirar deles o melhor partido.

A confiança e o interesse que o publico tem demonstrado por estes concursos são a prova mais evidente das condições de eficiência e segurança em que está montada a organização.

O G. D. S. de Cascais homenageou três dos seus atletas

Decorreu em ambiente de muita simpatia a homenagem prestada pelo Grupo Sportivo e Dramático de Cascais aos seus dedicados atletas Américo Jesus Assunção, eng. João Castro Ulrich e José Julio Castela Neves.

O festival desportivo começou com a apresentação das equipas A e B de handebol de sete do Cascais, que efectuaram uma exibição.

Seguiu-se um jogo de basquetebol entre as equipas do G. D. de Santos e do Cascais, ganho por este, por 24-18. Um encontro de futebol de salão entre a «velha guarda» do Sporting Clube de Portugal e o grupo de 1.ª categoria do Cascais foi ganho pelos sportinguistas, por 4-2.

Com a presença de todas as equipas que participaram no festival e formando guarda de honra, as equipas de hóquei em patins da Mundet, Paço de Arcos e Cascais, efectuou-se a homenagem aos três atletas, aos quais foram entregues lembranças, recebendo do publico carinhosa ovação.

O festival terminou com um jogo de hóquei em patins entre as equipas do Sporting e do Cascais, ganho pelo grupo «leonino», por 3-1.

Patinadoras do Sporting exibiram-se em agradáveis esquemas de patinagem artística.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O Sporting à frente do «Distrital» de Reservas da A. F. L.

O 3.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. prosseguiu com mais uma jornada incompleta. Em duas «rondas» dois jogos ficaram para trás, o que torna este ano mais notória, ainda, a habitual irregular sequência da prova.

Adiado o jogo entre o Atlético e o Benfica, os três desafios efectuados ficaram concluídos com os seguintes resultados:

Belenenses-Sporting	1-2
Oriental-Torriense	2-1
Sacavenense-Alhandra	2-2

E' de referir que nenhum dos encontros acabou com o resultado que se registava ao intervalo. No Restelo os «azuis» venciam (1-0); em Marvila havia um empate (1-1); em Sacavém os visitados perdiam (0-1).

Como se verifica, todos os resultados foram nivelados, a reflectirem equilíbrio de valores. Desta maneira, confirmaram-se os vaticínios, aliás fáceis de formular em face do acasalamento dos grupos, com os clubes da I Divisão Nacional (sempre com reservas de maiores possibilidades) de um lado, e os da II, do outro.

O jogo mais importante, entre «leões» e «azuis» foi excelente para as aspirações dos sportinguistas, que, assim, vencida a 2.ª jornada da prova, estão já desembaraçados do Benfica e do Belenenses, o que, evidentemente, não quer dizer que o Sporting ganhou já o campeonato. Muito longe. Mas... candeia que vai á frente...

A classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	2	2	—	—	4-1	6
Belenenses	2	1	—	1	4-3	4
Atlético	1	1	—	—	6-0	3
Sacavenense	2	—	1	1	2-8	3
Oriental	1	—	1	—	2-2	2
Torriense	2	—	—	2	2-5	2
Alhandra	1	—	1	—	2-2	2
Benfica	1	—	—	1	0-2	1

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O campeonato europeu de basquetebol feminino

MULOUSE (Nordeste de França), 30. — A União Soviética conquistou o título de campeã europeia de basquetebol feminino, ao bater, a noite passada, a Checoslováquia por 63-46, nos campeonatos que terminaram nesta cidade. A classificação ficou assim:

1.ª, U. R. S. S.; 2.ª, Checoslováquia; 3.ª, Bulgária; 4.ª, Roménia; 5.ª, Jugoslávia; 6.ª, Polónia; 7.ª Hungria; 8.ª, França; 9.ª, Itália; e 10.ª, Bélgica. — (F. P. e R.).

O pugilista Lavorante continua em estado bastante grave

LOS ANGELES, 30. — Continua em estado de coma o pugilista argentino dos pesados Alejandro Lavorante, que, há oito dias, num combate com o norte-americano Johnny Riggins, foi posto K. O. pelo adversário, tendo sido em seguida transportado para o hospital, por sofrer de uma forte hemorragia cerebral.

Lavorante sujeitou-se a uma delicada operação ao cérebro há uma semana e os médicos disseram hoje que apesar de o pugilista argentino estar «um pouco melhor» o seu estado continua a ser bastante grave e a inspirar sérios cuidados. — (A. N. I.).

A Associação Naval

elegeu dois novos elementos para a sua direcção

Na sua sede e posto náutico da doca de Santo Amaro da Associação Naval de Lisboa, efectuou-se hoje, de manhã, uma reunião dos associados e remadores, para dar cumprimento a uma deliberação da ultima assembleia geral daquela colectividade para aumentar com mais dois elementos a direcção.

Presidiu á reunião o sr. Mendo Saraiva Lobo, presidente da assembleia geral, e foram escolhidos para os dois referidos cargos directivos os srs. António Madeira Correia e Pedro Carvalho.

VELA

Torneio de Outono para «Stars»

Na baía de Cascais disputou-se a terceira regata do Torneio de Outono de «Stars», tendo-se verificado a seguinte classificação: 1.º, eng. Duarte Belo; 2.º, dr. Mardel Correia; 3.º, Posser de Andrade; 4.º, Carlos Ribeiro Ferreira; 5.º José Manuel de Melo; 6.º, conde de S. Lourenço; 7.º, dr. José Saldanha; 8.º, Jacinto Queirós; 9.º, Jorge Scheder; 10.º, eng. Vasco Pessoa.

Primeira regata do campeonato nacional de «Finns»

A classe «Finn» efectuou a primeira regata do campeonato nacional. A prova decorreu na baía de Cascais e a classificação foi a seguinte: 1.º, P-34, Bernardo Arnoso; 2.º, P-37, Bernardo Carta; 3.º, P-3, arq. Teixeira da Fonseca; 4.º, P-4, José Gonçalo; 5.º, P-10, José Nobre dos Reis; 6.º, P-10-A, Goulart Branco; 7.º, P-27, eng. Potier; 8.º, P-26, Manuel Champalimaud.

a viagem do R8

um trajecto imaginário de Paris a Lisboa

que o leitor vai percorrer na nossa companhia